PHILIPPO AVGVSTO LVSITANO MONARCHÆ AFRICO ÆTHIOPICO
ARABICO PERSICO INDICO BRASILICO FELICITAS ET GLORIA
A
B
C
D
E
F

IORNADA DOS VASSALOS DA COROA DE PORTVGAL, PERA SE

recuperar a Cidade do Saluador, na Bahya de todos os Santos, tomada pollos Olandezes, a oito de Mayo de 1624. & recuperada ao primeiro de Mayo de 1625.

FEITA POLLO PADRE BERTOLAMEV Guerreiro da Companhia de IESV.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA. Por Mattheus Pinheiro. Anno de 1625.

Impressa à custa de Francisco Aluarez liureiro. Vendese em sua casa, defronte da Misericordia.

LICENÇAS.

VI a relação toda, que trata da recuperaçaõ da Bahya, polas duas armadas, que sua Mageſtade mandou a eſte fim. E ſobre não auer na hiſtoria, couſa algũa contra a pureza de noſſa S. Fè, & bõs cuſtumes, ha muytas de que cõſta a ſingular beneuolencia de ſua Catholica Mageſtade, pera com eſta Coroa de Portugal; & a boa correſpondecia da meſma Coroa, pera quaeſquer grandes ſeruiços de ſua Mageſtade. Neſte nouiciado da Companhia de Ieſu, a 7. de Nouembro, de 625. *Pedro Nouais.*

POdeſe imprimir, a 8. de Nouembro, de 625.
O Biſpo Inquiſidor Gèral.

IMprimaſe, a 8. de Nouembro, de 625.
Moniz.

POdeſe imprimir eſta relaçaõ, viſtas as licenças do ſanto Officio, & Ordinario, & nã correrà, sẽ tornar à meza pera ſe taxar. Em Lisboa, a 12. de Nouembro, de 625.
V. Caldeira. *D. de Mello.* *Araujo.*

Eſtà conforme com o ſeu original. Neſte nouiciado da Cõpanhia de Ieſu, a 22. de Dezembro, de 625.
Pedro Nouais.

Taxaſe eſte liuro, em hum toſtão em papel. Em Lisboa, a 22. de Dezembro de 625.
Araujo. *V. Caldeira.*

DECLARAC,AM DA ESTAMPA.

A. Neste quartel do Carmo, assistia o General Dom Fadrique; & os senhores, & fidalgos Portuguezes, q̃ nelle militarão, forão, Dom Affonso de Noronha. O Conde de São Ioão, Luis Aluarez de Tauora, o Conde do Vimiozo, Dom Affonso de Portugal, o Morgado de Oliueira, o Conde de Tarouca Dom Duarte de Meneses. Francisco de Mello de Castro. Aluaro Pirez de Tauora. Ioão da Sylua Telo. Lourenço Pirez Caruálho. Dom Ioão de Portugal. Martim Affonso de Tauora. Antonio Teles da Sylua. O Capitão Dõ Ioão Teles de Meneses, o capitão Christouão Cabral, o capitão, dom Aluaro de Abranches, o capitão dom Antonio de Meneses, o capitão, dom Sancho de Faro. E muytos outros capitaens, & mais de cincoenta fidalgos solteiros, & muytas pessoas nobres.

B. Neste quartel de S. Bento, assistio o Marquez de Cropani, Mestre de campo General: & ido pera o quartel do Carmo: assistio dom Francisco de Almeida, Mestre de campo de hum terço Portuguez, & Almirante da armada Real da Coroa de Portugal. Militarão neste quartel, dõ Ioão de Sousa Alcaide Mòr de Tomar. Antonio Correa, senhor da casa de Bellas. Ruy de Moura Teles, senhor da Pouoa. Dom Antonio de Castelbranco, senhor de Pombeiro, dom Francisco de Portugal, Comendador de fronteira, dom Aluaro Coutinho, senhor de Almourol. O capitão Gonçalo de Sousa, o capitão Manoel Dias de Andrade, o capitão, Saluador Correa de Sá. E muytos fidalgos nobres.

C. Neste quartel das Palmeiras, assistio Antonio Moniz Barreto, Mestre de campo de hum terço Portuguez. Os

 fidal-

fidalgos que nelle seruirão forão Tristaõ de MendoçaFurtado, domHenrrique de Meneses, senhor do Lourical.Ruy Correa Lucas. Nuno da Cunha. Franciscisco de Mendoça Furtado.Christouão de Mendoça Furtado. Antonio Taueira de Avelar, o capitão Lançarote da Fonseca.Os capitaēs, & gente de Viana do Lima. E muytos outros fidalgos, & capitaens.

D. Neste sitio esteue Dom Francisco de Moura, com a gente do Brazil: cõ todos os capitaens que vaõ nomeados, que fizeraõ guerra ao inimigo, antes do cerco. Aqui assistio Duarte de Albuquerque, capitão, & Gouernador de Pernambuco, com muytos criados, & vassalos seus, que acudiram a este sitio.

E. Estas plataformas, fez, & acõpanhou dom Manoel de Meneses, General da armada Real da Coroa de Portugal, de que fez grande dano ao inimigo, por mar, & terra. E porque não foy possiuel nomearemse todos, os que militaraõ nos quarteis, foram todos os que na relação vam nomeados; porque todos assistirão com singular valor, trabalho, & perigo de suas pessoas, & vidas.

F. Na armada Real da Coroa de Portugal, assistio o General, dom Manoel de Meneses, com capitaens, & fidalgos. E della foy de singular fauor, & proueito pera o bom successo da empreza.

PRO-

POr entender o gosto das mayores pessoas de Portugal, & Castella, de quererem saber ao justo, o que na verdade passou na empreza da Bahya, polla Coroa de Portugal. E tendo esta jornada circunstancias, & successos muyto dignos de memoria; não quiz ficasse sem satisfação, tão bem intencionado desejo. E assi colhi o que na empreza ouue, das fontes da verdade, que a tã grandes senhores se deuia, rejeitando popularidades, affeitos, respeitos, & encarecimentos, que muytos seguem com grande dãno da certeza dos successos. E posto que não sejão poetas grandes Euangelistas da verdade, não deixou hum de dizer em fauor della. Incorrupta fides, nudaque veritas. *Que a lealdade a Reys, a senhores, & amigos, não sofria podres, nem a verdade vestidos, que em sua mayor nueza, foy sempre mais honesta, mais fermosa. E assi me pareceo, não pòr esta relação nos olhos do mundo, sem irem as cousas della muy sinceras, & verdadeiras. Por onde tudo o que nella se lér, se acharà tirado de relaçoẽs & cartas de muy calificadas pessoas em sangue, & authoridade de officios; & dos liuros dos ministros de sua Magestade, sejão de militares matriculas: sejão de almazẽs de contas, & despezas: sejão de autos judiciais: sejão de cartas, regimentos, & relaçoẽs reais, ou mãdadas, ou recebidas por sua Magestade. De sorte, que tudo o que nesta relação se vir disposto em distinção, & capitulos, he tirado com muy exacto, & rigoroso cuidado, & juizo, de verdadeiros, & autenticos papeis das secretarias reais da Coroa de Portugal. Que foy a causa, porque esta relação se não estendeo ao que da Coroa de Castella entrou na empreza; que ainda que foy muyto no gasto de tam grande armada, no numero de Capitaens, & soldados de va-*

rias naçoens, & Reynos de ſua Mageſtade, que nella forão: no va-lor, & prudencia do General; faltarãome as particulares noticias, & relaçoens, ſem que não pode auer hiſtoria verdadeira.

Não faltarão com tudo, muytas noticias da particular bene-uolencia, que ſua Mageſtade moſtrou neſta occaſião à Coroa de Por-tugal, como ſe verà das cartas, ordens, auizos, & decretos que paſ-ſou em ſeu fauor. E ſe verà tambem a ſingular reſpondencia, que toda a ſorte de vaſſalos da Coroa de Portugal, moſtrarão ao real ſeruiço de ſua Mageſtade, que ſaõ os dous polos, em que todas as materias deſta relação ſe reuoluem.

ADVERTENCIA.

Aduirtãoſe por mayores erros da impreſſão, os ſeguintes. Na folha 9. onde diz Papa XV. ha de ſer Gregorio XV. na folha 15. onde diz Dom Sebaſtião, diga elRey Dom Seba-ſtião. na folha 25. onde diz quarenta mil, diga 4. mil. na fo-lha 28. onde diz ſam Paulo, diga ſam Pedro. na folha 32. on de diz peſſoa, diga de peſſoa a peſſoa. na folha 48. onde diz, Gaſpar de Guſmão, diga Dom Gaſpar de Guſmão. na fo-lha 35. onde diz 14. homens, diga 14. mil homens. Os mais erros, ſe vejão na errata, que ſaõ menores.

CAPITVLO. I.

Do fundamento que os Olandezes tiuerão pera tratar da conquiſta do Brazil.

A Dura contumacia de Olandezes Hereges, & rebeldes a Deos na fè, & a ſua Mageſtade na ſojeição que lhe deuem, como a ſeu natural ſenhor, os tras tão eſquecidos de obrigaçoẽs diuinas, & manas, que ſaõ oje os mayores inimigos da Igreja Ca- ‑lica, & da paz politica das Coroas de Heſpanha. E com ouzado atreuimento (ou com fauor, ou ſem elle de po- ‑tados Catholicos, & Hereticos) infeſtam com pirati- armadas, às Prouincias do Oriente, & Occidente, coſta Africa, Guiné, Angola, Congo, & Mina, com trasordi- ‑rios proueitos, de que ſuſtentão ſua rebelião. E ou que ‑nfiem na induſtria de ſua marinhajem, & força de arte- ‑ria, em que ſe lhe não pode negar induſtria, & ſaber; ou e eſtribem no noſſo deſcuido, & emprego de chatinar, ‑irão a penſamentos mayores do que podia dar hũa tam ‑itada Ilha, como he Olanda, mais pera paſtores, que pe- Capitaens.

Tentarão em odio de ſua Mageſtade (a quem pregoaõ r mortal inimigo de ſua infidelidade) tudo o que ha da ‑roa, & conquiſta de Portugal, ora com màa fortuna; ora mais Oriental da India, ora no coração della, ora na co- de Africa, àquem, & àlem do Cabo da boa Eſperança.

E co-

E começando a defcair na reputação das armas, & na meza, & verdade da contratação, com os pouos do Ori te, achandofe atrazados nos proueitos, da companhia tinham da India Oriental; ordenarão noua companhia nouecentos, mais ladroens, & coffarios, que tratantes, mercadores, pera infeftarem a quarta parte do Mun Hefpanha noua, Perù, & Brazil. E pera efte effeito, fe ap fentou no Burgo de Haia, no anno de 1623. hum difcu aõ Conde Mauricio, feito na Villa de Anftardam, por h Ioão Andre Moertecan, Olandez. Prouaua o difcurfo vinte capitulos, o euidente dãno que receberia a fazer de fua Mageftade, & a reputação de fuas armas, fe lhe maffem a Prouincia do Brazil. Punha nos olhos os gr des proueitos que a republica de Olanda teria de fe fa fenhora de quatrocentas legoas de cofta, que o mar laua do Brazil; & da vaftidão de Prouincias, que polla terra tro faõ pouoadas de Barbaros, que excede, como elles zem, os efpaços que occupam Alemanha, Frandes, Fran Inglaterra, Efcocia, Irlanda, & Hefpanha; efperando de tanta largueza de terras, ainda quando fe não fizeffem fenhores de outras mayores, hum largo, & opulento Imperio.

CA

CAPITVLO. II.

Armada que fizerão pera a Bahya, & successo della.

POllo gouerno desta noua Companhia das Indias Occidentaes, se aprestou, no anno de 1623. hũa armada nas Ilhas de Olanda, & Zelandia de 26. nauios; treze proprios do Estado rebelde: treze fretados de mercadores. Era General dos treze nauios do Estado, & de toda a armada, Iaque Guilhelmo Olandez de 60 annos de idade, bom soldado, & marinheiro. Era Almirante da armada, Pero Perez Ingres de nação. Dos treze nauios de contratadores vinha por Cabo Ioão Dort, que tambem vinha nomeado pello Conde Mauricio por Gouernador do Brasil por tres annos, & juntamente vinha por mestre de cãpo, & era natural de Izutifel junto a Olanda. A quarta pessoa em authoridade que na armada vinha, era Francisco Duch:, a quem Martim Correa de Sàa tomou no Rio de Ianeiro, & estando prezo na cadea da Bahya fugio della. Vinha mais por Capitão de hum nauio, hum Rodrigo Pedro, morador q̃ foi na Capitania do Spirito Sãto; & estando preso, & condenado à morte, se sobresteue na execução por ordem de Sua Magestade, em tempo do Gouernador Dom Luis de Sousa. As despesas da armada forão iguaes do estado, & mercadores. Lançouse fama de ser pera as Indias de Castella, nem se entendeo outra cousa em quanto ella nam sahio. A gente eram tres mil homens

de mar, & guerra eſcolhidos, & de valor, com boas muniçoens, artelharia, & melhor reſolução pera effeituar a empreza. Sahio de Olanda, a vinte, & hum de Dezembro de 1623. Na Bahya de Pleamua, porto de Inglaterra, teue hũa tormenta que a diuidio; & no mes de Ianeiro ſe tornaram a ajuntar no Cabo Verde, na Ilha de S. Vicente, onde ſe detiueram dez ſomanas; & abrindo aly o regimento, & cartas que de Olanda leuauaõ, ficou certo a todos que hião à Bahya de todos os Santos, na Prouincia do Braſil. E conforme às ordens de Olanda, armarão aly oito chalupas grandes, de gauea, que hião abatidas em peças nos Nauios, pera ſe ſeruirem dellas na empreza com dous berços de bronze cada hũa, & duas roqueiras de ferro. Era o regimento do General que de improuiſo ſalteaſſe a Bahya, como cabeça do Eſtado; & eſta rendida, ſalteaſſe Pernambuco, auendo que rendidas eſtas duas forças, o mais daquella Prouincia, ficaria ao aluedrio de ſuas armas. Tratando mais ſer a Bahya cabeça, & praça de armas gèral pera a conquiſta, & conſeruação de tudo o mais, de que naquelle Occidente ſe fizeſſem ſenhores. E ſe bem em Olanda diſcurſaraõ o ſucceſſo da empreza, melhor ſe apreſtaram pera elle. Partirão, chegaram, deſembarcaram, & fazendoſe algũa reſiſtencia do forte de Santo Antonio, com algũas poucas peças, não lhe foram de danno. Erão os que deſembarcarão mil, & quinhentos moſqueteiros, que pera fazerem recolher os que tratarão de os impedir, leuaram nas chalupas alguns falconetes, com que os fizerão retirar. E marchando pera a Cidade bem ordena-

dos

dos, leuauão diante encarretadas algũas peças meudas, pera o que a necessidade pedisse; & assi foy a Cidade entrada, sem resistencia, pella parte de Santo Antonio, onde sò se acharão alguns negros, & dous homens velhos; fugida a mais da gente, ainda que fosse de guerra. De sorte que não ouue da parte dos Combatentes, nem dos defensores, proezas que relatar neste papel; mais que a felicidade de huns, & a mofina de outros; entrarem huns sem resistencia, outros fogirem sem honra. O Gouernador Diogo de Mendoça Furtado, desemparado de todos, foy preso dentro em sua casa, & leuado á Capitania da armada. E fora de ser tão subita a entrada do inimigo, que anticipasse o cuidado dos naturaes, pera mayor defensaõ; ordem parece foy de outro gouerno mais alto, entregarse a Bahya a inimigos da fee, na conjunção em que a Cidade foy entrada; & não faltarão rezoẽs, pera Deos o querer assi.

CAPITVLO. III.

Do que passou na Bahya, depois de tomada.

BEm se deixa ver a confusaõ, & tumulto em que ficaria aquella Cidade, entrada com tam subita força, & deixada com tanto desacordo, desgouerno, & desbarate, que nem ouue prouidencia pera se impedir a desembarcação, onde fosse de proueito; nem pera socorrer a duas companhias, que a esse effeito mandaram: nem

pera armar os que podião ſeruir pera a defenſão; nem pera ſe darem as moniçoens, & poluora, a quem com fruto pudeſſe gaſtallas: nem pera ſe pòr a artelharia onde fizeſſe danno ao inimigo: nem pera mais que pera ſaluar as vidas ſem reſpeito das honras, como por muytas cartas foy Sua Mageſtade bem auiſado. Neſta retirada buſcou cada hum o lugar em que achou mais conueniencia a ſua conſeruação. O Biſpo Dõ Marcos Teixeira ſe recolheo a hũa Aldea de Indios, reſidencia dos *P*adres da Companhia de Ieſu, com alguns deſembargadores, & o Ouuidor geral do Eſtado Antão de Meſquita de Oliueira. Aqui acordaram, que com os officiaes da Camara da Bahya, que eſtauam retirados na *P*itanga, termo da Cidade, trataſſem de dar cabeça ao eſtado, pera acodir ás neceſſidades delle: & abrirãoſe as vias, que por ordem de Sua Mageſtade nomeauam ſucceſſor ao Gouernador, quando por morte faltaſſe. E porque o eſtado de Diogo de Mendoça Furtado era tal, que pera o gouerno do Braſil o podiam ter por morto, a todos pareceo que as vias ſe abriſſem, & o Gouernador ſe nomeaſſe. Feitos autos, & ceremonias, q̃ no caſo ſe rezão, ſe abrio a primeira via, em que ſe achou por Gouernador do eſtado a Matthias de Albuquerque Gouernador que de preſente era de Pernambuco, em lugar de ſeu irmão Duarte de Albuquerque Donatario daquelle Senhorio. Auiſado logo por particular Correyo Matthias de Albuquerque do que Sua Mageſtade era ſeruido, trataram da neceſſidade de preſente daquelle ſitio. E vendo q̃ importaua auer hum

Capi-

Capitão Mòr, que acodisse com algũa gente a que o imigo se não fizesse senhor dos termos da Cidade, como o estaua della; pellos mesmos foy eleito pera este officio Antão de Mezquita de Oliueira Ouuidor Gèral do Estado do Brasil. Isto feito auisaram a Sua Magestade o Bispo, o Ouuidor Gèral, & a Camara da Cidade do miserauel estado em que se achauam, pedindo socorro de armada contra o poder dos rebeldes.

CAPITVLO. IIII.

Sentimento que Sua Magestade, & a Coroa de Portugal tiuerão da tomada da Bahya.

FOy o primeiro auiso mandado de Pernambuco por Matthias de Albuquerque, chegou a 26. de Iulho de 624. E por hum trasordinario se mandou logo à Sua Magestade, & lhe chegou no vltimo do mesmo á meya noite. Não se pode encarecer o que Sua Magestade sentio a perda desta praça, como o sinificou aos Senhores Gouernadores, na que lhe escreueo em tres de Agosto de 624. Tendo nesses breues dias considerado por si, & por seus conselhos de estado, & guerra os dannos publicos, & secretos, as perdas dos Senhorios, & vassalagens, & direitos de sua Real fazenda, nam sò na Coroa de Portugal, mas muyto mais na de Castella; & a quebra

da reputação de suas armas, poder, & grandeza, se os inimigos sustentassem com firmeza a praça que ganharaõ. Bem se deixa ver quanto o Reyno de Portugal sintiria esta desgraça dos Olandeses, magoado tão de fresco de outra de Ingreses, & Persas na tomada da fortaleza de Ormuz; & o menos que se sentia era a perda da fazenda, a da reputação daua grandes cuidados parecendo faltar aquelle valor antigo com que em melhores tempos não largauão os Portugueses as forças que hũa vez se ganharaõ. Muitas se viraõ cercadas, Dio, Malaca, & Goa, voltando sempte os inimigos com as mãos na cabeça arrependidos de tentarẽ o que não poderão leuar. Com hũa armada de dezasette vellas em vinte, & quatro de Iunho de 1622. quiserão os Olandeses leuar a Cidade de Machao (aberta praça, & não fortificada) & lançando oitocentos mosqueteiros em terra; com menos de duzentos homens foraõ rebatidos pellos moradores Portugueses com morte dos melhores quatrocentos soldados, q̃ Olanda naquellas partes trazia. Sabidos saõ outros cercos antigos, & modernos, bem famosos em Africa, & Asia, que a nação Portuguesa sustentou, com credito, & gloria de seu valor. E não ha muitos annos que os Olandeses experimentarão duas vezes em Moçambique, que sabem os Portugueses conseruar o que possuem. No de 1607. cuidou Paulo Vancardem General de treze vellas de força que leuaua pera a India, que tinha por tão certa a praça de Moçambique, que com grande insolencia deu della menajem à Senhoria de Olanda, & com mayor insania lha aceitou a Senhoria, mas experimẽ-

tou à

tou à ſua cuſta o valor de Dom Eſteuão de Ataide, & dos ſoldados Portugueſes que o acompanhauão, deixando o cerco com muita perda de gente, & reputação. O meſmo ſuccedeo na meſma praça o ſeguinte anno a Pedro Blens, General Olandes doutra armada pera a India, que entrou no porto de Maçambique com bandeira de paz, & feſta, como ſe entraſſe em Olanda perſuadido que o Vancardem tomara à praça de que tinha dado menagem; moſtrando a fortaleza de Moçambique a hum, & outro, que a pouoaua gente que a não ſabia largar. Mais chegado a nòs, em ſitio, & tempo, ſentirão os Olandeſes, o como os *P*ortugueſes ſabem defender ſuas caſas. Quando tentaraõ tomar o forte da *Mina*, ſendo Gouernador daquella praça Dom Chriſtouão de Mello. A quem eſtando enfermo mandou o General da armada do inimigo pedir a fortaleza. Que eſtaua framengo lhe reſpondeo Dom Chriſtouão, quem tal petição fazia. E leuantado da cama, não eſperou dentro dos muros, & torrioẽs do forte, a quinhentos moſqueteiros que o General guiaua. Não paſſauaõ os Portugueſes de oitenta, & alguns negros da terra. Foy tam determinado o valor de todos em cometer ao inimigo; que ficaram na briga mortos muitos com o ſeu general; & no alcance da vitoria quaſi todos. Succeſſo foy de que a Mageſtade delRey Philyppe II. fez grande eſtimação. *E* morrendo Dom Chriſtouão de Mello no mar, vindo da Mina a eſte Reyno, lhe gratificou depois de morto, Sua Mageſtade tão valeroſo ſeruiço, fazendo merce por elle da Comenda de Dom Chriſtouão, a Dõ Iorge de Mello ſeu ſobrinho, & ſeu

 her-

herdeiro. Que ainda que faz muita eſtima da Comenda, como fruto da vitoria de ſeu tio; mais eſtima a eſpada do General Olandez, que ſeu tio lhe deixou em memoria de o vencer, & matar. E quantos mais ſucceſſos deſtes ſabia a naçaõ Portugueſa de ſeus paſſados, tanto mais ſe magoaua em tempos preſentes, ver fidalgos degolados na India, & outros caſtigos a quem faltou na obrigaçaõ do valor; & no preſente caſo por ver perdida a cabeça de hum eſtado, ſem que em ſua defenſaõ correſſem pellas ruas da Bahya rios de ſangue Portuguez, & Olandez.

CAPITVLO. III.

Oraçoẽs que ſe fizeraõ a Deos, polla deſgraça da Bahya.

MAs como não eſtaua o remedio de taõ grande danno no ſentimento delle, ſe naõ em ſe procurar ſocorro no fauor do Ceo, & no valor das armas da terra. Começando pello primeiro, naõ ſe poderà dizer o feruor, & zelo de pijſſimo Principe que Sua Mageſtade moſtrou neſte particular, eſcreuendo ſobre elle aos Senhores Gouernadores a 9. de Agoſto, a 20. de Setembro; a 20. de Outubro, & a 3. de Dezembro de 1624. como ſe nenhũa outra couſa mais lembraſſe a Sua Mageſtade em primeiro lugar, que ter o Ceo por ſi pera ſuas reſoluçoens, & intentos, & como quem bem entendia o grande reſpeito que

Deos

Deos tem, a Principes que zelam em seus estados, justiça, & pureza de conciencia em seus vassalos, diz assi aos Senhores Gouernadores. *Tendo consideração ao muito que Deos nosso Senhor se offende de que aja descuidos no castigo dos peccados publicos, & escandalosos, & quam necessario he tratarse muy de proposito de ter mão no rigor da diuina justiça, pera que leuante os castigos, & disponha pera mayor seu seruiço, bem commum da Igreja Catholica, & de meus Reynos, & vassalos o fim de meus intentos, & particularmente esta empreza do socorro do Brasil, me pareceo encomemdaruos muyto, que com toda a applicaçam, & cuidado deuido vos informeis dos peccados publicos, & aueriguandose, se proceda com os culpados na mesma conformidade, aduirtindo que com volo ordenar assi, descarrego a obrigação de minha conciencia, & espero que comprireis com a vossa de maneira, que se dé inteira satisfaçam à justiça com exemplo & emmenda.* E sobre esta resoluçam de se emmendarem vidas escandalosas, mostrou Sua Magestade nesta carta, que ainda que aplicaua poder pera se recuperar a Bahya, importauam fauores diuinos, pera ser com mais suauidade, & assi diz.

Conhecendo quam certo he, que as forças, & disposiçam humana são limitadas, & de nenhum fruto, ainda pera alcançar successos de cousas menores, me pareceo que o que conuem, he acodir a nosso Senhor por todos os meyos possiueis, pera que se sirua de encaminhar tudo como mais for de mayor seu seruiço. & gloria: Escreuendo aos Bispos, & Prelados mayores de todas as Religioens dos Reynos de Hespanha, pera que em suas Igrejas nos lugares principaes de suas Diocesis: & nos

& nos Conuentos de frades, & freiras, se tenha particular cuidado de encomendar a Deos nosso Senhor affectuosa, & instantemente o bom successo, em particular, & em geral de todas as minhas resoluções, quanto se dirigem na paz, & guerra ao mayor seruiço, & gloria de sua diuina Magestade, & ao bem publico de toda a Igreja Catholica, & desta Monarchia, & sua segurança. E que os Ecclesiasticos, & seculares concorrão em cada lugar principal da Dioceſi a hũa nouena na Igreja que se assinalar onde se digão noue Missas, a que o Pouo acuda com toda a deuação, concedendo pera isto os Prelados as indulgencias que poderem: & no fim das Missas se faça Ladaynha particular com sua oração, & collecta, que em semelhantes occasioens se costuma. E em hum dos dias da nouena aja procissão geral pello lugar com toda a quietação, & deuação. E nos Conuentos religiosos pellas crastas: & nas sanchristias das Igrejas se ponha hũa memoria pera todos os Sacerdotes nas Missas encomendarem a nosso Senhor estes intentos. E na minha Capella se faça a mesma demostração tendo particular cuidado que se cumpra pontualmente, auisandome como se fizer.

Não duuido que em toda Hespanha se guardaria a ordem santa que Sua Magestade dà nesta carta sua, & que aueria em comprila cuidado singular. O que sei he que em Lisboa a executarão com grande perfeição, o Illustrissimo Dom Miguel de Castro Arcebispo, com todo o secular, & vniuersal cleresia; & o Illustrissimo Dom Ioão da Sylua Capellão Mòr, com tudo o que ha na Capella Real de Sua Magestade. E o Illustrissimo Antonio Albergati Collector nestes Reynos pella Santidade do Papa XV. com todos os Conuentos de Religião. Tendose em todas as Igrejas mayores,

yores, & menores o Santiſſimo Sacramento deſcuberto, adorado, & venerado com grandes concurſos do pouo, & ſingular deuação. De ſorte que foy gèral pronoſtico de ſer indubitauel o bom ſucceſſo dos intentos de Sua Mageſtade, ſendo o diuiniſſimo Sacramento o protector de todos os ſeus deſenhos, pera que não sò a jornada da Bahya ſuccedeſſe com felicidade, mas que a meſma ouueſſe em todas as outras emprezas em que a cauſa de Sua Mageſtade he tão catholica, & tam juſtificada.

CAPITVLO. VI.

Preſſa com que Sua Mageſtade tratou de acodir à Bahya.

BAtido o Ceo com deuaçoẽs, & rogos, foy neceſſario tambem acodirſe às armas pera ſe refrearem as inſolencias do inimigo. Como de hum Leão Real offendido ſe tornou o animo de Sua Mageſtade com a noua de tam inſperada deſgraça. E feita com ſeus conſelhos a neceſſaria conſideração ſobre tam pezado negocio; a primeira couſa com que ſahio, foy com eſcreuer aos ſenhores Gouernadores, a ſette de Agoſto de 624. & lhe diz. *Ouue por bem de reſoluer, que da Armada do mar Occeano, ſe ajunte a mayor força que for poſsiuel, ficando só pera a guarda da coſta, dez, ou doze nauios, & que os mais hão de ir ao Brazil leuando pera a empreſa tres mil infantes. E que neſſa Coroa ſe ajunte toda a mayor força que poder ſer, com preſupoſto que ha de eſtar tudo preſtes pera vinte deſte preſente mes.* E auiſando Sua

Mage-

Mageſtade neſta carta de outros particulares tocantes ao apreſto de armada, não sò na leua da gente que auia de ir, mas nos petrechos neceſſarios, groſſos, & meudos que importaſſem pera deſalojar ao inimigo, moſtrou qual eſtaua no caſo ſeu real coração, aſſi pera acodir ao bem da Monarchia, como pera confiar em todo o ſeruiço da lealdade dos vaſallos da Coroa de Portugal. De propria, & real mão, & letra, como vimos, acrecentou ás ſeguintes palauras. *Concluyo que no dudo que tales vaſſallos en obligaciones, amor, y valor acudiran en eſta occaſion a ſeruirme, y a boluer por ſi miſmos con tales veras, que aya de auer mayor trabajo em atajar a que no vayan, que en animarles pera eſto. Pues es cierto que yo los eſtimo. y amo tanto, que holgara ir con mi perſona en eſta jornada, pera moſtrarles quanto deſeo no ſolo la conſeruacion de eſſa Corona, ſino augmentarla, y engrandecerla como tales vaſſallos merecen.*

De ſorte que o primeiro penſamento real de Sua Mageſtade foy ir em peſſoa na jornada, & partirem as armadas a 20. de Agoſto de 624. Da parte da Coroa de Portugal auia hũa difficuldade, que podia mal vencerſe; & era andar a ſua armada eſperando nas Ilhas dos Açores, dar guarda ás Naos que do Oriente neſte tempo coſtumão aportar a Lisboa: com tudo eſtaua Sua Mageſtade tão cheio de feruor, pera eſtà expedição ſe fazer com toda a preſſa, que de qualquer modo que foſſe mandaua ſe fizeſſem eſtremos, & ſe puſeſſe a armada a ponto de nauegar, ainda que a da guarda das Naos ſe detiueſſe com ellas. E pera que os Senhores Gouernadores ſe naõ embaraçaſſem nos gaſtos; por outra do meſmo dia os auiſa, que tudo o que

empe-

empenhassem da real fazenda de Sua Magestade pera o apresto desta jornada em virtude da tal carta, o auia bem-feito, valioso, & firme.

CAPITVLO. VII.

Cuidado com que se acodio pera a jornada, na Coroa de Portugal.

MAl podia ser, que fazendo o primeiro mouel da Monarchia de Hespanha tão ligeiro mouimento, pera menos dannos, & grandes proueitos do mundo Occidental, faltassem em sua respondencia as espheras menores do gouerno da Coroa de Portugal, & sendo auisados por Sua Magestade por varias vezes, como se dirà no cap. 16. os Senhores Gouernadores, Dom Diogo de Castro, & o Conde Dom Diogo da Sylua, ambos do Conselho de estado de Sua Magestade, que a armada de Dom Fadrique de Toledo, seria no porto de Lisboa, pera delle fazerem jornada as armadas das Coroas de Portugal, & Castella, não se pode imaginar a presteza, & vigilancia com que se aplicarão a tudo o que fosse pressa, & pressa, & muyto mais pressa, de se porem em ponto, nauios, artelharia, munições armas, mantimentos, & gente que pera tão diuida jornada era necessaria, despedindo Capitaẽs pera as Prouincias do Reyno, a fazerem gente de guerra, & outros officiaes aos portos maritimos, a alistarem a do mar, diuidindo entre si os lugares do trabalho, tomando o Conde Dõ Diogo da Sylua o cuidado do q̃ pertẽcia ao apresto do mar, è o Gouernador dõ Diogo de Castro, o q̃ depẽdia da terra: meneãdo as cousas de maneira, q̃ se se não vẽcerão hũ ao outro ẽtre si

ambos

ambos se venceraõ a si mesmos na continua applicação, & pessoal trabalho em dispor, & ordenar as cousas, & reduzillas a se fazer a jornada com a breuidade que Sua Magestade eficazmente queria. Não enuejou tão pontual seruiço, & zelo da reputação deste Reyno, o Conde de Mirãda Diogo Lopez de Sousa, Gouernador da casa do Porto; porque tendo carta de Sua Magestade, pera virem de entre Douro, & Minho, os nauios que dos seus portos podessem ser de proueito à jornada; se foy em pessoa a ver o que os portos podião dar; & na Cidade do Porto fez ajuntar dez nauios prouidos de gente de mar, & guerra, moniçoens, & mantimentos, com que muyto se adiantou à armada desta Coroa. E não podemos deixar de dizer, o que na verdade foy quasi milagroso, o apresto de tantas cousas quantas erão necessarias, pera em tam breue tempo se por hũa armada á vela; porque não era de menos importancia vencerse a difficuldade do tempo, que a da despesa, & gasto; porque estando a fazenda real atrasada, pella falta dos direitos do comercio, & o tempo breue, & a necessidade por dauante vrgente, & o fogoso desejo de Sua Magestade ardendo, & apertando a que tudo se aprestasse aponto; assi foy, que em virtude da cabeça fizerão os membros estremos, mais que ordinarios.

C A P.

CAPITVLO. VIII.

Do socorro que os Senhores Gouernadores mandarão ao Brasil, antes da Armada.

TRes socorros forão da Coroa de Portugal ao Brasil, ainda que pequenos, de muita importancia pera o tẽpo. Porque fazendose guerra ao inimigo, de sorte que estiuesse fechado na Cidade que tomara, & se não estendesse o reconcauo da Bahya, porque nisso podião perigar as grossas fazendas dos engenhos de açucar, de que tantos proueitos recebem as alfandegas de sua Magestade, impor taua fauorecer os que no campo acompanhauão aos Capitaens, ou eleitos pella Camara da Bahya, como foy o Ouuidor géral Antão de Mesquita de Oliueira, & o Bispo Dom Marcos Teixeira, ou mandados pello Gouernador do Brasil, & sua Magestade, como foram Francisco Nunes Marinho de Sà, & Dom Francisco de Moura. E assi 8. de Agosto de 624. mandàraõ os Senhores Gouernadores duas carauellas em direitura a Pernambuco, pera da i seguirem a ordem que o Gouernador Matthias de Albuquerque, lhe desse em socorro da Bahya. Erão os Capitães, Francisco Gomez de Mello, & Pero Cadena, hum, & outro de experimentado valor, & bem vistos nas costas do Brasil. Leuauão de socorro (o que em tão pequenos na uios podia ser) cento, & vinte homens de guerra, cincoenta quintaes de poluora, mil & cem pelouros de ferro de toda

toda a ſorte; vinte quintaes de chumbo em pão; mil, & trezentos arcabuzes deBiſcaya aparelhados, catorze quintaes de chumbo em pelouros; duzentas lanças, & piques de cãpo; quatro arrobas de murrão. Chegou Franciſco Gomez de Mello a Pernambuco nos vltimos de Setembro, onde foy recebido com traſordinario aluoroço, & repiques da Cidade, ſabendo por elle ficarem feruendo Portugal, & Caſtella em ſeu ſocorro. O Capitão Cadena chegou mais tarde por dar de caminho auiſos na Ilha da Madeira: & foy de tanta ſatisfação a Sua Mageſtade eſte ſocorro, que os Senhores Gouernadores mandarão, que não quiz que o venceſſem no cuidado que tiuerão de tão acertada determinação. E aſſi em carta de 3. de Agoſto de 624. ſabendo ja do ſocorro que ſe ficaua apreſtando, eſcreueo aos Senhores Gouernadores repentinas, & eſtremadas ordens pera ſe engroſſar o ſocorro com que os rebeldes não tomaſſem pè no eſtado, nem lançaſſem fora dos limites da Cidade, ordenando a que ſe fizeſſem todas as diligencias pera ſe diſpoiem os ſoldados praticos, & de confiança a fazerem a jornada, encomendando ſe mandaſſem carauellas ligeiras, homens experimentados, muniçoẽs no mayor numero poſsiuel, & juntamente aluará a Matthias de Albuquerque pera Gouernador do Braſil; viſto que eſtaua na primeira via, & o impedimento, & priſaõ de Diogo de Mendoça Furtado. Com eſta tão determinada reſolução com que Sua Mageſtade aprouaua o primeiro ſocorro, trataraõ os Senhores Gouernadores de mandar logo o ſegũdo em conformidade do que Sua Mageſtade na ſua carta

ord

ordenaua; & aſſi mandaraõ tres carauelas, Capitão Mòr Dom Franciſco de Moura, pratico, & natural do Braſil, os mais capitaés, Hieronymo Sarrão, & Franciſco Pereira de Vargas. Aprouou Sua Mageſtade a eſcolha que os Senhores Gouernadores fizeraõ de Dom Franciſco de Moura, pera Capitaõ *M*òr do ſocorro, & do reconcauo da Bahya, abonando em carta particular de 30. de Agoſto, as partes deſte fidalgo, & a confiança que tinha de ſeu bom ſeruiço, mãdando aos Senhores Gouernadores lhe agardeceſſem o diſporſe tão pontualmente pera a jornada. *E* porque tinha o Gouernador Matthias de *A*lbuquerque mandado a Bahya pera Capitaõ da guerra que aly ſe fazia ao inimigo, a Frãciſco Nunes Marinho de Sà, sẽdo peſſoa de taõ conhecido valor, antigo ſoldado da India, de grãde procedimento em tudo, & muito mais do ſeruiço de ſua Mageſtade. Teue ſua Mageſtade tãto reſpeito ás partes deſte *C*apitã, q̃ lhe eſcreueo hũa de 13. de Setẽbro, como em diſculpa, q̃ quãdo lhe chegara auiſo de Matthias de Albuquerque, da ſua ida pera a Bahya eſtaua ja dõ Frãciſco de Moura em Bethlẽ apreſtado, & deſpachado a partir, encomẽdandolhe tãbẽ a ſua aſſiſtẽcia, fauor, & conſelho a Dõ Frãciſco de Moura, pera o fim q̃ ſe eſperaua. Leuou eſte ſocorro, cẽto & cincoẽta homẽs de guerra; trezẽtos arcabuzes de Biſcaya aparelhados, cincoẽta quintais de poluora, dez quintais de murraõ; oito quintais & tres arrobas de poluora de arcabuzes; vinte, & noue quintais de chumbo em paõ; cento & cincoenta formas de fazer pelouros. Com eſte ſocorro chegou *D*õ Frãciſco de Moura a Pernãbuco em cincoẽta, & dous dias de

viagem, com gente saã, & as carauelas juntas, como escreue a Sua Magestade de 16. de Nouembro. *De* Pernambuco partio em seis carauelões da costa pera desembarcar na Torre de Garcia da Villa, onde chegou a saluamento com tudo; & daqui se partio pera o arrayal dos Portuguefes, como consta da carta do Gouernador do Brasil pera Sua Magestade de 14. de Dezembro. E de quanta importancia fossem estes socorros pera enfrear o inimigo, se verà no discurso desta relação. Foy o terceiro socorro ao Rio de Ianeiro, terceira praça de muyta importancia daquelle estado. Partio em 19. de *A*gosto de 624. em companhia de Saluador Correa de Sà, no nauio nossa Senhora de Penha de França; erão 80. homẽs armados de guerra; de mais cem arcabuzes de *B*iscaya, 14. quintaes de poluora, oito de chũbo em pelouros, dous de murrão. Não faltarão os Senhores Gouernadores no quarto socorro que mandarão ao Reyno de Angola em companhia do Capitão Bento Banha Cardoso, no nauio nossa Senhora do *D*esterro, em que forão cẽto, & trinta homens de guerra, cento, & cincoenta mosquetes de Biscaya aparelhados; 25. quintais de chumbo, cincoenta quintais de poluora, quatro quintais de pelouros de mosquete encaixados, quinhentos pelouros de quatro, & cinco libras, dous quintais de murrão.

CAP.

CAPITVLO. IX.

Subsidio de dinheiro, que os vassalos da Coroa de Portugal derão pera o apresto da armada.

NAõ sofrerão os vassalos de Sua Magestade da Coroa de Portugal, que por sua real fazenda estar delgada, deixasse de ir socorro grosso como conuinha à reputação da Coroa, & segurança do successo da jornada. E entendendo que podia ser de satisfação a Sua Magestade fazerse este seruiço em tão opportuno tempo á Cidade de Lisboa, offereceo com effeito, cem mil cruzados, tirados com igualdade da nobreza, Igreja & pouo, do pequeno tributo que ha nas carnes, & vinhos, applicado às obras publicas, pello Presidente do Senado, & deputados delle. O Excellentissimo Senhor D. Theodosio segundo Duque de Bargãça por hũa breuissima carta, fez significar ao Secretario do estado, soubesse dos Senhores Gouernadores, a quẽ se auião de entregar vinte mil cruzados em reales, que mãdaua pera muniçoens, & poluora. O Duque de Caminha, Marquez de Villa Real, Dom Miguel de Meneses com o procedido de trezentos mil reis de juro, que pedia licença pera vender, sendo de vinte o melhor, deu dezaseis mil, & quinhentos Cruzados. O Duque de Villa Hermosa Conde de Ficalho, Presidente do Conselho de Portugal. Dom Carlos de Borja, deu dous mil, & quatrocẽtos cruzados, que tanto val a paga de duzentos soldados por conta da fazẽda

de Sua Mageſtade. O Marquez de Caſtel Rodrigo Dõ Manoel de Moura Corte Real, do Conſelho do eſtado, deu 3350. cruzados, q̃ tãto vẽ a valer o gaſto q̃ fez na Cõpanhia q̃ mãdou leuantar no Porto de cẽ ſoldados a quẽ deu cinco pagas adiantadas, a rezão de quatro cruzados cada paga; com mais cẽ moſquetes com q̃ vierão armados, & ſocorridos por ſua conta, atè chegarẽ a Lisboa. Dom Luis de Souſa AlcaydeMòr de Beja, ſenhor de Bringel, & Gouernador que foy do eſtado do Braſil, acodio com tres mil, & trezentos cruzados, & trinta moyos de trigo pera biſcouto. O Conde da Caſtanheira Dom Ioão de Atayde, ſeruio com dous mil, & quinhentos cruzados. Franciſco Soares com não ter bens da Coroa; & ordens, deu mil cruzados. Dom Pedro de Alcaçoua, mil & quinhentos cruzados. Dom Pedro Coutinho, Gouernador que foy de Ormuz, ſeruio com dous mil cruzados. E com outros dous mil, ſeruio Antonio Gomez da Matta Correo Mór. Conſtantino de Magalhaẽs ſenhor da ponte da Barca, com quinhentos cruzados. Triſtão de Mendoça Furtado, com hum nauio de trezentas, & cincoẽta toneladas, vinte peças de artelharia, duzentos homẽs de mar, & guerra, pagos de ſeus ſoldos, & prouidos de mãtimẽtos à ſua cuſta, com poluora, & muniçoẽs, eſtimouſe tão illuſtre ſeruiço, em noue mil, & quinhẽtos cruzados. Não ſofrerão os illuſtriſſimos Prelados, q̃ a empreza tam chegada ao zelo da Fè Catholica, faltaſſe o ſeu fauor. O Illuſtriſſimo, & reuerẽdiſſimo Arcebiſpo de Lisboa dõ Miguel de Caſtro de mui eſtimada lẽbrãça, ſeruio cõ dous mil cruzados, nã ſeus, mas dos pobres de ſua Igreja cuja era como de

Patri-

Patrimonio à fazenda deſte ſanto Prelado, mais que de ſua Illuſtriſſima, & Reuerendiſſima peſſoa, que viueo ſempre com tal parſimonia, como ſe foſſe hum muy reformado, & pobre religioſo. O Illuſtriſſimo, & Reuerẽdiſſimo Primàs de Heſpanha, ſenhor de Braga *Dom* Affonſo Furtado de Mẽdoça mandou dez mil cruzados. O Illuſtriſſimo, & Reuerendiſſimo *Metropolitano* de Euora *Dom* Ioſeph de Mello acodio com quatro mil cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo Eleito de *Coimbra*, & *Conde* do Arganil, *Dom* Ioaõ Manoel deu de ſeruiço quatro mil cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo da Guarda *Dom* Franciſco de *Caſtro*, dous mil cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo do Porto *Dom* Rodrigo da *Cunha*, mil, & quinhẽtos cruzados. O Illuſtriſſimo Biſpo do *Algarue* dom Ioão *Coutinho*, mil cruzados. Acodirão tambem particulares peſſoas de bom zelo do ſeruiço de Sua Mageſtade. O *Capitão* Ioão Ferreira de Viana de Lima, Prouèdor da fazenda do Braſil, indo em peſſoa na jornada, deu de frete do ſeu nauio de que era capitão, mil & cento & vinte & cinco cruzados. *Domingos* Gil de Siqueira, em muniçoens, mantimentos, & armas que deu no Porto, fez ſeruiço de mil quatrocẽtos & cincoẽta cruzados. Manoel *Dias* Guedes com o frete, & aparelho do ſeu nauio mil cruzados *Affonſo* de Barros, com o frete do ſeu nauio, ſeiſcentos vinte & cinco cruzados. Antonio Brauo de Tauora de Viana de Lima, com vinte homens pagos á ſua cuſta, duzentos & quarenta cruzados. Os mercadores Italianos, quinhentos cruzados; Os Alemaens, dous mil & cem cruzados que em tanto ſe eſtimão cincoenta quintaes de poluora

 que

que derão, & cem quintaes de poluora de pelouros. Os filhos de Heitor Mendez, quatro mil cruzados. Os homens de negocio de Lisboa, & Reyno, trinta & quatro mil cruzados; entrão nestes, trezentos cruzados da nação Francesa. Monta todo este subsidio, duzentos e trinta & quatro mil & trezentos cruzados, que foy o gasto da armada, sem entrar nelle a fazenda de Sua Magestade.

CAPITVLO. X.

Do socorro de suas pessoas que os Senhores, & Fidalgos da Coroa de Portugal derão pera á armada.

NAõ foy tanto pera estimar o subsidio da fazenda, quanto o foy das pessoas em que na Coroa de Portugal, se vio hũa nouidade ja mais vista em tempos passados. Porque ainda que não forão nunca os Portugueses escassos em seruir a seu Rey com fazendas, & pessoas, quando em varias occasioens fizerão jornadas fora do reino. E ainda que foy necessario a Raynha Dona Catherina (gouernando o Reyno por elrey Dom Sebastião seu netto) mandar pòr justiças nas galès, & galeoens, que hião a socorrer a praça de Mazagão, cercada pella pessoa do Xarife Rey de Fèz, com duzentos mil homens de pè, & de Cauallo, pera que não deixassem embarcar os Fidalgos, que sem ordem sua se hião nadando meter na armada, com tudo não se alcança que deste Reyno, não indo a Pessoa Real na empreza, saissem tantos senhores, & fidalgos juntos, tantos

mòr-

mòrgados de caſas Illuſtres ſem comerem rendas da milicia, nem terem officios de entretenidos, nem obrigação algũa que os forçaſſe a jornada tam perigoſa pella diſtancia de mil, & quinhentas legoas de mares, em variedades de climas, em perigos de terra, com inimigos deſtros, & tambem fortificados. Derão grande occaſião a emulação valeroſa que ouue de Fidalgos, & Senhores pera eſta jornada, Dom Affonſo de Noronha do Conſelho do Eſtado de Portugal, General, & Capitão Mòr que foy em varias armadas, ou na coſta de Heſpanha, ou na viagem da India; Gouernador de Ceita, & Tangere fronteiras de Africa ao Reyno de Fèz; Gouernador do Reyno do Algarue; declarado, partido, & arribado Viſorei do eſtado da India, ſem obrigação de filhos, mais que a de Dom Miguel de Noronha Conde de Linhares, erdeiro de ſua caſa, & Gouernador de Tangere; nem outro motiuo mais que o do ſeruiço de Sua Mageſtade, reputação, & credito da Coroa de Portugal. O ſegundo Senhor foy Luis Aluerez de Tauora Conde de S. Ioão, & ſenhor da caſa do Mogadouro, que ſe não contentou de que foſſe ſeu filho erdeiro da caſa, ſendo dos mayores ſenhorios do Reyno, mas que em propria peſſoa ſe fez auentureiro da jornada ſendo ja entrado em idade. Não foy de menos eſtima o ofrecimento de Luis da Sylua, do Conſelho de *E*ſtado de Sua Mageſtade, & Veador de ſua fazenda, que fez aos Senhores Gouernadores de dous filhos ſeus, Ioão Gomez da Sylua, erdeiro da caſa de ſeu pay; & Antonio Teles da Sylua do habito de São Ioão. Com o feruor deſtes fidalgos, ſe picou o valor de for-

te em todos, que com mais rezão podera o Senado de Lisboa representar a Sua Magestade fosse seruido, não se despouoar tanto o Reyno de mòrgados, & nobreza, como o representou a elRey Dom Ioam Terceiro de gloriosa memoria, quando esteue apique pera ir àIndia o Infante Dom Luis seu irmão, com sesenta naos, a preuenir o primeiro cerco da fortaleza de Dio, que o capitam Antonio da Sylueira defendeo a oitenta galès de Turcos, & oitẽta mil homens de elRey de Cambaya; & porque he justo se saiba o numero, & calidade das pessoas, que sem viuerem de officios de milicia, foram nesta jornada por auentureiros os nomearemos aqui, pera que possam em futuro seus filhos, & netos seguilos, & imitalos em tam honrada nobreza.

CAPITVLO. XI.

Dos auentureiros casados, que da Coroa de Portugal forão na jornada da Bahya.

DOm Manoel de Meneses General da armada Real. Dom Francisco de Almeida Almirante, & mestre de campo de hum terço. Dom Affonso de Noronha do Conselho de Estado, Luis Aluerez de Tauora Conde de S. Ioam, senhor da casa do Mogadouro. Dom Affonso de Portugal, Conde do Vimioso. Dom Duarte de Meneses Conde de Tarouca. Martim Affonso de Oliueira de Miranda mòrgado de Oliueira. Duarte de Albuquerque, senhor de Pernambuco. Dom Henrique de Meneses, senhor do Louriçal.

çal. Dom Aluaro Coutinho, ſenhor de Almourol. Antonio Correa, ſenhor de Bellas. Dom Antonio de Caſtelbranco, ſenhor de Pombeiro. Dom Lopo da Cunha, ſenhor de Sẽtar. Ruy de Moura Telles, ſenhor da Pouoa. Dom Ioão de Souſa Alcaide Mòr de Thomar. Dom Franciſco de Portugal Commendador de Fronteira. Pero da Sylua Gouernador que foy da Mina. Ioão da Sylua Tello de Meneſes Coronel de Lisboa. Aluaro Pires de Tauora, filho erdado de Ruy Lourenço de Tauora, Gouernador que foy do Reyno do Algarue, & Viſorrei da India. Dom Antonio de Meneſes Capitão da infantaria, filho vnico de dom Carlos de Noronha. Luis Ceſar de Meneſes, filho erdeiro de Vaſco Fernandes Ceſar, Prouèdor dos almazens de Sua Mageſtade. Pero Ceſar de Eça, filho de Luis Ceſar. Franciſco de Mello de Caſtro, filho de Antonio de Mello de Caſtro. Dõ Rodrigo da Coſta, filho de dom Iulianes da Coſta, Gouernador que foy de Tangere, Preſidente da Camara de Lisboa, & do Conſelho do Paço. Triſtão de Mendoça Furtado, filho de Pero de Mendoça Furtado, do Conſelho de eſtado da India. Eſteuão de Brito Freire. Dom Rodrigo Lobo. Ruy Barreto de Moura. Nuno da Cunha, filho erdeiro de Ioão Nunes da Cunha. Ieronymo de Mello de Caſtro, filho de Pero de Mello de Caſtro. Ioão de Mello, filho de Chriſtouão de Mello, que chamarão de S. Thome.

CAPITVLO. XII.

Dos auentureiros solteiros da Coroa de Portugal, que forão na jornada da Bahya.

ANtonio Moniz Barreto, Mestre de Campo de hũ terço. Antonio Luis de Tauora filho herdeiro do Conde de S. Ioão, & senhor da casa do Mogadouro. Lourenço Pires Carualho, filho vnico erdeiro da casa de Gonçalo Pires Carualho, Prouèdor das obras de Sua Magestade. Martim Affonso de Tauora, filho de Ruy Pires de Tauora Reposteiro Mòr de Sua Magestade. Dom Ioão Tello de Meneses Capitão da infantaria, filho do General da armada. Dom Aluaro de Abranches Capitão da infantaria, erdado de seu pay Dom Francisco Coutinho, & netto do Conde de Villafranca Gõçalo de Sousa Capitã da infãtaria, filho erdeiro de seu Pay Fernão de Sousa, Gouernador do Reyno de Angola, Antonio Telles da Sylua do habito de São Ioão, filho de Luis da Sylua do Conselho do Estado de Sua Magestade, & Veador de sua fazenda. Dom Affonso de Meneses, erdado da casa de seu pay Dom Fadrique de Meneses. Dom Francisco de Faro, filho do Conde Dom Esteuaõ de Faro do Conselho do Estado de Sua Magestade, & Veador de sua fazenda. Dom Sancho de Faro Capitão da infantaria, filho do Conde do Vimieiro. Dom Ioão de Lima filho segundo do Visconde de Villanoua da Cerueira. Dom Ioaõ de Portugal, filho de Dom Nuno Aluerez de

rez de Portugal Gouernador que foy deſte Reyno. Antonio da Sylua, filho de Pero da Sylua. O Capitão Ruy Correa Lucas. Aluaro de Souſa, filho erdeiro da caſa de Gaſpar de Souſa do Conſelho do Eſtado, & Gouernador que foy do eſtado do Braſil. Antonio Carneiro de Aragaõ, filho de Franciſco Carneiro de Aragaõ. Dom Ioaõ de Meneſes, filho erdeiro de Dom Diogo de Meneſes; Rodrigo de Mirãda Anriquez, filho de Aires de Miranda Anriquez. Pero da Sylua da Cunha, filho de Duarte da Cunha da Sylua. Manoel de Souſa Coutinho, filho de Chriſtouaõ de Souſa Coutinho, Guarda Mòr das Naos da India, & ſenhor da caſa de Bayão. Ruy de Figueiredo, erdeiro da caſa de ſeu pay Iorge de Figueiredo. Luis Gomez de Figueiredo, & Antonio de Figueiredo ſeus irmaõs. Dom Diogo de Vaſconcellos de Meneſes, & ſeu irmaõ Dom Sebaſtiaõ, filhos de Dom Affonſo de Vaſconcellos da caſa de Penella. Dom Nuno Maſcarenhas da Coſta, filho de Dom Ioaõ Maſcarenhas. Nuno Gonçaluez de Faria, filho de Nicolao de Faria Almotacel Mòr. Pero Lopez Lobo, filho de Luis Lopez Lobo. Sebaſtiaõ de Sà de Meneſes, filho erdeiro de Franciſco de Sà de Meneſes, irmaõ do Conde de Matoſinhos. Simaõ Maſcarenhas do habito de S. Ioaõ. Dom Lourenço de Almada, filho de Dom Antam de Almada. Franciſco Moniz. ~~Dom Franciſco~~ de Toledo; Antonio de Abreu ſeu irmaõ, filhos de Pedraluez de Abreu. Gonçalo Tauares de Souſa, filho de Bernardim de Tauora do Algarue. Simaõ de Miranda. Dom Diogo da Sylueira, filho erdeiro de Dom Aluaro da Sylueira, & netto do Cõde de Sortelha. Ioaõ Mendez de Vaſ-

con-

conſelhos, filho de Luis Mendes de Vaſconcellos, Gouerna dor que foy do Reyno de Angola. Dom Rodrigo da Syl- ueira, Fernão da Sylueira ſeu irmão, filho de dom Luis Lo bo da Sylueira, ſenhor das Carzedas. Dom Anrique Enri- ques, filho erdeiro de dom Iorge Enriques, ſenhor das Al- caçouas. Dom Diogo de Noronha. Antonio de Sampayo, filho de Manoel de Sampayo, ſenhor de Villaflor. Lopo de Souſa, filho de Ayres de Souſa. Ruy Dias da Cunha. Dom Manoel Lobo, filho de dom Franciſco Lobo. Manoel de Souſa Maſcarenhas. Dom Diogo Lobo, filho de dom Pe- dro Lobo. Iorge de Mello, filho de Manoel de Mello Mon- teiro Mòr. Dom Franciſco de Sà, filho de dom Iorge de Sà Duarte de Mello Pereira. Martim Affonſo de Mello; Io- ſeph de Mello ſeu irmão. Eſteuão Soares de Mello, ſenhor da caſa de Mello. Pero Cardoſo Coutinho. Antonio Pinto Coelho, ſenhor das Figueiras. Hẽrique, Henriques. Dous filhos do Marichal dõ Fernãdo Coutinho. Aluaro de Souſa, filho de Simã de Souſa. Simã Freire de Andrade, filho de Dio go Freire de Andrade. Pero Correa da Sylua. Antonio de Freitas da Sylua, filho de Ioão Rodriguez de Freitas, da Ilha da Madeira. Antonio Taueira. Franciſco de Mendoça Furtado. Chriſtouão de Mendoça Furtado. Henrique Cor rea da Sylua. Gaſpar de Payua de Magalhaẽs. Dom Anto- nio de Mello. Garcia Velez de Caſtelbranco. Iorge Mexia. Dom Manoel Coutinho. Ioão Machado de Brito. Paulo Soares. Bras Soares de Souſa. Duarte Peixoto da Sylua. Io- ſeph de Souſa de Sampayo. Chriſtouão Cabral do habito de ſam Ioão. E muytos outros de que não ouue noticia

pella

ella rezenha dos almazés, nem he possiuel contaremse a-
ui muytas pessoas de nobres nacimentos nas comarcas
o Reyno, Capitaés, Alferes, Sargentos, & outros officiaes
e milicia.

CAPITVLO. XIII.

Da estima que sua Magestade fez do muyto que ouue na Coroa de Portugal, pera a jornada da Bahya.

TEue sua Magestade tanto cuidado de estimar, & agar-
decer a vontade, & gosto com que os vassalos da Co-
oa de Portugal seruirão na jornada, que quiz saber cõ par-
cular noticia dos que por algum modo ajudarão neste so-
orro. E assi mandou aos Senhores Gouernadores em car-
a de 27. de Outubro, que compria a seu seruiço, mandaré-
he esta noticia. Ella seruio de que sua Magestade agarde-
eceao Duque avontadecom que emfauor da jornada man-
ara vinte mil cruzados pera muniçoés, & poluora, & sig-
ificou aos Senhores Gouernadores, terse feito este officio
or carta de 23. de Outubro. A mesma merce se fez aos Il-
istrissimos Arcebispos de Lisboa, Braga, & Euora; & aos
ispos do Algarue, Porto; & ainda que não tenho noticia,
euia fazerse aos mais, como tambem se fez ao Conde da
astanheira; & deuia ser aos mais fidalgos, como se vè
n carta de sua Magestade, pera os Senhores Gouer-
adores de 27. de Outubro, & 23. de Nouembro. A
om Affonso de Noronha, fez Sua Magestade
parti-

particular demonſtração da eſtima em q̃ lhe ficaua tão nobre exemplo, & que à tantos o foi pera acodirem à reputaçã da coroa de Portugal. E pera que a grandeza da merce foſſe tão gèral, como foy o ſeruiço, que a merecia em carta particular pera os Senhores Gouernadores de 7. de Nouẽbro de 624. diz Sua Mageſtade aſſi. *Pera com os fidalgos que ſe embarcão na jornada do Braſil, ſe deue fazer demonſtração, que deixo à voſſa prudencia, em que ſe lhe agardeça com tempo, o como ſe diſpuſerão: & pera ſer aſsi, mandei fazer as cartas que com eſta vão pera aquelles de cujos nomes auia noticia, & quarenta mais com os nomes em branco, pera ahy ſe lhe porem, & chamandoos lhas dareis: & fareis com cada hum da minha parte, a reſpeito das peſſoas, & merecimentos, particular ſatisfação, de que eſtimo o ſeruiço que delles recebo. E ſe a armada for ja partida, lhe remetereis as cartas, eſcreuendolhe neſta meſma conformidade: & me enuiareis hũa relação de todos a quem ſe derão.* E com outra de tres de Setembro diz Sua Mageſtade. *Porque eſtou com muyto grande ſatisfação do que os vaſſalos deſſa Coroa, & a nobreza della della fizerão, correſpondendo inteiramente ao muito que os amo, & eſtimo: & ſe aſsinalarão em occaſião de tanta importancia a meu ſeruiço, & a ſegurança, & conſeruação de meus Reynos, me pareceo dizeruolo por eſta carta, pera que gèralmente ſe tenha entendido. E que confio em Deos, que por meyo do animo, & valor de tam bons vaſſalos, hão de reſultar deſta jornada os effeitos que ſe deſejão, & pedem a noſſo Senhor.* E aos Senhores Gouernadores diz em particular.

Muyto vos agardeço o que trabalhaſtes no apreſto, & deſpacho da armada, entendendo ſer de modo que ſe vencerão grãdes difficul-

iculdades,que sò o zelo,amor,& cuidado com que me seruis, o poderão conseguir;do que deueis estar certos que ei de ter sempre lembrança particular. E aos ministros, & officiais que vos ajudarão agardecereis da minha parte, o que cada hum fez, de maneira, que todos saibão que me he muy presente. E pera que sua Magestade rematasse esta grandeza de significar a estima que fazia de tam bons vassalos, quando se lhe deu a assinar a carta, pòs o seguinte nella de sua real mão. *Quedo agradecido a lo bien que aueis acodido al despacho de la armada, & muy contento de que se aya offerecido esta occasion, pera experimentar el amor de essos vaßallos,que es muy conforme a lo que yo les meresco,y al que ellos veran que les merecere siempre.* Naõ sey cousa com que Sua Magestade mais obrigara tão honrados vassalos como tem na Coroa de Portugal,que com agradecerlhes fazerem o que deuem a seu real seruiço.Porque estimarem,& agradecerem os Reys o bem que os vassalos se reportão no seruir como deuem,he obrigalos a que em outras occasioens siruaõ com mais do que podem. Que estimar, agradecer, ou rogar de Principes a vassalos sempre foy hũa suaue, & amorosa violencia,pera obrigar no seruiço a milagrosos estremos. Assi o entendia hum dos mayores cortesaõs que teue Portugal no tempo delRey Dom Ioão Terceiro, que pedindolhe o Principe Dom Ioaõ huns papeis seus curiosos; & dizendolhe na carta,lhe rogaua os mandasse,respondeo que lhe importaua sobre os papeis que tinha,fazer outros de nouo pera mandar a sua Alteza, que sem isso satisfaria mal ao muyto a que o obrigaua o termo de rogar, sendo mais que certo,que rogar em quem podia mandar, era

mais

mais que mandar. Tambem digo, que estimar sua Magestade, & agradecer com tantas palauras, seruiços tão diui-dos, he mais que obrigar, & mandar nas occasioens que o tempo der outras mayores.

CAPITVLO. XIIII.

Pressa que se deu a armada da Coroa de Portugal.

COm o ardente zelo de sua Magestade, com os reaes fa-uores de sua grandeza, não podia deixar de feruer, & arder Portugal no apresto de sua armada, & bem se deixa ver qual seria, pois que chegando a armada, que espe-raua as naos da India, a 27. de Setembro, em espaço de qua-renta dias se fez aponto de nauegar hũa armada de 26. ve-las, & auante de quatro mil homens de mar, & guerra. Mal podia isto ser, sem que os officiaes, & ministros de sua Ma-gestade, fizessem estremada diligencia pera estar aponto de partir; em que se deue grande estima a Vasco Fernandes Ce-sar, prouedor dos almazens de sua Magestade, que com sua grande experiencia, & talento, se venceo assi no cuidado de aprestar tudo o que a jornada pedia. E com não entrar nes-te apresto a real fazenda de sua Magestade, tudo se proueo com tanta abundancia, como se viera dos reais thesouros. E notarão ministros da fazenda de sua Magestade, que com em outras armadas se acharem falhas, que em tanta despe-

za

za se não podem escusar, não as ouue nesta de cõsideração. E sendo as cousas tão varias, & tão meudas, não se pagarão nunca com tanta pontualidade, cõ o dinheiro em hũa mão, & o que se compraua em outra. Os pagamentos que se fizerão aos officiaes da milicia, & soldados, não foram nunca com mayor satisfação; não sò da paga, mas da boa vontade, & graça de contentar a todos, cõ q̃ Ioão Paez de Mattos, thesoureiro dos almazens; por cuja mão estes pagamentos correm, a todos grandemente satisfez. E seruio nesta occasião a sua Magestade, & à jornada com trasordinario cuidado, limpa, & pontual inteireza. E porque nada ficasse aos senhores Gouernadores por fazer, pera tudo estar aponto, como sua Magestade desejaua, com serem mais das que por ventura saõ necessarias as justiças em Lisboa, pera que a ouuesse prestes ao seruiço do mar, & almazens, sem impedimento de outras diligencias, constituirão justiça particular, que assistisse de noite, & de dia, a tudo o que fosse necessario pera o apresto da armada. E assi nomearão ao licenceado Luis de Goes de Mattos, Corregedor, com particular superintendencia pera este seruiço nas cousas de mar, & terra. E com incansauel cuidado, acodio a tudo o que importaua pera se aprestar a ponto.

CAPITVLO. XV.

Da esquadra que veyo do Porto, & Viana.

IA se disse do grande cuidado com que Diogo Lopez de Sousa Conde de Mirauda, & Gouernador da casa do Porto, visitara por sua pessoa, os portos de entre Douro, & Minho, pera ajuntar nauios, & gente de mar, & guerra, em espaço de quarenta dias. Na *V*illa de Viana, entrou de sorte a emulação dos moradores della, a se acharem nesta empreza, que fora dos homens velhos, poucos nobres ficaraõ, que se naõ achassem nella tam soldados, & tam lustrosos, que se naõ deixaram vẽcer de outros de maiores lugares. E casos sam pera saber, que sendo necessario ficar na terra algum de tres irmãos, pera cuidado das familias dos mais, nenhum delles o quizter, por nam faltar na empreza. E por entender o Conde de *M*iranda, importaua ficar algũ, por sorte de dados, se resolueo a contenda; sendo assi, que os dous que foram ambos na jornada, acabaram, hum em Lisboa, outro em briga com o inimigo, como adiante se dirà. Foram estes, o Capitam Ioam Ferreira, que indo na jornada por *P*rouèdor da fazenda de sua Magestade no Brasil, & por capitam de hum nauio, morreo em Lisboa de hũa febre aguda. E em seu lugar, foy seu irmam, o capitam, Diogo Ferreira, que no cerco da Bahya, foy morto pellos

pellos inimigos com hũa peça de artelharia, estando de guarda com a sua bandeira. Mas pera estimar foy a contẽda que entre a natureza, & a honra lidou no peito de hũa Dona Vianesa, que tem pouca rezão de enuejar o valor das matronas Romanas. Tendo em sua casa hum sò filho, em cuja companhia tinha a sua consolação, & gouerno, se vio com elle em grande fadiga: apertaua o amor de mãy pera elle não ir na armada; apertaua o da honra pera não ficar na terra. No meyo desta batalha, entra o filho por casa, acompanhado de amigos, & parentes pera a consolarem de ficar alistado no seruiço da jornada: com o fogo no coração & agoa nos olhos, lhe lançou mil bençoẽs, rejeitando os aliuios que lhe dauão de sua saudade: dizendo, que ainda que não negaua o affeito de mãy em ficar sem filho; estimaua telo pera nesta occasião fazer delle sacrificio à honra, que o era seruir a seu Rey, em tal jornada. Era esta Dòna, mãy do Capitão Ioam Casado Iacome, que na jornada o foy do nauio sam Bom Homem. Nem pararam nestes casos as contendas sobre quem seruiria a sua Magestade. Assentouse por soldado Gaspar Caminha Rego, ao assinarse no liuro, o tomou seu filho Affonso Caminha Barros, pera se assinar a si, sentindo o pay o atreuimento do filho, & usando de sua authoridade, se abraçou o filho com o liuro, pera ser elle o que ficasse no seruiço de sua Magestade, veo o caso a demanda diante do Conde de Miranda. Alegaua o pay terse embarcado muytas vezes, & ter experiencia das cousas de guerra, que a seu filho faltaua, por se nam ter embar-
 cado.

cado. Dizia o filho, que era rezão que ſeu pay não faltaſ-
ſe ás obrigaçoens que tinha de caſa, molher, & filhos, pois
dependia delle o remedio de todos. Reſolueo o Conde
Gouernador, tocar mais a jornada ao filho, que ao pay, &
os deixou conformes na pretençam da honra que cada
hum pera ſi queria. Não merece menos lembrança Pero
Lopez mareante, vizinho do meſmo lugar, que ſendo per-
guntado onde queria que o aliſtaſſem; reſpondeo com grã-
de valor, que era bom marinheiro, & bom piloto, mas
muyto melhor ſoldado, que o aſſentaſſem naquelle officio
em que foſſe de mais proueito ao ſeruiço de ſua Mageſtade.
Nem tambem he rezão ſe cale mandar Manoel Brauo de
Tauora, hum filho ſeu de doze annos de idade, com vinte
ſoldados pagos à ſua cuſta, eſtimando tanto annos tam
tenros o ſeruiço de ſua Mageſtade na jornada, que dizen-
dolhe os ſenhores Gouernadores, ſeria bom voltarſe a ſeu
pay, lhe reſpondeo, que nam era aquella a merce que elle
eſperaua de tam grandes ſenhores. E porque he juſto que
aja memoria de tam honrado zelo, como Viana teue do ſer-
uiço de ſua Mageſtade, & reputação da Coroa de Portugal
dãdo tres naos pera a armada, & trezentos homens de mar
& guerra, he bem ſe ſaiba dos nobres, que na jornada forã.
Ioão Ferreira, prouedor da fazenda de ſua Mageſtade no
Braſil. O Capitão Diogo Ferreira ſeu irmaõ: O Capitaõ Gõ
çalo Lobo Barreto. Dom Antonio de Lima, filho de Dom
Franciſco de Lima. Ioaõ Barboſa de Almeida, Manoel de
Lima. Franciſco Pedroſo. Bernardo Velho Botto. Manoel
Caminha Correa. Ioſeph de Gouuea Correa. Antonio Pinto

Manoel

Manoel do Rego. Iacome da Sylua. Quatro filhos de Pero Velho Trauaços. Antonio de Morim Sarrão. IoãoBarbosa Diogo Iacome Bezerra. Domingos Ferreira. Belchior Prestes. Thomas Fernãdes. Frãcisco Munhos Correa. Gabriel Fajardo Bezerra. Valentim de Sousa. DomingosPereira Iacome. Domingos Borgueira. Bento Rãgel. Antonio Brauo de Tauora. Simão Salgado. Manoel Dias. Manoel de Faria Gaspar Maciel. O Capitã Affonso Caminha Barros. Lourẽço de Morim. Antonio Borges Pacheco. Antonio Velho Gõdim. Affonso do Porto. Manoel Correa. IorgePinto. Iacinto de Alpoẽ. Gaspar Sizio. Balthesar SizioCogominho. Luis Pinto Pedroso. O Capitão Ioão Casado Iacome. O Capitão Bẽto do Rego. Antonio de Magalhaẽs. Diogo da Rocha Brãdão. Simão Fagundes Iacome. Ioão da Rocha Fagundes. Esteuão Rodrigues da Rocha *Sacerdote*, por Capellão. Iunta no Porto toda a esquadra, que era de dez vellas, a mandou o Conde de Miranda a Lisboa debaixo da Capitania de Tristão de Mendoça Furtado: O que sua Magestade agardeceo ao Conde de Miranda, & Gouernador do Porto, por carta de 25. de Nouembro, que diz. *Tenho entendido com quanto cuidado, trabalho, & assistencia continua aprestastes os dez nauios que nesse Porto se armarão pera o socorro do Brasil, vencendo em tão breue tempo as dificuldades que se offerecião pera o conseguir, de que tudo estou com a particular satisfação que merece a importancia deste seruiço. E vos podeis ter por certo, que ei de ter sempre delle a memoria que he rezão, pera folgar de volo agardecer, & fazer em tudo merce, & fauor.*

CAPITVLO. XVI.

Ordens de ſua Mageſtade pera ſe ajuntarem as armadas, onde, & quando.

NAõ ſe pode imaginar os aceſos cuidados com que ſua Mageſtade acodia a tudo o que foſſe irem as armadas a buſcar o inimigo. Foy o primeiro penſamẽto real de partirem a 20. de Agoſto, como ſe vé no capitulo quinto, eſcreuendo a Dom Fadrique de Toledo, eſtiueſſe neſte tempo em Lisboa com a ſua armada. E pollas difficuldades que auia pera a armada de Portugal não poder ir em tão breue tempo, & auiſarem os Senhores Gouernadores a ſua Mageſtade, a 10. de Agoſto, que no Conſelho de eſtado parecera importar ao ſeguro ſucceſſo da empreza, irem as armadas juntas, reſpondeo ſua Mageſtade por carta de 26. de Agoſto, ſe conformaua com o parecer do Conſelho, & encomendaua com encarecimento ſe não perdeſſe hora de tempo de execução, & apreſto. E diz mais. *A Dom Fadrique de Toledo ſe eſtà dando toda a preſſa, pera que com os n uios que ha de leuar da ſua armada, ſe và logo a eſſa Cidade.* E por carta de 31. de Agoſto, aos ſenhores Gouernadores, que tinha dado ordem a Dom Fadrique de Toledo pera ſair a nauegar, até 20. do ſeguinte mes de Setembro; encomendandolhe mais, que pois tinhaõ tão largos poderes pera vſarem dos meyos neceſſarios, à reſoluta, & breue expedição, fizeſſem vir nauios de todas as partes do Reyno

& ſe

& se aprestassem aponto de sair, tanto que Dom Fadrique chegasse a Lisboa, & lhe respondessem ao que parecera ao Conselho do estado, acerca da instrução, regimento, & ordés q̃ se deuião dar aDom Fadrique pera a jornada, pois assi lhe tinha pedido, & lhe fosse reposta no mesmo correo. Mil annos parecião a sua Magestade qnalquer dia que se dilatasse a partida das armadas, lembrando muytas vezes a importancia da presteza da jornada, & segurança do sucesso della, auendo que toda a dilação seria em muyto dano a empreza, dando tempo ao inimigo a fortificarse, & soccorrerse de Olanda. Mas como os Reys por mais poderosos que sejão, não possaõ ter tão prestes os effeitos, como os desejos, por mayores, & mais efficazes que fossem os de sua Magestade, não lhe respondião as cousas como em seu real peito se desejauão, & assi auisou por carta de 3. de Outubro, aos senhores Gouernadores, que quando não fosse possiuel estar a armada de Portugal aprestada, pera sair a 20. de Outubro, em que Dom Fadrique estaria sem falta algũa sobre a barra de Lisboa, pera se ajuntarem ambos os poderes, que leuaua ordem pera não esperar, se não estiuesse a armada a pôto de partir; mas que sentiria succeder que a armada de Portugal, faltasse em jornada tanto sua, & se perdesse o cabedal que nella se tinha metido: & que fosse Dom Fadrique com menos forças pera a segurança do sucesso da empreza. Não podia deixar de dar gram cuidado aos senhores Gouernadores tanto aperto, tanto mais quãto sua Magestade significara por carta de 13 de Setembro, estar a armada da Coroa de Castella aponto de nauegar,

 espe-

eſperando ſó eſtar no meſmo a da Coroa de Portugal. E por carta de 28. de Setembro, aos ſenhores Gouernadores dizia ſua Mageſtade, que determinandoſe Dom Fadrique a não eſperar as tardanças da armada de Portugal, lhe mãdaſſem de Lisboa, Pilotos, Contrameſtres, & Guardiaens; & homens praticos na coſta do Braſil, pera os partir pellos nauios de ſua armada. Não deſcanſauão os ſenhores Gouernadores em todo eſte tempo, até que elle deu auer, q̃ a armada da Coroa de Caſtella, não partiria ſem a da Coroa de Portugal, por mais preſſa que ouueſſe em Cadiz, & vagares em Lisboa, & aſſi começarão a vir de ſua Mageſtade auiſos em outra forma, eſcreuendo a 19. de Outubro, agardecimentos aos ſenhores Gouernadores, do muyto q̃ ſe tinha feito no apreſto da armada, ſignificaua não ſer tão conueniente, entrar Dom Fadrique com a ſua armada no porto de Lisboa, pello dano que ambas aly podião ter; mas que ſaindo a armada da Coroa de Portugal, demandaſſe ò Cabo de ſam Vicente, onde acharia a da Coroa de Caſtella. E por carta de 27. de Outubro, ordena ſua Mageſtade o meſmo, & que não achando no Cabo a Dom Fadrique de Toledo, paſſe a armada de Portugal a Cadiz, porque ſe não và ſem elle.

CAP.

CAPITVLO. XVII.

Da machina por meudo da armada da Coroa de Portugal.

O Numero dos nauios da armada de Portugal, eram vinte & ſeis, quatro vrcas com mantimentos, hũa das quaes era de Duarte de Albuquerque, ſenhor de Pernambuco, os mais nauios de guerra mayores, & menores. O Galeão ſam Ioão, Capitania da armada Real, General, Dom Manoel de Meneſes: O Galeão ſanta Anna, Almiranta; Capitão, Dom Franciſco de Almeyda. Galeão, Conceição; Capitaõ, Antonio Moniz Barreto. Galeão ſam Ioſeph. Capitaõ Dom Rodrigo Lobo. Nao noſſa Senhora do Roſairo: Capitão, Triſtaõ de Mendoça Furtado. Nao ſanta Cruz; Capitaõ, Coſtantino de Mello. Nao Charidade, capitaõ, Lançarote da Franca. Nao S. Ioão Bautiſta: capitaõ Manoel Dias de Andrade. Nao noſſa Senhora do Roſairo Mayor: capitaõ Ruy Barreto de Moura. Nao noſſa Senhora do Roſairo Menor: capitaõ, Chriſtouaõ Cabral. Nao noſſa Senhora das Neues Mayor; Capitão, Domingos Gil de Affonſeca. Nao noſſa Senhora das Neues Menor, capitaõ, Gonçalo Lobo Barreto. Nao ſam Bertolameu; capitão Domingos da Camara. Nao ſam Ioaõ Euangeliſta, capitaõ, Diogo Ferreira. Nao noſſa Senhora de Ajuda, capitam, Gregorio Soares. Nao Noſſa Senhora de Penha de França; & Capitam, Domingos Varejam.

Nao

nao noſſa Senhora da boa viagem; Capitão, Bento do Rego Barboſa. Nauio, São Bom Homem: Capitão, Ioão Caſado Iacome. Carauela, Conceição; Capitão, Sebaſtião Marquez. Carauela, Roſario; Capitão Manoel Palhares Lobato. Carauela, Remedios; Capitão, Roque de Monte Rey. Carauela, S. Ioão: Capitão, Coſme de Couto. A gente que hia na armada, ao todo, fazia numero de quatro mil homens de mar, & guerra. Sete mil, & quinhentos quintaes de biſcouto. Oito centas & oitenta & quatro pipas de vinho. Mil & trezentas ſetenta & oito de agoa. Quatro mil cento & nouenta arrobas de carne. Tres mil & ſetecentas & trinta & noue de peixe. Mil & ſetecentas & oitenta & duas arrobas de arrós. Cento vinte, & dous quartos de azeite. Nouenta & tres pipas de vinagre. E fora deſte prouimento, leuaua muyto outro de quejos, paſſas, figos, legumes, amendoas, ameixas paſſadas, açucar, doces, eſpeciarias, ſal, vinte & duas boticas, dous medicos; & em quaſi todos os nauios Cirurgioens, duzentas camas pera os enfermos, & grande prouimento de meyas, çapatos, & camiſas. De artelharia, trezentas, & dez peças, pelouros redondos, & de cadea, dous mil quinhentos & quatro. Moſquetes, & arcabuzes, dous mil ſetecentos & dez. Chũbo em pelouros, duzentos, & noue quintaes. Piques, & meyos piques, mil trezentos cincoenta & cinco, fora muytas armas de fogo, & de perto, q̃ leuauam os ſenhores, & fidalgos, & auentureiros. De murrão, duzentos & dous quintais. De poluora quinhentos quintaes, que a armada leuou conſigo, & trezentos que ſe comprarão em Cadiz, & Seuilha, & forão na armada da

Coroa

Coroa de Castella pera se entregarem à de Portugal no Cabo *V*erde, comprados por conta da mesma Coroa, como consta de hũa carta de sua *M*agestade, pera os senhores Gouernadores de 3. de Setembro de 624. Leuaua tambem a armada muytas palanquetas de ferro, lanternetas, pès de cabra, colheres, carregadores, guarda cartuxos, & todos os mais petrechos necessarios pera o seruiço de artelharia, & pera o da fortificação, & cerco; forão muytas pàs, enxadas aluioẽs, picaretes, fouces roçadouras, machados, serras, seiras de esparto, carretas de terra. E pera o concerto dos nauios, foy muyto breu, alcatrão, seuo, pregaduras sorteadas, linho, estopa, chumbo em pasta, & pão, enxarcea, lonas, pãno de treu, fio, & outras muytas miudezas, & pera hũa necessidade vinte mil cruzados em reales.

CAPITVLO. XVIII.

Da partida, & chegada da armada da Coroa de Portugal ao Cabo Verde.

APrestada, & prouida a armada da Coroa de Portugal de todo o necessario pera a jornada, entenderão os senhores Gouernadores, que a da Coroa de Castella não estaua de todo ainda aponto de sair de Cadiz a nauegar. E porque se não podia esperar por ella, nem ir a Cadiz, sem grandes inconuenientes, se resoluerão a que a armada partisse, & no Cabo Verde esperasse ao General Dõ Fadrique.

E te-

E teueſſe eſta reſolução dos ſenhores Gouernadores, mais por inſpiração diuina, que por conſelho humano, que a armada da Coroa de Portugal, ſe foſſe eſperar ao Cabo Verde; & ainda que a proua diſto não he pera eſte lugar, he bem verdadeiro, & certo que foy aſſi. E tratandoſe de ſe acomodarem os ſoldados nos nauios, & por ſer a gente muyta, eſcolherſe a melhor pera a empreza, naõ ſe achou ſoldado, que com rezaõ ſe podeſſe reieitar. E tratando hum dos ſenhores Gouernadores com hum capitam da eſquadra do Porto, aceitaſſe mais alguns ſoldados, reſpondeo, que darremlhos, era grande merce; porque como leuaua pouca artelharia, determinaua abordar logo, & ferrar ao inimigo, pera o que tinha neceſſidade de gente. E com iſto ſe partio a armada da Coroa de Portugal do porto de Lisboa, dia de ſanta Cicilia 22. de Nouembro de 624. Fez ſua derrota, à Ilha da Madeira, por onde paſſou a 29. do meſmo. E a 6. do ſeguinte mes de Dezembro, por entre Tanarife, & Palma, Ilhas Canarias, & daqui em derrota às Ilhas do Cabo Verde, fronteiras da coſta de Africa ordinario rumo aos que haõ de paſſar a linha pera a India, ou Braſil. A 19. de Dezembro, tomou a armada as Ilhas do Cabo Verde; & leuaua ordem o General Dom Manoel de Meneſes, pera não paſſar daquella paragem, ſem a armada da coroa de Caſtellà, por ſer determinaçaõ reſoluta de ſua Mageſtade, & dos conſelhos de eſtado, & guerra, em Caſtella, & Portugal.

Não he rezão paſſar neſte lugar por hum caſo em que os fidalgos de Portugal moſtraraõ ſeu valor nas couſas arduas, & contraſtes da fortuna, que não perdoa a nenhũa

firme-

firmeza, por mais que pareça segura; & aly he menos firme, onde a natureza tem mais de seu inconstancia de mouimentos. Não os costuma ter o mar quietos, que ora sereno, ora em breue irado, agora leua contentes com bonança aos passageiros, & logo os torna tristes, com se mostrar furioso, voltando o prazer em gritos, & serenas bonanças, em tempestades medonhas. Naõ faltaram estas ao galeaõ Conceiçaõ, de que era Capitam Antonio Moniz Barreto, Mestre de Campo, acompanhado de muytos fidalgos amigos, & parentes. Derrotouse a 14. de Dezembro o galeaõ da mais armada, como muytas vezes succede; chegaram às Ilhas do Cabo Verde, onde se auia de esperar a do General Dom Fadrique. A 19. do mes, deu o galeam fundo no baixo de santa Anna, a que chamaõ baixo dos Medãos, na costa da Ilha de Mayo, aos vinte, veo a ancorar o pataxo Rosairo menor, na outra banda da Ilha, onde estaua parte da nossa armada; & deu nouas ao Capitam Manoel Dias de Andrade, do perigo em q̃ estiuera no baixo, & do em q̃ ficaua nelle o galeam Conceiçaõ. Partiose o Capitam Manoel Dias de Andrade, acompanhado de seis soldados de confiança, & atrauessou por mattos a Ilha do Mayo, caminhãdo atè as dez horas da noite, atè se pòr à vista do galeã, fazẽdolhe fogo. As onze pera a meia noite se vio o galeã en calhar no baixo cõ vẽto de tormẽta, onde o mar rebentaua com tanta furia, que igualmente parecia desfazerse a si, & as rochas. A noite tempestuosa, & escura, os ventos souiando, o mar bramindo, o Galeam em balanços perigosos, a morte tam presente, que mais clara a

vião

viáo os passageiros do que se viáo a si mesmos; & assi fora, que todos acabarão, se no galeão faltara o valor do Capitão, o esforço dos fidalgos, que nelle faziáo jornada. Não bastarão amarras, & mais amarras pera terem o galeão batido dos ventos, & ondas, a que se não fosse aos baixos, como se nelles tiuera seu descanso. Aos 21. do mes, dia de sam Thome, começarão a ver os que estauão na praya arcas, barris, & outras cousas que se tirauam com trabalho por ser a costa muy braua; & pellas 9. do dia, chegou o batel cõ muytos fidalgos; & dahi até noite se saluou sempre gente em jangadas, & paos, & alguns mortos. Não se deue passar neste passo pello que nelle passou, Dom Antonio de *Me*neses Capitão de infantaria, filho vnico de Dom Carlos de Noronha na idade de 22. annos, no estado casado de poucos. Vendo este fidalgo que estauão muytos soldados sofregos, pera deixar o galeão, & se lançarem ao mar, & morrerem antes nas ondas, que nas taboas delle; entendendo o valeroso mancebo, quam certa estes soldados tinhão a morte com a terra longe, & tam perto o mar irado; lhe fez hũa pratica dina de hum Affonso de Albuquerque, ou de hum *D*uarte Pacheco; que não quisessem entregar tam honradas vidas, & pessoas a mares tão deshumanos, por não darem hum pouco de lugar a paciencia, & esperança. Que lhes rogaua, se não quisessem pòr em tão claro perigo, nem encurtassem vidas tam necessarias pera o bom sucesso daquella empreza, que no galeaõ ainda que destroçado, & roto as podiaõ conseruar, esperando melhor fortuna, que elle ficaua pella fidalguia dos que ja estauaõ em terra, que

ra, que com breuidade mandariaõ o batel em que todos se
saluassem. E que quando menos esperassem tempo, que el-
e lhe daria auer a melhor resoluçaõ que podiam tomar de
suas pessoas; que lhe prometia, que ainda que tiuesse certa
a saluaçam em batel, ou jangada, naõ se apartaria delles, sé-
dolhe fiel companheiro de seus perigos no meyo daquel-
las ondas, nem queria outra fortuna pera si, se naõ a que el-
les tiuessem em taõ pezado trabalho. E pera mais os mouer
lançaua a hum a Cadea de ouro, que do pescoço tiraua, a
outros, outras peças do culto de sua pessoa, Foy tam vigo-
roso o animo que este fidalgo deu a todos na determinação
com que quiz acompanhalos, que como se se vissem bafe-
jados do valor de hum cesar, esperauaõ em sua companhia
vencer a violencia do mar, & ventos, & a da mà fortuna, &
sair com elle a saluamento. Grande companheiro foy a Dõ
Antonio de Meneses, em tam perigoso successo, Dom Fran
cisco de Sà, filho de Dom Iorge de Eça, que sempre lhe as-
sistio atè serem os dous vltimos, que do galeaõ sairam. E cõ
o exemplo destes dous fidalgos, se deliberarão todos a pas-
sar, ou no batel, ou em outros modos que cada hum inuẽ-
taua, huns fauorecendose de taboas, outros de caixas, & ou
tros instrumentos de facilitar, & ajudar a vencer tam gran-
de difficuldade. Hum religioso Capucho, engenhou pera
saluarse duas taboas em *Cruz*; & mal podia perderse, quem
no meyo das ondas se valia da figura da saluação, pois nel
las com tam santo fauor podera passear os mares cõ mais
confiança do que S. Pedro fez à vista de seu mestre.

CAP

CAPITVLO. XVIIII.

Do que mais ſuccedeo ſobre eſte naufragio.

CHegados à praya os primeiros que do galeão ſairão no batel, dando graças à Deos por ſe verem com vida fora de tam aſpero infortunio, & acompanhados ja de quem tiueſſe compaixão de ſua deſgraça, & cuidado do remedio della. No meyo da quella falta das couſas humanas, os que não erão vſados a ſentirem falta dellas; foy mayor a ſua charidade, & fidalguia, do que foy a aſpereza da mà fortuna, & como ſe não ſentiſſem a que tinhão paſſado, deſejaram naquella deſerta praya, que a ſentiſſem menos os que do galeão os vinham ſeguindo, buſcando terra: & aſſi metidos na agoa até o peſcoço, onde o rolo do mar mais força tinha, eſperauão aos que do Galeão vinhão ja canſados a darlhe fauor no paſſo do mòr perigo. Fez neſte exercicio eſtremos de valor, & charidade, Franciſco de Mello de Caſtro, como ſoldado, & marinheiro velho, & experimentado. Não ſe moueram daqui os naufragantes eſte dia, & os ſeguintes dous, que eram 22. & 23. de Dezembro de 624. atè que todos ſairam do Galeão, ſendo os vltimos Dom Antonio de Meneſes, & Dom Franciſco de Eça. Chegou recado ao General Dom Manoel de Meneſes, da deſgraça do naufragio, não tendo ainda tomado porto da praya na Ilha de Santiago. Deſpachou logo auiſo ao Gouernador

dor Francisco de Vasconcellos, pera que mandasse hũa de tres Carauelas da armada, que ja estauã no porto, a socorrer os perdidos. A este cuidado do General, satisfazendo a obri gação de seu officio, creceo o de Ioaõ Coelho da Cunha, senhor da Ilha de Mayo, onde o naufragio succedera: que estando na Cidade de Santiago, se mandou offerecer ao General, que ainda andaua no mar, pera se partir a socorro da gente que no Galeaõ se perdera, que era bem rezaõ, que estando tam vizinho, não faltasse a tam grande necessidade, como na sua Ilha os naufragantes passauam; & ja que ella os tinha tam mal tratados no mar, os fosse elle hospedar milhor em terra. Da outra parte da Ilha do Mayo, que era no porto que a Ilha tem, onde se pode, & soe sorgir, estauam sete velas da nossa armada; entre ellas o nauio nossa Senhora da Penha de França. Capitam, Domingos Varejam. Neste fazia jornada o Morgado de Oliueira, com oito, ou dez fidalgos seus amigos, & parentes. Mal sofreo o animo do Morgado, poder faltarse em ponto de humanidade, aos que estauam tam necessitados, & querendo ser elle em pessoa o que acodisse, lho naõ sofreo Iane Mendez de Vasconcellos, filho de Luis Mendez de Vasconcellos, Gouernador que foy do Reyno de Angola, que com hũa manga de soldados, & por caminhos nam seguidos, atrauessou a Ilha, atee dar com os naufragantes. Não faltarão os feitores, & pastores de Ioam Coelho da Cunha, cõ tudo o que podia dar hũa Ilha tam deserta, & falta de prouimento pera remedio da gente que se per-

 dera,

dera, não perdoando aos gados, de muitos que na Ilha tem o ſenhor della. Com os naufragantes, ſe vſou vindo à Ilha de Santiago, de toda a humanidade, & fidalguia; curandoſe cõ grande cuidado os enfermos, & feridos das pedras dobaxo, rachas, & pregadura do Galeão. Entre os que ſe aſſinalarão na charidade com tam neceſſitados hoſpedes, não foi o q̃ menos, Aluaro Pirez de Tauora, q̃ tomou à ſua conta os mais deſemparados, & por tal modo, que não quiz ſoubeſſem, que lhe acodia à ſua neceſſidade; pera eſta entregou ao Capellão Mòr da armada cem cruzados, pera remedio daquelles que viſſe mais lhe faltaua: & que não baſtando eſſes, leuaria outros. Nobre termo de fazer bem, o que não reſpeita mais que a ſatisfação do bom coração com que ſe faz, & ao efficaz remedio de quem padece; deſprezando o goſto de que o ſoccorrido, conheça quem lhe foy tambem feitor. E como no Galeão perdido hião tantos fidalgos, & gente nobre, a quem ſeria grande deſemparo os conueſes dos nauios, às enuejas andauaõ os fidalgos da armada, a quẽ mais auia de acolher a ſi os que eſtauaõ ſem gaſalhados. Não faltou neſte primor (como nem em outros falta) Lourenço Pirez Carualho, comprando gaſalhados de officiaes com muyto cuſto de ſua fazenda pera os fidalgos, que os naõ tinhão. E auendoſe em tudo ſatisfeito com grande hõra, ao que pedia a neceſſidade preſente: naõ era juſto que o General, Manoel de Meneſes, ſe eſqueceſſe ao que conuinha à ſua reputaçam, & ſaber nas couſas de mar, & guerra. He a Ilha do Mayo paragem, porque muytas vezes paſſam os nauios rebeldes, pera a coſta de Guiné, & não era rezaõ q̃

viſſem

uissem aquelle despojo da nossa desgraça: ou da pouca vigilancia do gouerno do Galeão, & menor sciencia, & marinhagem dos officiaes delle: nem tambem se perdessem dez peças de fermosa artelharia de bronze, & oito de ferro, que o Galeão leuaua, nem as muniçoens, que ainda podiaõ seruir: nem as fazendas dos particulares, que podião aprouei tar: faziasse impossiuel o proueito, & fruto que se podia esperar do immenso trabalho que prometia a difficuldade deste negocio. Nada teme, nada desespera, quem tem valor pera cometer as cousas difficultosas, que as manuais, & faceis, não saõ pera animos grandes. Tudo facilitou, tudo requereo o Auditor géral da armada, o Licenceado, Antonio Rodriguez de Figueiredo. Pera o requerer o obrigaua seu officio, porque por elle, & particular prouisaõ era prouèdor da fazenda de sua Magestade em toda a parte, onde na jornada a ouuesse, & com esta obrigação requeria não ficasse a artelharia (tam necessaria fazenda de sua Magestade nestes tempos) metida no mar nos baxos dos Medãos de santa Anna na Ilha de Mayo. Pera o immenso trabalho que todos vião aueria em desencalhar as peças do Galeão perdido, o seguraua o seu animo, que pera as cousas de trabalho, & guerra, não era de letrado. Offerecesse à difficuldade, tendo nella por companheiro, Ioão de Loureiro seu primo, se bem letrado jurista, tambem soldado, & muy valeroso. Com esta corajem, resoluesse o General, a não ficar no baxo final de que fizera aly a ossada o Galeão Conceição; nem que triumphassem rebeldes, de que nos maltratassem os mares, quando hiamos a malrratalos a elles. Com esta

 resolução

resolução parte o Auditor General da armada, com caravelas, & todos os petrechos necessarios, pera se tirarem do mar pezos tam graues, foram officiaes pera tudo o que fosse no trabalho necessario: Francisco Duarte, Capitam do mar, do nauio de Tristão de Mendoça Furtado, pessoa de muyta intelligencia, & experiencia de cousas daquelle porte, & muytos marinheiros de seruiço. Foy o Condestable Texeira, com muytos artilheiros. Foram pera outros subsidios, Ioão Coelho da Cunha, senhor da Ilha, & Egas Coelho seu irmão, com cuja assistencia podião ser de grande fauor no seruiço, seus criados, & escrauos.

Vencerãose com este cuidado todas as difficuldades, q̃ se julgauam por impossiueis; volta o Auditor a armada, cõ a artelharia, munições, enxarcias do Galeão, & outras cousas tocantes à fazenda de sua Magestade, fazendas de particulares, que se derão a seus donos, & se pòs o fogo ao mais do Galeão, atè o cobrir o mar, & com isto se conclue a estancia da Cabo Verde, onde passou a armada da Coroa de Portugal cincoenta, & dous dias, cõ saude gèral, paz, & quietação da Cidade, pella grande compostura, modestia, justiça, è militar disciplina, que em todos se enxergou, sem querela de ninguem.

CAP.

CAPITVLO. XX.

Do eſtado em que neſte tempo eſtaua o Brazil, por mar.

EM quanto a armada da Coroa de Portugal eſpera no Cabo Verde a da Coroa de Caſtella, & temos tempo antes della chegar pera dar hũa viſta ao Eſtado do Brazil, bem ſerà dizeremſe os caſos varios que os Olandezes, & Portuguezes paſſarão em mar, & terra, atè a chegada das armadas. E começando pello mar; delle eſtaua o Olandez tam ſenhor, que ou por boa fortuna, ou por má violencia, & guerra, trazia a ſeu poder tudo o que nauegaua. Sẽ velejar, nem pelejar, ſe lhe foram meter nas mãos grandes prezas na Bahya: porque ſendo emporio tam conhecido em todo aquelle Occidente, & tam buſcado; & ignorando os nauegantes o ſucceſſo da deſgraça, buſcando a bons amigos, ſe metião nas mãos dos inimigos. Taes forão o Prouincial da Companhia de Ieſu, com noue companheiros que conſigo trazia, vindo de viſitar as partes do Sul. E chegando eſtes padres à Bahya em boa paz, ſe acharam com os inimigos feitos ſenhores da Cidade, onde prezos, & recolhidos nas naos, os leuarão a Anſtardão, & Zelandia, onde atè gora os tem, & a outros dous que tomaram, vindo requerer por parte do Eſtado a ſua Mageſtade conueniente ſocorro pera a expulſam dos rebeldes. Na meſma Bahya, ſe veo meter em boa fee, Dom Franciſco Sarmiento,

Gouernador que foy de Potoſſi, com ſua molher, filhos, filhas, genro, & toda ſua familia, com algũa outra gente de calidade; & muyta fazenda em prata, & ouro, como quem vinha de terra, onde eſtes metaes ſe colhem. E ſabendo os Olandezes que contra elles trazia hum paſſageiro da nao de Dom Franciſco Sarmiento cartas pera ſua Mageſtade, ſobre as couſas de Chille, o matarão, & lançarão por hũa janela fora. Outros muytos nauios, vierão à mão do inimigo de Portugal, Seuilha, Canaria, Ilhas dos Açores, Angola, poſto q̃ muytos deſuiarão os Portugueſes de ſeu poder, por auiſos da torre de Garcia de Auila, & outras partes da Coſta, pera que ſe reſguardaſſem dos nauios ligeiros, que na boca da Bahya os inimigos trazião. Tentarão entrar pello reconcauo da Bahya, aos engenhos de açucar, & o fizerão com hũa nao, dous pataxos, & tres lanchas; & não tomando aos noſſos deſcuidados, os rebaterão ſem dano ſeu, & morte de dez Olandezes; & a nao em ſecco, que os noſſos tratarão de queimar; & os inimigos com mayor diligencia a aliuiarão de artelharia, que nos pataxos, & lanchas, recolherão com que a nao ſahio do baxo, & tornou pera a Bahya. Entrou hũa nao de Viana, por meyo da armada do inimigo, & ſe meteo por hũ dos rios que à aquella Bahya decem, por onde nunca entrou outra; & ainda q̃ o inimigo pòs em ordem embarcaçoẽs, pera poderſe fazer ſenhor da nao, vio tal defenſaõ nos noſſos, que não ouſou cometela. Achandoſe faltos de mantimentos, mandaram hũa nao, & algũas lanchas, ao Camamu, que diſta 18. legoas da Bahya pera o Sul, onde tratarão de ſaltear os cur-

raes

raes das criaçoẽs das vaccas, de que naquelle ſitio ha mui-
tas; mas foy com tanto ſeu dãno, que por oito vaccas que
trouxerão, deixarão com os arcabuzes, & frechas dos In-
dios, mortos outros tantos Olandezes. Depois de tomada
a Bahya, tratarão de dar a ver a Olanda, o fruto de ſua jor-
nada, & de fazerem outras emprezas por mar, como tra-
zião em ſeus regimentos. A 15. dias de Mayo de 624. de-
pois de tomada a Cidade, deſpacharão hum pataxo de aui-
ſo a Olanda, de ſer tam feliz o ſucceſſo, que foſſe ſem cuſta
de ſangue, nem gaſtos de muniçoẽs, ficando muy inteiros
em tudo pera outras emprezas que logo farião, pois eſta-
uam ſeguros não poder ſua Mageſtade de Heſpanha impe
dir aquelles danos em menos tempo de hum anno, em que
elles podiaõ ja ſer ſenhores de outras praças, ou vizinhas
da Bahya, ou reſpondentes com ella; & por eſte reſpeito, eſ-
tando tam ſenhores do mar, não temeram alongarem da
Bahya tantas naos que ficaſſem com ſoos quatro das que
de Olanda trouxerão, como confeſſaraõ Olandezes catiuos
& Portuguezes fogidos do inimigo. A 28. de Mayo, manda-
ram pera Olanda hũa nao groſſa de oitocentas toneladas,
chamada, Rapoſa, com carga de açucar, tabaco, courama.
No mes de Iulho, mandarão quatro naos, com a meſma
carga; & o Gouernador, Diogo de Mendoça Furtado, & o
Prouincial da Companhia com ſeus companheiros, como
confeſſarão Olandezes que os noſſos catiuaram.

CAPITVLO. XXI.

De outros ſucceſſos por mar, que os Olandezes tiueram.

COmo os Olandezes não temião armas de Heſpanha, antes de hum anno, tratarão de aproueitarſe dos nauios que tinhão bem armados, pera qualquer jornada que daly podião fazer, ou na coſta do Brazil, ou na contra coſta de Africa, por Angola, & Congo. A 27. de Iulho de 624. ſe partio o General Iaquez Guilhelme, com onze nauios, & toda gente de mar, & nenhũa de guerra, com toda a artelharia das naos que trouxerão pera a empreza. A Capitania leuaua 40. peças de bronze; & ferro; as mais, de 26. até 30. como de Olanda vierão: & ainda que era ſecreto o fim da jornada, por hum Piloto ſe ſoube irem carregar de ſal. A ſeis de Agoſto, ſahio outra armada de ſeis naos, & dous pataxos, por cabo della hum Pero Perez Ingrez, Almirante da armada que veo de Olanda. O porte de artelharia em todos eſtes nauios, era de 120. peças; & da gente de guerra 120. moſqueteiros; tirados a oito & dez de cada cõpanhia, das que ficauão pera a guarda da Cidade. E he bẽ que ſaibam os noſſos, que a guedelha dos piratas, não eſtà em mais que na deſtreza cõ q̃ ſabẽ carregar, & deſparar a artelharia; porq̃ tudo o q̃ he vir a valor humano, & deſenvoltura no jogo das armas, & brio nas q̃ ſe meneão de peſſoa, ẽ duelo, ou fora delle, a maior deſtreza q̃ a natureza lhe deu, foi nos pés, pera voltarẽ as coſtas, a quẽ os quizer ferir

como

como neſte papel muitas vezes ſe dirà. O deſenho da armada de Pero Perez, era ir ao Reino de Angola, como praça q̃ muito ſeruia pera reſponder cõ eſcrauos, & mais comercios à Bahya q̃ tinhã tomada. Bẽ entendeo ſua Mageſtade, q̃ podia ſer eſte o primeiro penſamẽto do inimigo, depois de tomar a Bahya; porq̃ no primeiro auiſo q̃ teue dos ſenhores Gouernadores do ſucceſſo da deſgraça, em carta de 9. de Agoſto, diz aſſi. *Por quãto a reſpeito da facilidade cõ q̃ ſe nauega da Bahya a Angola, & da muita importãcia de q̃ he aquelle reino, pera a cõſeruação do Brazil, & Indias Occidentães, por rezão dos eſcrauos q̃ delle ſe tirão; ſe deue temer q̃ os inimigos intentarão apoderarſe delle, como o conſideraſtes em hũa q̃ trouxe o trasordinario do primeiro do preſente, vos encomẽdo, & encarrego, q̃ procureis auiſar logo ao Gouernador Fernão de Souſa, cõ a carauela que ſe auia tratado, enuiandolhe o mayor ſocorro q̃ for poſsiuel, & procurãdo q̃ parta cõ toda a breuidade, pera q̃ no melhor modo q̃ o eſtado das couſas permitir ſe acuda ao dãno q̃ ſe pode receber, naõ auẽdo auiſo, & preuẽção.* A tudo iſto acodirão os ſenhores Gouernadores cõ bõ ſocorro, & o Capitão Bento Banha Cardoſo, de mui ſabida experiencia, & valor. Partido pois Pero Perez cõ ſua armada, cõ animo de ſe fazer ſenhor da Cidade de Loanda no Reino de Angola, aportou à ſua viſta a 30 de Outubro de 624. perſiſtindo na empreza ſem deſembarcar, atè os 30. de Nouembro, que ſe fez à vela ſem outro effeito mais que tomar hũa nao de Seuilha, que hia entrando no porto, & dous nauios pequenos. Porque o valor do Gouernador Fernam de Souſa, & o grande cuidado, & vigia com que todo eſte mes, de noyte, & de dia,

aſſiſtio

aſſiſtio armado no campo com ſeus capitaẽs, não deixou lugar a ſe atreuer o pirata ſaltar em terra, onde em breues horas tiuera certa ſua perdição; mas poſto que não leuou aqui o caſtigo que merecia, não lhe faltou na Capitania do Spirito Santo, 100. legoas da Bahya pera a banda do Sul, onde aportou a 12. de Março de 625. E por conſelho de hũ Rodrigo Pedro Framengo, que naquelle lugar fora morador, & de ſorte malfeitor, que eſteue condenado à morte, quiz cometer o lugar de que he capitão, & ſenhor, Franciſco de Aguiar Coutinho. Entrou o coſſairo com as ſeis naos, & pataxos, pello rio da pouoação, com tanta confiãça, & feſta, como ſe entrara pella barra de Aſtradam. Em altas vozes gritaua hum de hum batel pera os moradores, paz, paz, mas reſpondião em conſequencia às que ſoauam das bombardas, & moſquetes do inimigo; & fora deſta ſalua da guerra tam encontrada com a paz, que apregoarão, ſe apreſtarão em breuiſſimo eſpaço, ſete lanchas, nellas os 120. moſqueteiros, & 80. homens de mar, que ſeruião do meſmo, & começarão a marchar pera a pouoaçaõ. Tinha Deos aly acaſo, & de paſſagem, ao capitaõ, Saluador de Sà, filho de Martim Correa de Sà, Gouernador do Rio de Ianeiro; vinha eſte capitam, mandado por ſeu pay, a ſocorrer os moradores do reconcauo da Bahya, pera os aſſaltos que dauam ao inimigo, & atentar ſe podia queimarlhe as naos. Trazia duas carauelas, & quatro canòas, com 250. homẽs brancos, & Indios de arcabuzes, & frechas; Franciſco de Aguiar Coutinho, com a gente da terra; & Saluador de Sà, cõ algũa da ſua, ſairaõ ao inimigo, é ainda q̃ os noſſos tinhã

rmas de fogo, pello mãdar assi Frãcisco de Aguiar, as larga
ã, è inuistindo cõ singular valòr à espada, & frecha, lhe deu
inimigo de improuiso as costas, q̃ os nossos seguiraõ, ma-
ando, & ferindo à sua vontade. Foram os mortos no lugar
la briga, 25. Olandezes, & os mais dos viuos firidos da espa-
la, & frecha, fogindo com tanto desacordo; que largando
os mosquetes, naõ puxauaõ das espadas. Assi se recolheraõ
os nossos carregados dos despojos das armas do inimigo.
Foy grande entre elles o sentimento da desgraça, & recolhi
dos nas naos, tal era a ingrezia, que se ouuia em terra, que
parecia comerense huns aos outros. Quiseram no seguinte
dia melhorar a fortuna do passado, & tomar satisfaçaõ nas
fazendas, da perda que lhe deram nas pessoas. Foy o Ca-
pitam Saluador de Sà, esperalos em hũa emboscada, & pel-
lo sentirem, não quiseram segunda vez experimentar seu va
lor. E tomando com as lanchas hũa barcaça, se meteo o ca-
pitam Sà em suas canòas, & pellejou com elles com tal suc-
cesso, que lhe matou quarenta homens Olandezes, toman-
dolhe hũa lancha, & escapando a outra a força de remos:
indo todos feridos, lançando as armas no rio. Dos nossos
morreo hum homem branco, & hum Indio, & cinco feri-
dos sem perigo. Confessaraõ dous Olandezes dos que to-
maram viuos, que as naos, dos maos successos de Angola,
vinhaõ desbaratadas de mantimentos, & agoa. E indo re-
pararse à Bahya, acharam ja nella as nossas armadas, & fei-
tas na volta de Pernambuco, apareceraõ naquella parajem,
a quatro de Mayo, & se fizeram ao mar na volta do Norte.

CAP.

CAPITVLO. XXII.

Do estado do Brazil nas cousas da terra.

O Estado do Brazil na terra atè chegarem nossas armadas, foy que depois de tomada a Cidade, se recolheo a gente della pellas fazendas, & engenhos do reconcauo da Bahya, que he a mais fermosa enseada de mar & varios esteiros, que se sabe no Oceano; porque retalhou a natureza com rios que vem beber nesta enseada, mais de 25. legoas de roda, sendo a terra que nella bate de excellẽte frescura de agoas, aruoredos, canas de açucar, engenhos, de muyto preço. Por ellas se recolheo a gente da Cidade, ficando alguns com os Olandezes, ou por as intelligencias que com elles tinhão, ou por seguirem a fortuna dos vencedores. La se disse no capitulo trinta, a resolução que na aldea do Spirito Santo, resideçia dos Padres da Companhia, se tomara pello Bispo Dom Marcos Texeira; & o Ouuidor gèral Antão de Mesquita de Oliueira, & pellos Vereadores da Camara da Cidade; em se declarar Gouernador do estado, & em se acodir a que o inimigo não saisse da Cidade; porque seria ficar com tudo o que ha de preço naquella Capitania. Eleito Antão de Mesquita por Capitam Mòr, lhe assinarão seis Capitaens, pera partirem o trabalho da vigia, & assaltos que importaua auer pera terem o inimigo enfreado. Forão estes Capitaẽs, Lourenço de Brito, Lourenço Caualgante de Albuquerque. Francisco de Barbuda

buda.Belchior dà Fonſeca.Belchior Brandão.Diogo daSyl
ua, & porque o Ouuidor gèral,ſe achaua pejado da idade,
& achaques della, pareceo aos officiaes da Camara que re-
ſidião na Pitanga, termo da Cidade, que importaua ao ſer-
uiço de ſua Mageſtade, aliuiarem do cargo de Capitaõ Mór
ao Ouuidor géral, & eſcolherem dous Coroneis, a cujo car
go, & cuidado tocaſſem todas as couſas de guerra. Foram
eſtes, Antonio Cardoſo de Barros, & Lourenço Caualgan-
te de Albuquerque, & porque ſempre foy rara a vnião de
duas cabeças; & virão os Vereadores, o grande valor, & ze-
lo do Biſpo Dom Marcos Texeira, não sò pera o bem de
ſua Igreja, mas pera o ſeruiço de ſua Mageſtade, & guerra
do inimigo, o elegerão por Capitam Mòr. E aſſi foy neceſ-
ſario deixar o lugar em que eſtaua da aldea do Spirito Sã-
to, & mudarſe ao Ryo Vermelho, hũa legoa da Cidade, pe-
ra com mayor commodidade poder fazer ſeu officio. E por
que ſe ſeguio ao Biſpo por Capitão Mòr, Franciſco Nunez
Marinho de Sà, mandado de Pernambuco, pello Gouerna-
dor Matthias de Albuquerque. E a Franciſco Nunez Ma-
rinho, Dom Franciſco de Moura, mandado por ſua Mage-
ſtade de Portugal, diremos diſtintamente, o eſtado da Ba-
hya no tempo deſtes tres Capitaens.

CAP.

CAPITVLO. XXIII.

Do que ſuccedeo na Bahya, ſendo o Biſpo Capitam Mór.

ACeitou o Biſpo Dom Marcos Texeira, o officio de Capitam Mòr, & o fez, como ſe tiuera muytos annos de exercicio de milicia em Italia, ou em Frandes. Nem deſdiz em caſos vrgentes, ſaber pór o morrião, & tirar a Mitra, tomar a lança, & largar o bago. Que não perdeo o credito de bom Prelado em Portugal, Dom Garcia de Meneſes, Biſpo de Euora, por aceitar ſer General de hũa armada, que el-Rey Dom Affonſo V. mandou em ſocorro de Italia, quando a ella deceo o Turco, & tomou Otranto, no Reyno de Napoles; nem por dar hũa batalha de campo nas Veigas de Merida, ſendo General de hum exercito Portuguez. Nem em Caſtella perdeo a reputação de abaliſada peſſoa, o fundador da Vniuerſidade de Alcalà, Dom Frey Franciſco Ximenes de Ciſneiros, Arcebiſpo de Tolledo, & Cardeal da Ordem Seraphica, por ſer de tal valor, & ſciencia militar, que paſſou em Africa com 14. mil homens de Guerra, & depois de tomar o Porto de Merſalcabir, cuja fortaleza auia oito annos o Conde Prior, Dom Ioão de Meneſes combatera, indo por mandado delRey Dom Manoel, por General de hũa armada em ſocorro dos Venezeanos, entrou por força a Cidade de Oram, que deixou a Coroa de Caſtella, & he hoje fronteira ſua. Por onde entre tres diſticos, que ſe puſeram na ſua ſepultura, diz eſte.

Pra

Prætextam iunxi facco, galeamque galero
Frater, Dux, Præful, Cardineuſque Pater.

E por eſte, & outros actos de valor, que o burel lhe não tirou, o deixou elRey Dom Fernando o Catholico, em teſtamento, por Gouernador dos Reynos que tinha em Heſpanha, atè ſe vir entregar delles ſeu Netto o Emperador Carlos V. como ſe declara no ſeguinte diſtico, que tambem ſe pos na ſua ſepultura.

Quin virtute mea, iunctum eſt diadema cucullo
Cum mihi regnanti paruit Heſperia.

Tal ſe moſtrou o Biſpo Dom Marcos Texeira, que na modeſtia, & compoſtura que tinha de homem bom religioſo, não perdeo o valor de ſoldado, & Capitaõ. Leuantou ſeu eſtandarte com a inſignia da Cruz, porque ſe viſſe, que o ſeruiço da fè Catholica, & Rey Catholico, o obrigauaõ a tomar as armas contra inimigos da fè, & de ſua Mageſtade. Pera impedir o comercio que muytos tinhaõ com os rebeldes, no trato do açucar, & tabaco, prohibio a laura de hum, & outro. Aſſentou o Rayal formado no Ryo Vermelho, hũa legoa da Bahya, & não ouſou o inimigo a deſalojalo delle. Teue o Biſpo muytas vezes penſamentos nobres de ſaltear ao inimigo dentro na Cidade, & deſapoſſalo della, como os officiaes da Camara eſcreueraõ a ſua Mageſtade, em carta de 26. de Iulho de 624. & pella muyta artelharia que o inimigo tinha pella parte do Sertam, por onde podia ſer combatido, deixou o Biſpo de o inueſtir. Eraõ os ſoldados que conſigo tinha, 1400. brancos. 250. Indios, como eſcreueo a ſua Mageſtade. Fortificou o Arrayal com cauas,

& trin-

& trincheiras dobradas, ſendo o primeiro, que pera as fazer tomou a enxada, & ceſto. Aceſtou em roda do Arrayal ſeis peças de artelharia, ſeis roqueiras, tres falcoens de brõze, que tirou com algũas muniçoens de hũa nao Portugueza, que a pezar do inimigo entrou em hum rio da Bahya, por meyo da ſua armada. Quatro mezes durou o Biſpo em eſte officio, & exercicio com gaſtos da fazenda empreſtada, que a pouca propria que tinha, lhe ficou na Cidade na mão do inimigo. O fruto deſte valor, & zelo do ſeruiço de Deos, & de ſua Mageſtade, foy matarem os noſſos no tem. po da Capitania do Biſpo, 103. rebeldes. Catiuaram trinta, fora muytos feridos dos pelouros, eſpadas, & frechas, que dentro à Cidade ſe recolheram. Os primeiros que começarão a ſentir o noſſo ferro, foram quarenta Olandezes, que ſaindo pello Carmo, com guia da terra, cinco dias depois da deſgraça, pera roubarem as alampadas, & Calices, que os Padres da Companhia tinham recolhido em hũa quinta ſua, hũa legoa da Cidade, deram os Indios dos Padres nelles, & ficaram no campo tres mortos, fogidos todos, feridos muytos, que das frechas venenoſas, morrerão na Cidade. Dahi a poucos dias, huns Indios, & criados de Antonio Cardoſo de Barros, em outro aſſalto que fizeram no inimigo, matarão noue, & catiuarão tres. O Capitão Manoel Gõçaluez, em hum aſſalto que lhe deu no Carmo, matou oito Olandezes, & ferio a muytos, & mais matara, & ferira, ſe lhe não fogiram. A quinze de Iulho de 624. Sahio o Meſtre de Campo, Ioão Dort, a dar hum aſſalto nos noſſos, não lhe recuſou o encontro o Capitão Franciſco de Padilha, antes inue-

inueſtindo com elle, & matandolhe o caualo em que vinha, ficou a briga à eſpada, que em breue ſe reſolueo com o Padilha cortar a cabeça ao Dort, E a hum trombeta ſeu, dando nos mais com tanto valor, que os foy matando, & ferindo, atè os fechar na Cidade, onde os Olandezes elegeraõ por Meſtre de Campo, outro Capitão Olandez, chamado Alberto Scolt. No primeiro dia de Agoſto de 624. tomarão os noſſos viuo, ao Capitão do Forte de Tapagipe, com matarem, & catiuarem alguns outros. Eſte Capitão foy trazido a eſte Reyno, onde em confiſſaõ juridica, diſſe muytas couſas, das que aqui apontamos. E a tres de Setembro, tiuerão hum recontro, com hum corpo de gente Olandeza, os Capitaens Franciſco de Padilha, Antonio de Morais, Franciſco Brandão, Antonio Machado. E ſendo os noſſos muy deſiguais, em numero, pelejaram com os Olandezes, com tanto valor de roſto, a roſto, que ficarão no campo mortos, quarenta & cinco inimigos, forão muytos mal feridos, que forão morrer à Cidade, depois de encerrados nella. E deuſe o Biſpo por tam obrigado, ao valor deſtes quatro Capitaẽs que os armou Caualeiros, como Capitão Mòr que era, & paſſandolhes ſeus aluaràs de caualaria, pedio a ſua Mageſtade foſſe ſeruido de lhos cõfirmar. Em 24. de Agoſto, ſe lhes fez hũa emboſcada ao Moſteiro do Carmo, a q̃ ſahio hũa cõpanhia de Olãdezes, derão nelles os Capitaẽs, Manoel Gõçaluez, & Luis Pereira de Aguiar, cõ tão determinada coraje, q̃ ſendo os noſſos muito menos, elles lhes derão cõ deſordem as coſtas, perdendo o Sargento, & outros companheiros; & chegando muytos feridos à Cidade donde lhes

acodirão com a artelharia. Buſcando os Olandezes proui-mentos de carnes na Ilha de Taparica. O Capitão Affonſo Rodriguez Adorno, os inueſtio de ſorte, que ficarão mortos, treze, catiuos, dous, & hũa lancha com hum batel, com tres roqueiras, & os mais embarcados com preſſa, com a agoa pella barba; & muytos muy mal feridos. Não enuejou eſte ſucceſſo, o Capitão, Pero de Cãpos, em cujas maõs ficou hũa lancha, com duas roqueiras, fogindo muytos cõ as mãos na cabeça; & com eſtes ſucceſſos, parou a juriſdição do Biſpo na ſua Capitania Mòr; & dahi a poucos dias, lhe parou a vida, dina de mais largos annos, em que podera lograr as merces que a ſua Mageſtade merecia, por ſeus leais ſeruiços; mas nos Ceos gozarà das merces da gloria, que ſoube merecer por ſuas grandes virtudes.

CAPITVLO. XXIIII.

Do que ſuccedeo na Bahya, ſendo Capitão Mòr, Franciſco Nunez Marinho de Eça.

AInda que ſabia o Gouernador Matthias de Albuquerque, quam bem prouido eſtaua o lugar de Capitão Mòr na Bahya, na peſſoa do Biſpo, pello acordo, valor & vigilancia, com que o bom paſtor ſe deſuelaua a fazer guerra ao inimigo, pedia toda a rezão o aleuiaſſe de tanto trabalho, pera com mayor cuidado o eterno gouerno pera ſua Igreja, porque doutrinas hereticas, não tiueſſem entrada nella.

E atè

E atè deste particular, se não esqueceo sua Magestade, que o não encomendasse aos senhores Gouernadores, Bispo, & Gouernador do Brazil, vigiassem com grande cuidado, não espalhassem os inimigos alguns liuros de seus erros. Por este respeito, se resolueo o Gouernador Matthias de Albuquerque, em mandar por Capitam Mòr da Bahya, ao Capitam, Francisco Nunez Marinho de Eça, do habito de Christo, pessoa de muyta confiança, & experiencia da guerra, na India, & fora della: & que fora Capitam Mòr, na Parahiba, em cujos rebaldes aposentado viuia. Leuou socorro de muniçoens, quanto se lhe podia dar, em tempo tam necessitado dellas. Leuou poderes, não sò na sua Capitania, mas na de Seregipe, Ilheos, & Porto seguro, pera se valer dellas em toda a necessidade que tiuesse de socorro, & mantimentos.

Chegou ao Arrayal, aonde o Bispo lhe entregou o officio, & o quiz acompanhar, pera fauor, & conselho. A primeira cousa que ordenou, foy chegarse mais à Cidade do inimigo, não com o Arrayal que o Bispo tinha muy bem alojado, mas com abreuiar o caminho, hum terço de legoa, de sorte, que tiuessem os nossos menos que andar pera saltealo. Continuarão os assaltos com o mesmo feruor, que se não perdeo com a mudança dos Capitaens: nelles matou no mes de Outubro, o Capitaõ, Manoel Gonçaluez, dezaseis Olandezes, & ferio a muytos, acodio a hum engenho, que os inimigos querião roubar, & com morte do Capitaõ, & de outros, & ferir a muytos, os rebateo: & queimou hũa lancha, junto ao forte de Tapagipe.

 O mes-

O mesmo valor mostrou o Capitão Francisco de Padilha, que não sò matou ao Mosteiro do Carmo alguns Olãdezes, catiuando quatro, mas que desafiou todos a cãpo pera o seguinte dia. Aceitarão os Olandezes o desafio no cãpo, & sairaõ duzentos, bem concertados, & hũa companhia de cem negros. Erão os nossos ametade menos em numero mas tantos mais em valor, que em começando o jogo, os arrancaraõ do campo; & como voltaraõ com demasiada pressa, ainda que forão muytos os feridos, dos mortos, sò quatro ficaram no campo, sem dos nossos morrer algum. Que deu occasião a dizerse, que ouuera desafio entre quatro Portuguezes, com quatro Olandezes; & que todos os Olandezes acabaram na contenda. O caso foy o que digo, & não he nouo em desafios de Portuguezes, & Olandezes, pedirem os nossos ser o numero dos inimigos dobrado; certos, que ou ficarião no campo, ou sairiaõ delle, com apressado cuidado. No primeiro cerco, que os Olandezes puzeraõ à Fortaleza de Moçambique, no anno de 607. sendo seu General Paulo Vem Cardem; & Gouernador da Fortaleza, Dom Esteuam de Ataide, desafiaram do muro, vinte & cinco Portuguezes, a cincoenta Olandezes, que ficasse a Fortaleza aos que na briga tiuessem melhor successo. Seguraua Dom Esteuam de Atayde, o campo; daua refens ao comprimento da palaura; & a escolha de armas, & dia fosse do aluedrio Olandez. Não aceitou o inimigo partido tão valeroso, em que tinha por certo dar tambẽ as costas, como deu ao Capitã Frãcisco de Padilha. Da ly a poucos dias em dous assaltos que deu a *S.* Bento, o Capitão Lourenço de Brito Correa, matou 19. Olandezes.

No

No engenho de Esteuão de Brito Freire, & na Ilha de Taparica não sò os fizeram retirar, & fugir, mas feriram, & mataram a muitos, que nas lanchas ficarão. Em 2. de Outubro, inuestio o Capitão Antonio de Morais, com 50. Olandezes, & oitenta Tapanunhos, junto a Villa Velha, & lhe matou 17. soldados, & seis Tapanunhos, è tomou hum Sargento viuo. Com estes, è outros assaltos, sentidos os Olandezes, de os nossos lhe matarem tanta gente ás portas da Cidade, se occuparam com grande cuidado em roçar o mato em toda a distancia, a que sua artelharia podesse chegar pera se defenderem dos nossos assaltos com menos dãno. Os nossos lhe acodiram com o mesmo cuidado, a impedir este beneficio, è em hum dos encontros, que com elles aqui tiueram, lhes mataram treze Olandezes, è ferirão trinta.

CAPITVLO. XXV.

Do que succedeo na Bahya, sendo Capitão Mòr, Dom Francisco de Moura.

PArtio Dom Francisco de Moura, no principio de Setembro, com o segundo soccorro, que os Senhores Gouernadores mandaram em tres carauelas. Chegou a saluamento a Pernambuco. Dahi partio em 6. carauelões em q̃ chegou à Torre de Garcia Dàuila, è dahi ao rio Vermelho, onde Francisco Nunez Marinho, lhe entregou o officio de Capitam Mòr, a tres de Dezembro de 624. Fortificou Dom Francisco, as partes em que os inimigos

 podessem

podeſſem deſembarcar no reconcauo, & nelle fazer dáno à engenhos, & fazendas, & aſſi o fez pello Capitam, Manoel de Souſa de Eça, que o fez com grande cuidado. Fez cabo, a Ioão de Solazar Dalmeida, das embarcaçoens, que entende o ſerem neceſſarias pera defenderẽ do inimigo as que trouxeſſem mantimentos, ou gente em qualquer neceſſidade.

O Capitaõ Manoel Gonçaluez, com quarenta ſoldados deu no Carmo, em hum eſquadraõ de Olandezes, & os fez voltar, com morte de cinco, & ferimento de muytos, morrendo da noſſa parte hum sô homem, o que raramente ſuccedeo. E com eſtas quebras tam continuadas de reputação & gente, chegou o inimigo a tanto temor de ſair fora da Cidade, que lançou bando, ſob pena de morte, contra os que della ſaiſſem: & aſſi ceſſaraõ os aſſaltos, em que os Capitaẽs & ſoldados fizerão ſingulares proezas, de que ſe não pode fazer particular mençaõ. Os tres Coroneis deſta guerra, forão Lourenço de Brito Correa, que ſeruio nas eſtancias do Rio Vermelho, donde ſe dauão perpetuos aſſaltos ao inimigo. Franciſco de Padilha, que foy o que matou de peſſoa, a peſſoa o Coronel Olandez. Manoel Gonçaluez, que aſſiſtia nas eſtancias de Tapagipe, onde fez eſtremos; & ſe offereceo a eſta guerra, ſem ſer chamado. O meſmo fez o Capitã, Pero de Campos. O Capitão, Antonio de Moraes, veo de Pernambuco à ſua cuſta, com hũa companhia, a quem fez a deſpeza, & aſſiſtio ſempre nos mais ariſcados aſſaltos, que ao inimigo ſe deraõ. Os mais Capitaens, forão, o Capitam Iorge de Aguiar. O capitão Diogo Mendez Barradas. O Cápitão, Antonio Machado. O Capitão Antonio Carreiro Fal-

ro Falcato, que de *Pernambuco* foy sò a feruir nefta guer-
ra. O Capitam Gabriel da Cofta. O Capitão Agoftinho de
Paredes. O Capitão, Francifco de Caftro. O Capitão An-
tonio Ferreira; & muytos outros que feruirão nas eftancias
vizinhas da Cidade, & guarda do Arrayal, & foy efta guer-
ra da mayor importancia, do que imaginar fe pode pera a
conclufaõ da empreza da Bahya; porque o valor com que
os noffos fe ouuerão nos affaltos, não só fe defenganou ao
inimigo que lhe não conuinha fair da fortificação da Cida-
de, mas que nem com focorro de Olanda poderia fuftenta-
la, chegando as noffas armadas. E terem os affaltos dos
noffos tam prezo ao inimigo das portas adentro da Cida-
de, foy limitarlhe o poder, prendelo, & feguralo, pera não
poder efcapar do das armadas de fua Mageftade.

CAPITVLO. XXVI.

Da chegada da armada da Coroa de Caftella, ao Cabo Verde, & nauegação de ambas, atè a Bahya.

PArtio de Cadiz o General Dom Fadrique de Tolle-
do Oforio, com a armada da Coroa de Caftella, a 14.
de Ianeiro de 625. A demandar a da Coroa de Portu-
gal, que no Cabo Verde fobre ancoras a efperaua. Hũa, &
outra fe faluarão com eftrondo de artelharia, & mais inftru
mentos de guerra, & com outras demonftraçoens de con-
tentamento, que em femelhantes occafioens enfina a boa

 cortezia,

cortezia, & amizade. E passados os comprimentos, & visitas de parte a parte, que entre si guardarão os Generais, & auentureiros de hũa, & outra armada, se fizerão ambas à vela na mesma conserua, & companhia, em onze de Feuereiro: & ainda que poderes de diuersas, & distantes Coroas: o imperio de hũa sò real pessoa, cujas ambas erão, as leuaua entre si mais que vnidas, & conformes. A nauegação atè o Brazil, não teue contraste, nem encontro, nem successo q̃ neste lugar o possa ter, mais que passarem as calmarias da linha, certa pensaõ de quem por ella nauega; auer falta de agoa, mais que ordinaria, & presentes della, de huns Capitaens a outros, como que se fora de neue, em calmas de estio. Em cinco de Março, passaram a linha, em vinte, & noue, viram terra do Brazil, em altura de doze graos, & quarenta minutos. Seis legoas da Bahya, se mandou reconhecer a terra, & tomar lingoa. Deuse o cuidado desta diligencia, ao Capitão, Ioseph Furtado, & ao Piloto Sebastião Loureiro, que o fizeram com singular pontualidade. Nem esta faltou da Torre de Garcia de Auila, donde se mandou auiso aos Generais das armadas, do estado em que o inimigo se achaua. Este se tinha colhido no Arrayal, assi de Olandezes prezos, como de Portuguezes catiuos, que da Cidade fogirão. A fortificaçam que tinham na representaçam de fora, mais prometia, do que por dentro era; & com ser assi, o inimigo, não esteue ocioso em fortificarse, o tempo em que foy senhor da Cidade; nem lhe pareceo, que faltaria poder que lha tomasse, & conforme ao grande, que esperaua, se empregou no trabalho da defeza; porque não per-

perdoou a tudo o que podia reparar de dãno, & fazelo a quem viesse. Erão nouenta, & duas peças, as que em varios lugares estauam aceſtadas, com ſeruiço de trinta Condeſtaueis, de grande deſtreza; & ſeſenta Bombardeiros, em que estes piratas trazem poſta toda ſua força, & ſucceſſo de ſua boa fortuna. E fora das muniçoens, que reſpondiam ao numero das peças, pera ſerem as balas, que jugaſſem de mais violencia; tinham no forte nouo da praya, hũa fornalha com tres bocas, duas por onde ſe lhe daua fogo; outra por ſima, pera reſpirar; nella aquentauão de ſorte os pelouros, que abrazados, penetraſſem mais com o tiro, & acendeſſem fogo onde quer que tocaſſem. Neſta meſma fornalha, faziam outros artificios de fogo, pera dãno das noſſas armadas. Nas ruas da Cidade, fizeram trincheiroens, tam fortes alguns que erão capazes de peças, como hum que ſe fez junto a S. Bento, onde eſtauão tres aceſtadas. Na praça ſe aceſtarão oito. Na praya vinte: em lugares acommodados a noſſo dãno, fizerão ſete baluartes de terra, capazes alguns de receberem cem moſqueteiros; alguns a tres peças de artelharia, outros a ſete. Fizerão mais tres traueſes fortificados com peças. Tres eſtacadas com cortaduras de muyta defeza: tres cortinas, hũa de quinze pés de largo, & oitenta paſſos de comprido. Outra de doze pees, & cem paſſos: a terceira, de oito pees, & duzentos paſſos, com ſeus traueſes, & peças de artelharia. Fizeram quatro redutos, em varias partes; & hum delles, a modo de meya Lua, (& capaz de cento, & cincoenta moſqueteiros) fornidos todos de peças; & outro fora dos muros velhos, com ſua

pra-

praça de armas, & dez peças de artelharia, as melhores que tinhaõ. No mar tinhão 22. nauios, seis de guerra, & força, de 600. & 700. toneladas, & alguns delles de 40. & 30. & 36 peças de ferro, & bronze. Destes tinhão vindo de Olanda por varias vezes, cinco, & hũa nao com mantimentos, & gente, & estacaria pera a fortificação. E como por hum destes nauios, que tomara hum pataxo nosso de auiso da partida das armadas, entendessem que hospedes lhes vinham, aprestarão tres nauios com attificios de fogo, pera dãno da nossa armada. Outros tinhão aponto pera trincheirarẽ com elles as suas naos; porque as nossas as não abordassem: & com todos estes aprestos, a sua determinação era embarcarem os Capitaens, officiaes, gente de mar, & guerra, & a fazenda possiuel, & iremse a Olanda, deixando a praça aos nossos: o que tudo se lhes impedio, com verem sobre si o poder das armadas, & a impossibilidade de poderem escapar dellas. E este era o estado em que o inimigo se achaua, quãdo as armadas chegaram.

CAPITVLO. XXVII.

Da chegada das armadas da Coroa de Portugal, & Castella, a Bahya.

APortarão as armadas à Cidade da Bahya, a 29. de Março de 1625. Vespora da Resurreição de Christo, fausto dia pera esperar vitorias, & triumphos; em que surgirão na

boca

boca da Bahya, defronte de santo Antonio. No seguinte dia que foy o de Pascoa, se assentou em conselho das pessoas delle, de ambas as armadas, se posessem em terra quatro mil homens, quinhentos Italianos, de que era Mestre de Campo, o Marquez de Iuracussa. Dous mil Castelhanos, de que era Mestre de Campo, Dom Pedro Osorio, & Dom Ioão de Orelhana. Mil, & quinhentos Portuguezes, dos q̃ hiaõ na armada, de que era Mestre de Campo, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada da Coroa de Portugal; & Antonio Moniz Barreto. Fora mil & quatrocẽtos Portuguezes, que consigo tinha em terra, Dom Francisco de Moura, Capitão Mòr do reconcauo da Bahya, & quatrocentos Indios de arco, & frecha; que por todos os da Coroa de Portugal, fizerão numero de tres mil, & trezentos homens. Sobre esta resolução que se tomou, de se lançar gente, & formar quarteis em campo, naõ faltou parecer no conselho, que se fizesse entender ao inimigo na Cidade, que a toda a nação que não fosse Olandeza, se perdoaua o delito, pera se poderem sair liuremente. Vista pellos Olandezes tam fermosa frota, se diuidirão nos juizos do que era. Huns a tinhaõ por socorro de Olanda, outros, por poder de Hespanha, de sorte, que ouue apostas, por hũa, & outra parte. E nesta perplexidade, ou por festa de serem seus os que vinhaõ, ou por brio de serem nossos, assi cobriraõ nauios, & muros de bandeiras, & flamulas, no mar, & terra, como se tiuessem, ou muyto que hospedar nos amigos, ou nada que temer no poder dos inimigos. Tratou o General Dom Fadrique de Tolledo (que naquelle ponto o ficaua de mar, & terra)

terra)de ſe reconhecer o ſitio, & eſtado do inimigo, como a primeira couſa que pedia a prouidencia do bom Capitam. Elle ſe achou fechado na Cidade, donde auia muytos dias não ſahia peſſoa algũa, ſob pena de morte, porque a não tiueſſem da mão dos noſſos, & tambem fortificado, artelhado, & trincheirado nella, que podeſſe cuſtar muyto de ſangue, & vidas, a quem do ſitio o lançaſſe. E porque a boa reſolução, depois do conſelho, nem gaſta, nem perde tempo: tomado hum, & outro, nenhum ſe perdeo em lançar gente em terra, formarſe campo, de ſignaremſe quarteis, pera as batarias, que foraõ os primeiros, os de ſam Bento, & Carmo, que o inimigo eſcolheo tambem, quando entrou a Cidade. Nem por mar, nem por terra, tratou o inimigo de reſiſtencia, a deſembarcar a gente, que com mais preſſa ſe puſera a ponto de combater, ſe logo ſe ſoubera pello reconcauo, fazendas, & engenhos, da chegada das armadas; porque tanto que ouue noticia, naõ faltaraõ os moradores, com tudo o que poderaõ, pera o neceſſario ſeruiço do campo, acodindo a tudo o Capitaõ Mòr, Dom Franciſco de Moura, com toda a pontualidade. O Primeiro dos moradores, que acodio com carros, barcos, & duzentos eſcrauos de ſeruiço, foy Eſteuaõ de Brito Freire, a quem nem a velhice, nem a enfermidade, impedirão ſer hum dos auentureiros da armada, que aſima ſe nomearaõ. E em quanto não ouue baſtante ſeruiço, pera ſe porem aponto as batarias dos quarteis, era muyto pera ver o feruor, & militar confiança dos ſenhores, & fidalgos Portuguezes, que a nenhum delles izẽtou idade, nem calidade, titulo, nem ſenhorio, pera deixar

de

de puxar pellos carros da artelharia, como se fossem muy calejados soldados, & muy exercitados em tão trabalhoso seruiço. Proua desta confiança, forão com custa sua, o Mòr gado de Oliueira, & Iorge de Mello, filho de Manoel de Mello, Monteiro Mòr, & Dom Diogo da Sylueira, que experimentarão em suas pessoas, quanto pezaua hum carro, com hũa peça de artelharia, que sobre elles voltou, & mal tratou.

CAPITVLO. XXVIII.

Sitio, & cerco da Cidade da Bahya.

EM cinco partes ouue fortificação do nosso exercito, com trincheiras, & plataformas, pera combate do inimigo. A primeira, foy no quartel do Carmo, em que assistia o General da empreza, Dom Fadrique de Toledo. Neste sitio, teue consigo o terço de Portuguezes, de que era Mestre de Campo, Antonio Moniz Barreto, onde assistirão os mais dos fidalgos, & senhores da Coroa de Portugal. E o terço de soldados Castelhanos, de que era Mestre de Campo, Dom Ioão de Orelhana.

Da gente destes dous terços, se formou segunda bataria no sitio das Palmeiras, ou como dizem os naturaes, na horta do Correeiro. Neste sitio, mandou o General assistir os dous Mestres de Cãpo, deixando cõsigo os Sargẽtos Mòres destes dous terços, como o escreueo a sua Magestade, em carta q̃ anda impressa. Creceo o terceiro lugar do cõbate, q̃ o

Gene-

General aſſinou(como ſe vê da meſma carta) a Dom Frã-
ciſco de Moura, Capitaõ Môr do reconcauo, que tinha cõ-
ſigo, mil, & quatrocentos Portuguezes, & quatrocentos In-
dios, & entre eſtes, ſeruiaõ duzentos ſoldados, que Ierony-
mo Caualgante de Albuquerque leuou conſigo em hũa
nao a ſua cuſta, indo de Pernambuco ſeruir a ſua Mageſta-
de na jornada, & porque nada faltaſſe a ſua Mageſtade, por
fazer ingratidão do ſeruiço de bôs vaſſalos, cõ carta particu
lar, de 11, de Agoſto de 625. agardeceo a IeronymoCaualgã
te, o ſeruiço que lhe fizera. Neſte ſitio deDom Franciſco de
Moura, aſſiſtio Duarte de Albnquerque, Capitaõ Môr, &
Gouernador de Pernambuco, cõ trinta & ſete criados ſeus
ſem ſoldo de ſua Mageſtade, & mais de trezentos vaſſalos
de ſua Capitania, & em todo o tempo do ſitio, ſe deu meſa à
ſua cuſta, a todo o ſoldado Portuguez, ou Caſtelhano, que a
quiſeſſe aceitar. E ainda que o General Dom Fadrique de
Toledo, tinha a ſuperintendencia abſoluta da empreza, c
ſo be eſta gente de Dom Franciſco de Moura, & ſobre a
mais da armada da Coroa de Portugal, ſuperintendia o Ge
neral Dom Manoel de Meneſes, conforme a hũa carta d
ſua Mageſtade de 29. de Outubro de 624. pera Dom Fran
ciſco de Moura, em que depois de lhe encomendar o cui
dado de ter preſtes, carros, barcos, & gente pera o ſeruiç
do exercito, lhe diz. *Auertindo q̃ eſta empreza vai cometida*
Dõ Fadrique de Toledo, & q̃ tudo ha de eſtar à ſua obediencia; po
rẽ vòs cõ o q̃ tiuerdes a voſſo cargo, aueis de eſtar à ordẽ de Dõ M
noel de Meneſes, General da armada da Coroa de Portugal, q̃ ha d
fazer em tudo o q̃ tocar a ella, o meſmo officio, ou ſeja no mar, ou n
terr

terra. E conforme a isto, em quanto elle ahi estiuer, cessarà a jurisdição que daqui leuastes, que ha de ficar nelle pera vsar della, conforme aos regimentos que lhe mandei dar.

A quarta parte, & muy principal da fortificaçaõ, pera fazer dano ao inimigo, era o sitio, & quartel de S. Bento, em que assistia o Mestre de Campo General, o Marquez de Corpani. Neste sitio se alojauaõ tres terços; hum de Portuguezes, com seu Mestre de Campo, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada da Coroa de Portugal, em cujo lugar ficou no mar, Iorge Mexia, sobrinho do Bispo, Conde Gouernador, que foy destes Reynos.

Este terço de Dom Francisco de Almeida, se sitiou no corno direito do alojamento, & vanguarda de todo elle.

O segundo terço, era de soldados Castelhanos, com seu Mestre de Campo, *Dõ Pedro* Osorio. O terceiro terço, era de soldados Italianos, Mestre de Campo, o Marquez de Torrecuza. O vltimo sitio, & praça, donde se batia com muyto dano o inimigo, era pella parte da marinha, onde Dom Manoel de Meneses, General da armada da Coroa de Portugal, fez com a sua gente tres plata formas, donde se bateo a armada do inimigo, com tão riguroza força, que puseraõ seis nauios as gaueas no mar. E se dous dias mais lhe durara a bataria, todos tiuerã o mesmo fim. Das mesmas se batia parte da Cidade, o lugar do corpo da guarda, & as casas do Coronel. Outro beneficio se alcançou da industria do General, Dom Manoel de Meneses, que foy a facilidade de se leuarem aos quarteis, artelharia, muniçoens, & bastimentos. Reconhecerã, o General da armada da Coroa de Portugal,

& o

& o Almirante da de Castella, hum caminho mal seguido da marinha, a sam Bento, & não foraõ com tanta segurança, que os não buscassem as balas dos inimigos. Venceo a industria, & trabalho, a difficuldade; & a marinha a que dantes chamauão resaca, & costa braua, tem oje nome de porsto nouo: & o que dantes era barroca, ficou em estrada larga, com facil communicação dos quarteis, com as armadas.

CAPITVLO. XXIX.

Valor dos fidalgos, & Capitaẽs Portuguezes, nos quarteis do Carmo, & sam Bento.

NAõ se pode bem dizer, quanto se assinalasse o valor dos senhores, & fidalgos Portuguezes, no quartel, & trincheiras do Carmo; onde parece, igualaraõ a confiança com as forças; trabalhando de sorte por suas illustres pessoas, como se viueraõ daquelle exercicio. E ainda que he difficultozo nomealos a todos; todos se podem dar por alistados neste lugar; ouue muytos dos fidalgos Portuguezes, que se não obrigaraõ a particulares companhias, que por gyro acudião quando lhe tocaua o seruiço das trincheiras, vigia, & guarda: mas que se fizeraõ vagos pera se acharem com todas, em todo o trabalho militar. Destes foraõ o Conde do Vimioso, & seu primo, Dom Ioão de Portugal; atè que sabendo o General Dom Fadrique, que lhes mandou assentassem praça em bandeira cer-

ta, &

ta,& nella acudissem, por turno às obrigaçoens militares do tarbalho, vigia,& guarda. O mesmo ainda com mais feruor, succedo a Lourenço Pires Carualho, que por espaço de catorze dias, assistio dia, & noite, pera todo o exercicio, em todas as companhias, Castelhanas, & Portuguezas. E o General lhe mãdou: o mesmo que ao Conde do Vimioso: se vnisse a bandeira, & acudisse à obrigação, quando nella lhe tocasse. Foy este cuidado, & trabalho singular dos senhores, & fidalgos Portuguezes. E não auendo este estilo nos fidalgos da armada da Coroa de Castella, foy, porque sendo os mais delles Capitaens entretenidos, & não aggregados a particulares companhias, não os obrigaua o seu cuidado a guardas, & vigias, se nam à assistencia da pessoa do General, & à obrigação da briga, quando a occasiam a desse.

No quartel de sam Bento, auia em todos o mesmo feruor, & cuidado, E pera que em tudo o ouuesse mayor, não faltou em chegando os terços àquelle sitio, hum excesso de confiança mal desculpauel em vizinhança de inimigos. Porque gente destra nas armas, de longe adeuinha danos que pode auer. E ja pode ser, que o que neste passo ouue, teue seu fundamento; do temor que o inimigo tinha de sair aos nossos fora da Cidade, E com isto pareceo aos soldados Castelhanos, que podiam tomar algum aliuio do cansasso & calma com que chegaraõ ao quartel de sam Bento: & algũ cuidado de se accõmodarẽ, cortando madeira, & rama pera barraças do seu alojamento. No meyo deste descuido, nã o teue o inimigo, pera se aproueitar da cõfiãça dos nossos

(ou foſſe por auiſo de hũa eſpia negro, como ſe diſſe ao General, ou mais certo por hum branco, que do inimigo veo diſſimulado.) Saie o Olandez a elles, com trezẽtos moſqueteiros: que derão a primeira carga, antes dos noſſos ſentirẽ o dãno della, & a retirada de muytos paſſos. Sentio primeiro a quebra do valor, o Meſtre do Campo, Dõ Pedro Oſorio, & com animo de valente ſoldado que era, não sò tratou de ter, mas de ſeguir ao inimigo, acudindo mais ao valor de ſua peſſoa, que á obrigação de ſeu officio. Tornando os noſſos em ſi, com o exemplo de ſeu Meſtre de Campo, & com o ſocorro de *D*om Franciſco de Almeida, com os fidalgos Portuguezes do ſeu terço, voltarão ao inimigo, & chegando a briga a ſe conuerſarem de perto, começou o jogo a ter noua fortuna. Correo Dom Franciſco de Almeida, com os ſeus, a tomar hũa rua, com que ficaſſe o inimigo no meyo, & ſentiſſe, que sò deſcuidados podião aquelles ſoldados padecer qualquer deſgraça; mas que em acordo ſabião ſeguir, & ferir ao inimigo. Voltaram os Olandeze (de ſeu coſtume) ſeguidos dos noſſos, atè ás portas das ſuas trincheiras, ja muytos delles mortos, ja feridos. Nem foy menor o noſſo dãno; que podera ſer mayor em tal deſcuido: quarenta foram os noſſos mortos, & oitenta feridos. As peſſoas q̃ neſte rebate morrerão, de mais nome, foy o Meſtre de Campo Dom Pedro Oſorio, que o era de grão valor: com tres Capitaens nobres *C*aſtelhanos. Dos Portuguezes, foy o Alferes do Meſtre de Campo, Dom Franciſco de Almeida, & cinco ſoldados da ſua companhia. Feridos de nome, Caſtelhanos, quatro: Portuguezes, tres. Pero Ceſar de Meneſes;

Hen-

Henrique Henriques de Mirãda, filho mais velho de Luis de Miranda Henriques. E entre os que neste assalto se mostraram valerosos soldados, que o foram todos, os que acudirão a elle, se deixou ver muy caualeiro, Dom Francisco de Faro, filho do Conde Dom Esteuam de Faro, do Conselho do Estado de sua Magestade, & Veador de sua fazenda: que com hum pique nas mãos, fez sentir ao inimigo o dãno, & afronta, que aqui recebeo dando as costas, aos que buscou dormindo. Resultou deste assalto, ficar Dom Francisco de Almeida, senhor do Conuento de sam Bento, que dantes tinha o inimigo: & alojarse nelle, & defendelo com estremado valor, assistindo à sua defensam, duas companhias do seu terço, com os Capitaens, Gonçalo de Sousa, & Manoel Dias de Andrade. Recolhidos os nossos, & feitos os officios que se deuem, a mortos, & feridos, se reportaram em diante de sorte, que o inimigo os não salteasse descuidados, que tambem se acautelou de maneira, que naõ quiz experimentar outro dia, o valor com que neste foy rebatido. Porque ainda que no quartel do Carmo, tentou hũa noite se auia descuido, recolheose sem ter effeito, por achar que se vigiaua. O General Dom Fadrique de Toledo, com grande cuidado, visitaua muytas vezes os postos, pera com isso o terem, os que estauam de vigia, & guarda: chegandose tanto aos lugares mais arriscados, que lhe ficaua igual o perigo de sua vida, com o valor de sua pessoa.

Nam viuiam sem elle, os que assistiam nos quarteis, onde eram muy ordinarias as balas do inimigo, com que os mais dos nossos, andaram empoados, & ainda que

foy Deos seruido serem poucos os mortos da artelharia inimiga, ouue com tudo, alguns feridos, criados de Lourenço Pires de Carualho, & seus camaradas, leuandolhe hũa bala a sua cozinha. E ainda que não seria grande o dãno dos guizados soldadescos, não era pequeno o perigo, em tam proxima vizinhança; pois os alojamentos, nam dauam largos quartos, pera estarem semelhantes officinas alongadas das camaras dos senhores.

CAPITVLO. XXX.

Da morte do Morgado de Oliueira.

NAõ foy com tudo a fortuna tam grandioza, em sustentar o nosso campo, liure de perda de grandes pessoas, que não magoasse todo aquelle exercito, armadas, & Coroas de Portugal, & Castella, onde Martim Affonso de Oliueira, & de Miranda, era conhecido por sua calidade, partes, & valor de caualaria. No quartel do Carmo, onde se alojaua, com o Conde de sam Ioam, seu cunhado, o ferio hũa peça de artelharia inimiga, quebrandolhe hũa perna, de que em tres dias morreo, com tanto valor, & christandade, como se esperaua de tam calificada pessoa: que o mais que sentio de sua morte, foy ser, nam sentindo o inimigo, o valor de tam esforçado soldado. Bem se podia pronosticar morrer

a gol-

a golpes de infieis, quem viuia em tanto zelo de debellalos. Porque sò quem conhecia o Mòrgado de Oliueira, sabia delle o fogo bellico que no peito lhe ardia: porque nada mais lhe occupaua o pensamento, que artelharia, galeoens armadas, emprezas, & conquistas. Em seus menores annos se auzentou deste Reyno de Portugal, contra vontade de sua mãy, & parentes, & se foy a Africa, & de caminho, andou alguns mezes nas galès de Hespanha, sendo General, Dom Pedro de Toledo. Depois se passou a Tangere, donde a Magestade delRey Philippe primeiro de Portugal, o mandou vir, por consolaçam de sua mãy, que o pedio a sua Magestade, & foy tal o feruor militar, que aly mostrou, & gosto da vida de fronteiro, que não bastou a primeira carta de sua Magestade, pera deixar Africa, se não, que foy necessaria com algũa força a segunda. Daly a alguns annos repetio a segunda ausencia do Reyno, mãy, & parentes, & cõtra vontade de todos, se foy a Seuilha, & daly a Cadiz, leuando consigo tambem fogido, seu sobrinho, Pero Lourenço de Tauora, filho de Ruy Pirez de Tauora, reposteiro mòr, que depois morreo em Frandes.

Não sofrendo o Mòrgado de Oliueira, que seu irmaõ, Diogo Luis de Oliueira, viesse da Corte, a embarcarse na armada de Dom Luis Fajardo, General do mar Oceano, pella Coroa de Castella, sem que elle por mais velho se achasse naquella empreza, em que na Bahya da Goleta, em Tunez, se queimaram dezoito nauios ao inimigo; ficando tam satisfeito do exercicio militar, que sendo casado com hũa das mais principais senhoras deste Reyno,

irmãa do Conde de Sortelha, & tendo muytos filhos, naõ deixou, jornada algũa das que lheforam possiueis. Indo seu irmão Diogo Luis de Oliueira, por Capitão Mòr da armada da Coroa de Portugal, o acompanhou, com nauio, & gẽte, à sua custa: & o acompanhara sempre em todas as occasioens, que teue de grande Capitam, entre os que sua Magestade trazia em seu seruiço, se bem por mar, melhor por terra: no mar em varias armadas: na terra, no exercito de Frãdes, cerco de Bergas: Mestre de Campo do terço Portuguez mostrando em tudo o valor de sua pessoa, & o de grande Capitam na briga que teue, entre *D*umquerque, & Dobla, com sòs quatro nauios, a catorze de Olandezes, sentindo o inimigo o dãno de muytas mortes dos seus: de sorte, que se deixou bem mostrar, que era tam irmam do *M*òrgado de Oliueira no valor, como no sangue. E era bem rezam, que quem tam boa mam tinha pera rebeldes de Olanda, se lhe entregasse o cuidado de Gouernador do Brazil, pera sua Magestade ficar sem ella na segurança daquelle estado.

E tornando ao Mòrgado de Oliueira, foy por Capitam Mòr de hũa armada, com grandes gastos de sua fazenda, sendo Visorey destes Reynos, o Marquez de Alemquer. Esteue aprestado pera ir a Ormuz, com cinco Galeoens, & nam ficou por sua parte, nam se acodir á aquella praça, que nam fora do Persa, se elle là fora. Acompanhou ao General Dom Fadrique de Toledo, ao Canal de Inglaterra, dando tanta satisfaçam de si aos soldados estrangeiros, que desejauam em grandes emprezas, teremno por General.

Por fim, estando enfermo, com seu perigo, ao partir da

arma-

armada da Coroa de Portugal pera a Bahya, lhe aduertirã parentes, & amigos, não tratasse da jornada: respondeo, que vngido auia de ir nella, & assi o fez, que muy enfermo se entregou às descomodidades do mar, com zelo do seruiço de sua Mageſtade: que tem bem significado, quanto eſtima a vontade, & o valor de tão bom vassalo, sentindo sua morte, como bom Rey, que deuem os que o sam, sentir muyto faltaremlhe em suas Coroas as perolas que as ornão; & não as pode auer de mayor eſtima, que vassalos fieis, & valerosos. Não esperou sua Mageſtade muytos dias, que não significasse à senhora *Dona* Elena de Lencaſtre, o muyto que sentira a morte de seu marido; quando consolandoa de o perder, em carta de 25. de Iulho de 625. lhe diz.

Da peſsoa, & merecimentos de Martim Affonſo de Oliueira & de Miranda, voſſo marido, que Deos perdoe, fiz ſempre particular eſtimação, & ao meſmo reſpeito tiue muyto deſprazer com a noua de auer ſido morto no ſitio da Cidade da Bahya, onde me foy ſeruir imitãdo o q̃ fizerão, ſeu pay, & auòs, nas occaſiões do ſeruiço dos Senhores Reys meus predeceſſores. A certeza de q̃ elle cõprio com as obrigaçoens de quem era, & a eſperança de que eſtarà na gloria, vos deue obrigar, a que modereis o ſentimento de ſua perda, aſsi volo encomẽndo, & rogo muyto. E podeis eſtar certa, que ei de ter particular lembrança de vòs, & de voſſos filhos, pera folgar de fazer a todos fauor, & mercè.

Naõ faltou na obrigação de seu officio, o Excellentissimo senhor Dom Gaspar de Gusmão, Conde de Oliuares, em sentir a morte do Mòrgado de Oliueira, & consolar sua molher de tão grande perda, em carta de quatro de Iulho, de

 625.

625. que lhe escreueo; depois de significar com palauras de muyta cortezia, a grande perda de tal fidalgo, a sua casa, & filhos, ao seruiço de sua Magestade, a honra da Coroa de Portugal, & de se offerecer a tudo o que fosse seruila; ajuntou de propria mão. V.M. acharà em mim quanto deue hũ ministro obrigado, & escrauo de seu Rey, a molher de homem de tal calidade, que assi soube viuer, & morrer por seu Rey: & eu em particular seu catiuo, por mil rezoens, & particular inclinação. Bem justo he, que neste lugar se agradeça ao senhor Conde de Oliuares, saber consolar viuuas, de maridos, que tambem souberaõ seruir a seus Reys, & saber lembrarse de orfaõs, cujos pays foram prodigos da vida, mais pera o seruiço dos Reys, que pera o emparo dos filhos. E obrigação he de validos nas mayores puridades, q̃ com os Reys tratão, & nos mais secretos colloquios de sua valia, lembraremlhe, que ficaõ suas Magestades às viuuas, em lugar de maridos, & de pays a orfaõs, cujos pays morrerão em seu real seruiço. E indo auante mais nas aduertẽcias, que não deuem Reys guardar em thesouro, pera bons vassalos demonstraçoens de amor; gastem dellas com largueza, que custão pouco, & rendem muyto: & fazem com que os Reys sejam de seus vassalos intimamente seruidos, & amados. E hum valido de Alexandre Macedonico, que o desejaua grande Rey de sua Monarchia, & bem visto, & amado em toda ella; não trataua de outros meyos mais poderosos, que os da beneuolencia, & os da grandeza, & magnificencia, que Alexandre com os seus guardaua. Assi o sabemos ter feito com sua Magestade, pera com os seus vassa

los

los Portuguezes, o senhor Coude de Oliuares: nem pudera cuidarse em tempo alguim, que não foy dos mayores acertos que teue este seu cuidado, pois professaõ os vassalos Portuguezes, por natureza, & herança de seus auòs, não ter o mundo outros, nem mais leais, nem mais affeituosos que elles, ao seruiço de seus Reys. A mayor proua que eu de presente dera, se fora necessaria a verdade tão segura, eram os reais olhos de sua Magestade, no que viraõ no Reyno de Portugal, em seruiço, & amor da *Magestade* de Philippe II. seu Pay. Firmara mais a proua com o que sua Magestade confessa por cartas, & decretos de sua real mão, que tem experimentado em tão bons vassalos na jornada do Brazil, que he o mesmo que os senhores Reys antecessores a sua Magestade, experimentaram sempre em jornadas de igual & mayor perigo. E pera que se veja a singular respondencia de vassalos, com Rey; & de Rey, com vassalos; & a particular satisfação com que se acham os vassalos Portuguezes, em sua Magestade saber tambem acodir ao bem particular de mortos, & viuos, he rezam se declarem neste lugar as larguezas, & grandezas que sua Magestade tem vsado com os vassalos da Coroa de Portugal.

CAP.

CAPITVLO. XXXI.

Grandezas de ſua Mageſtade, com os vaßalos Portuguezes, que ſe acharão na jornada da Bahya.

Era bem rezão, que quando ſua Mageſtade poſeſſe os olhos nos ſeruiços que os vaſſalos Portuguezes fizeraõ neſta jornada, foſſem os mortos na primeira lembrança, ſendo em tantas outras occaſioens tam eſquecidos. Deu a ver ſua Mageſtade, que os ſenhores Gouernadores lhe fizeraõ eſta memoria, a 22. de Nouembro de 624. Pera os que na empreza acabaſſem, como peſſoas que ja por ſi não podiaõ requerer, nem replicar nos deſpachos, nem tinhão melhores certidoens que dar de ſeus ſeruiços, que terem a morte nelles, aos viuos, ficaua tempo, & lugar pera requerer, & por eſte reſpeito falou ſua Mageſtade sò dos mortos, na carta que eſcreueo aos ſenhores Gouernadores, em 17. de Iunho, de 625. & diz aſſi.

Auendo viſto o que me eſcreueſtes em 22. de Nouembro paſſado, ſobre os fidalgos, & gente nobre que ſe embarcarão a me ſeruir na armada do ſocorro do Brazil, me pareceo dizeruos, que ei por bem ſe paſſe prouiſaõ, declarando, que aos filhos cujos pays fallecerão na jornada, auendo comprido com ſua obrigação, farei mercé, do que por elles ouuer vagado da Corea, ou das Ordens militares. E aos que não tiuerem diſpenſação pera receber mercè neſta forma ſe lhe farà outra equiualente a ſeus ſeruiços.

E pera ſe dar execução a eſta real vontade, em ſe apreſentan-

ſentando a ſua Mageſtade a petição,& conſulta da ſenhora Dona Helena de Lencaſtre, molher do Morgado de Oliueira, foy ſua Mageſtade ſeruido, que indo o requerimẽto por hum Ordinario, veo pello ſeguinte o deſpacho. E porque pareceo a ſua Mageſtade, que ficaua a quem da real grandeza, que de tam grande Monarcha ſe eſperaua, & do que tão leais, & valeroſos vaſſalos merecião, tendo prouido no que tocaua as merces dos mortos, eſtendeo ſua grandeza a engrandecer os viuos, com tam paternal effeito, que cuida Portugal, terẽlhe reſuſcitado em ſua Mageſtade, aquelles Reys Sereniſſimos tão verdadeiros pays de ſeus vaſſalos. ElRey Dom Ioão II. ElRey Dom Manoel. ElRey Dõ Ioão III. de glorioſas lembranças. Porque ſem propoſta, & memoria dos conſelhos deſta Coroa, ſem conſulta do eſtado, sò pella do amor, & confiança, com hum mouimento proprio, & deliberado eſpirito de paternal gouerno, foy ſua Mageſtade ſeruido formar hum real decreto em fauor da Coroa de Portugal, que mandou aos ſenhores Gouernadores em carta que diz aſſi.

Gouernadores amigos. Eu ElRey vos enuio muyto ſaudar, como aquelles que amo. Auendoſe entendido o bem que tem ſeruido os fidalgos Portuguezes que forão cobrar a Bahya de todos os Santos & deſejando que conheção, quam agradauel me foy ſeu ſeruiço, & quam ſatisfeito me acho de ſuas peſſoas, ei por bem, em primeiro lugar, que ſe executem as merces gerais que fiz, pera os que morreſsẽ neſta jornada, nos filhos de Martim Affonſo de Oliueira, & que ſe me conſulte, em que outra couſa poderia eu moſtrarlhe meu agardecimento, & ſentimento da morte de ſeu pay, por ſer tão honrado

fidal

fidalgo, & tão zeloso de meu seruiço, não reparando pera o fazer, em nenhum particular seu, ficando sempre, se pode ser, tão satisfeito do seu modo de seruir, como dos seus mesmos seruiços. E aos mais fidalgos, me pareceo se lhes declarem, & dem por feitas, todas aquellas merces, que se lhes fizerão, pera em caso que morressem na jornada, pois da sua parte não lhes ficou mais que fazer. Desejando eu infinito, que saibão os que me seruem, que gratifico o animo de fazelo, como a mesma obra; & que não hão mister mais solicitação, negociação, recordo, nem passos, que dalos em meu seruiço. E por esta rezão sem consulta nhũa, o quiz resoluer assi. Escrita em Madrid, a 18. de Setembro de 625. Rey.

Não se podera ver mayor demonstração, de sua Magestade ter erdado (com a Monarchia de Hespanha) de elRey Philippe I. de Portugal, seu auò, aquella rara prudencia, & entendimento, que neste decreto se mostra; sobrepojando nelle o saber, aos annos que sua Magestade ditosamente logra. Pois em não esperar consideraçoens, & vagares de cõselhos, nem mais, que a determinação de seu animo real: & o que podia auer de secreta puridade de Camara, & valia: se deliberou a declarar na mercé, o caminho de fauor, & cõfiança, por onde os Senhores Reys seus antecessores, como naturais, sabião leuar seus vassalos. E por estes meyos, de paternal, & confiado gouerno, souberam sempre os vassalos Portuguezes, beber por seus Reys a morte com gosto, fazendoos a troco de suas vidas, ricos na fazenda, & com perda de seu sangue, poderosos no Imperio. E pois sua Magestade soube tambem acertar no meyo, por onde podia obrigar aos vassalos da Coroa de Portugal; saiba sẽpre, & queira con-

a continuar em tratalos com fauor, & confiança; porque
erà certos (nesta grande parte de sua Monarchia, por Eu-
opas, Africas, Asias, & Americas) milhares de Alexandres,
& Scipioens pera as emprezas da guerra, & Catoens, & Fa
oricios pera os negocios da paz. Que não cansou a nature-
za em Portugal de dar talentos perfeitos na paz, & guerra;
mas tralos a fortuna sepultados viuos na desconfiança, en-
ueja, & disfauor. Mas ja agora, não podem temer os Portu-
guezes successos de má fortuna, vendo o mundo tam effi-
cáz, & claro o amor de sua Magestade, à Coroa de Portu-
gal: & o vigilante cuidado do senhor Conde de Oliuares,
em nam sofrer que chegassem as armadas da empreza da
Bahya, pera se saber dos Generais, o que cada hum mere-
ceo na jornada; nem esperar requerimentos dos seruiços q̃
nella se fizeram; nem lembranças dos Conselhos de Portu-
gal, & Castella: se nam que com hum animo muy Portu-
guez, quiz que os Portuguezes entendessem, que tinham
em sua Magestade muy acordado Rey de seus seruiços, &
no senhor Conde hũa poderosa, & lembrada valia, pera lhe
procurar, sem requerimentos, mercè. Deixandose tudo ver
no paternal decreto de sua Magestade, a quem se deue (&
se terà) immortal gratidam, & memoria.

CAP.

CAPITVLO. XXXII.

Da força que os nossos fizerão ao inimigo por terra, & dos ardi[...] que elle fez por mar.

COmeçarão as batarias da nossa artelharia, dos quar[...] teis do Carmo, sam Bento, Palmeiras, & praya, com[...] tanta furia, & continuação, quanto era nos nossos o[...] desejo de resoluer a empreza em breues dias. Era notauel o[...] dãno que o inimigo recebia, de tam continuadas tormen-tas de fogo, & chuueiros de balas, sobre a Cidade, & nauios do inimigo. Nem elle perdoaua, as que podia fazer com tã-to numero de peças como tinha, pera sua defensão, & dãno de nosso exercito: que fora muyto, se a diuina prouidencia não mostrara que era a nossa causa justa; & que não era re-zão, que quem polla fè, & justiça pelejaua, padecesse de in-fieis, & rebeldes: porque em todo o tempo do cerco, pare-ce que ouue hum perpetuo milagre, de não morrer muyta gente de nosso exercito, com as infinitas balas do inimigo que sobre os nossos cahião; nem eram menos as nossas, as que cahião sobre elle. Duas mil, & quinhentas, & dez balas de artelharia, nos lançarão os inimigos; quatro mil & cen-to & sesenta & oito, receberão de nossa boa vontade, que tinhamos de o seruir. Foy o inimigo entendendo, de tam agra resolução, como no nosso cãpo vião, que nem na terra terião vida, nem no mar nauios, pera escapar da morte. Por que a sua fortificação, se desfazia; a sua artelaria, se descaual-

gaua

aua polla noſſa;os nauios ſe fundião;os defenſores acaba-
ão com tanta violentia , que lhe morreo muyta gente
m toda a parte, & não podendo dar a todos ſepultura na
erra, a muytos a deraõ no mar. Com tanta força, como re-
ebia dos noſſos, começou a deſconfiar de ſua fortuna, & a
emer muyto a de tão grande poder. Tratarão alguns Ale-
naens, & Francezes, de transferirſe ao noſſo Campo; onde
eraõ noticia do que entre os cercados paſſaua, que era deſ
onformidade, entre as naçoens, que na Cidade ſe achauã.
entiãoſe, Ingrezes, Francezes, & Todeſcos, de que por en-
àno os leuaſſem os Olandezes àquella praça, mais pera
ouoala, que pera defendela; & pera lograrem a doçura de
ũas drogas, & não pera morrerem na furia daquellas ba-
as; accuzando com graues queixas , a inſana confiança do
iſcurſo que derão ao Conde Mauricio no Burgo de Haia,
m que profopunhão as armas de ſua Mageſtade, mais dor
nindo, que pelejando, & vencendo. Com todos eſtes aper-
os, & deſares da fortuna rebelde, como lhe he mortal, &
ntranhauel o odio a Heſpanha, temendo ſempre della o
aſtigo, que ſua contumacia merece: não sò ſe deliberaraõ
ſuſtentar pertinazmente o ſitio, mas a intentar dãno ao
oder das armadas. E como toda a ſua guedelha, & força,
onſiſte em ſerem os mayores mechanicos do Norte; por
ua arte, ſe reſolueraõ a lançarem tres nauios de fogo nas
oſſas armadas, com que abrazaſſem as reais, & Almiran-
as dellas: que eſtando juntas em coroa, & roda, da do ini-
nigo, antes de ſer chegada a noſſa guarda das falùas, que ſe
nandaua ſaber ſe auia algum mouimento, ſe deſpedirão ao

entrar

entrar da noite dous nauios, despedindo por toda a part
muitas bõbas, & foguetes. Cõfusã ouue entre os nossos, a
deu fauor ser a noite escura, apertando mais o perigo, às A
mirantas de Portugal, & Castella. Fizeraõse alguns no
sos á vela, resguardandose do incendio, & porque ouue te
mor de que o inimigo fizesse lugar com o fogo, pera fugi
aos nossos, voltou logo o General da Real de Portugal,
tomar o seu posto, a quem todos os mais seguiram. Em res
pondencia de nos quererem abrazar a armada, trataram a
guns Capitaens de consideração, de lhe abrazar a sua: & es
tando o negocio resoluto, por muy arriscado, o contrario
do mar o General Dom Manoel de Meneses, auendo qu
não teria effeito, mas que seria de dãno, assi pella con iun-
ção do tempo, que era em opposissaõ da Lua, em que ell
podia dar luz ao inimigo do nosso desenho, & perderse o
feitio delle; como por ser mais seguro meter as naos no fun
do com a nossa artelharia; & o que melhor pareceo, po
pouparmos fazenda, que o eram nossa, as naos do inimigo
& estando as cousas tam aponto, que as faluas abordo d
Almiranta, com camizas, lancas, & outros petrechos de fo
go. Era o Marquez de Corpani author deste ardil; escreueo
o General Dom Manoel de Meneses, ao General Dom Fa-
drique, os inconuenientes, & perigos, que alcançaua podia
ter este negocio. Cuja reposta me veyo à mão, desculpando-
se nella de ser de tal parecer, diz assi, em 23. de Abril de 625

Passa senhor la mejor co a del mundo, en la buena de la-
quema destos nauios, que parece que soy yo quien la dis-
pone; y hè sido quien lo ha contradicho, y si oy se estan vié
do

do a fondo, quatro dellos, visto es, que los que estan entre-medios, an de estar bien mal parados. A noche, me vi en gran trabajo, para deshazer la ordem que se auia dado, sin auisarme della: quiso Dios, que acertamos a disponerle, sin que mi buen viejo aya quedado mal comigo, que no es poca dicha. E assi se escusou empreza, que pudera ser muy duuidosa.

CAPITVLO. XXXIII.

Casos de valor, que entre os nossos succederaõ.

HE bem natural em sitios de soldados valerosos, auer casos de fama, & memoria. Não faltarão neste sitio onde tanto se empregou o valor dos que batião, & dos que se defendião. O primeiro caso foy, que tendo o inimigo hũa bandeira sobre o muro, se offereceo hum soldado Aragonez a seu Capitam, Dom Affonso de Lencastre, filho do Duque de Aueyro, pera tomala ao inimigo, & trazela ao nosso campo. Não podia deixar de gabar o Capitão, tam deliberado valor, & animar o soldado, a que seguisse, & executasse tam honrado pensamento. Com este fauor, & com o que lhe daua o espirito de caualeiro, remeteo o soldado à bandeira, em cuja defensaõ, se não descuidou o inimigo: nem os nossos na defensam do nosso.

Por fim do caso, o soldado por entre balas trouxe a bandeira ao seu Capitaõ; & delle, ao General; q̃ ainda q̃ sentio

fazerſe a ſorte ſem ordem ſua, recebeo o caſo como o merecia o valor delle, fez acrecentar ao ſoldado oito eſcudos de ventajem. O inimigo não sò ficou mal engraçado do feito, mas quebrantado na defeza, que polla bandeira fez; que sẽdo muytos os rebeldes à tirar do muro ao auentureiro; não forão poucos os noſſos, que com artelharia, & moſquetaria, fizerão ſentido dãno ao Olandez. Que repetindo com outra bandeira no meſmo lugar, não ſofreo hum ſoldado Portuguez, de Dom Franciſco de Moura, nem a perfia dos rebeldes, nem que outrem lhe leuaſſe a gloria de quebrantalos. Exẽplo tinha no Aragonez pera cometer a façanha; moſtrado eſtaua o caminho pera começar a fazela; mas tãbem eſtauam viſtos, & ſabidos os perigos do muyto que o inimigo auia de fazer; por não ver a ſegunda afronta, que nunca os ſegundos caſos tiueram menos louuor, ſobre a experiencia do perigo dos primeiros. Nem o ſegundo auentureiro, ficou do primeiro vencido em valor; antes mais digno de fauores, em não cometer os inimigos em deſcuido, mas ja hũa vez feridos, & pera outra precatados. Caſos de que os Olandezes começarão a pronoſticar ſua vltima ruina; pois nem lhe eſcapauam os nauios no mar; nem ſuas peſſoas na terra: nem as bandeiras no muro. E pera q̃ nada neſte cerco faltaſſe de caſos honrados. Blasfemou hereticamente hum Olandez da Virginal pureza da Senhora affirmando que parara no parto do ſeu Minino. Não ſofreo Franciſco de Mello de Caſtro, tam impia afronta da Virgẽ pura, & ſe deliberou a ſer defenſor da Virgem, por armas, como Santo Illefonſo o foy por letras. Não pode negar

efte fidalgo andar muy affinado da artelharia Olandeza, na Ilha de fanta Elena, vindo da India em feus menores annos, com feu pay Antonio de Mello de Caftro, Capitam Mòr da viagem, como tambem o anda feu irmão, Diogo de Mello de Caftro, em hum fucesso de Malaca, onde foy abrazado, no galeão de Aluaro de Carualho, & no de Dõ Francifco de Noronha, mal ferido com hũa peça. Com tudo iſto, não temeo Francifco de Mello, que o braço Olandez, o trataffe como o tratou o fogo. E tendo por ſi cauſa tam juſta, & conſigo eſpirito tam caualeiro, tratou de deſafiar o Olandez, & matarſe com elle, ſe ſe não deſdiſeſſe. Pede licença ao General Dom Fadrique de Toledo, que com muyta corteſia lha negou. Replicou pollo Conde do Vimioſo, que em fauor de Franciſco de Mello, & ſeguro de ſua gloria, lhe deſejou a de matar ao inimigo no campo. Sobre rogos, & valias do Conde, ſe reſolueo o General, que auia deſconueniencias, em conceder o duelo. E ainda que foy materia de ſentimento, negarſe a Franciſco de Mello, o que com tanto valor, & chriſtandade, pedia, não lhe negarà ninguem o que no caſo gànhou de reputação de caualeiro.

CAPITVLO. XXXIIII.

Rendimento do inimigo.

MVitas rezoẽs tinha o inimigo de deſeſperar do ſucceſſo da empreza. Verſe ſem artelharia, porq̃ a noſſa lha deſcaualgàra toda. O ſocorro duuidoſo na che

chegada, & quando certo, mais se podia temer, que fosse pera preza de nossas armadas, que pera desbaratalas. A deliberação do General experimentada com tantos dias de sitio. O valor dos nossos, conhecido em tantos casos. Tudo isto obrigaua a dar a casa a seu dono, com bom concerto; & não a defendela com manifesto perigo. Não parecia mal este pensamento às naçoens que dentro estauaõ: não parecia bẽ ao Coronel Olandez; temẽdo q̃ pagasse a sua vjda, a entrega da Cidade. Pezadas porfias ouue entre os cercados, sobre o acerto da deliberação q̃ no caso tomariaõ. E os q̃ dizẽ q̃ se chegou a termo, q̃ sentio o Coronel Olãdez em si as mãos dos seus não desacertã. Por fim seja, q̃ ou medo, ou prudencia, trouxeraõ a hora de se deliberarem no melhor acerto, que era conhecer o poder das armas de sua Magestade, a rezão, & a justiça, de lhe entregarem o seu. O Mais certo principio da execução deste rendimento, parece, o que direi, que das plataformas, que o General, Dom Manoel de Meneses, fez polla parte do mar, com as peças grossas, & sagres que nellas pos, matou ao inimigo, em hũ baluarte, & hũ corpo de guarda muita gente, a 27. de Abril. E o mesmo se fez no forte nouo do mar. E sendo as batarias em todas as partes, cõ grãde determinação, & rigor; o Alferez Ignacio de Mendoça, da real de Portugal, & o Sargẽto da sua cõpanhia, & Ioão de Loureiro de Andrade, com 90. soldados, se chegarã a hũ baluarte do inimigo, começãdo a subir por elle. Os Olãdezes, q̃ parece estauão já deliberados ao rẽdimẽto, mãdaraõ hum soldado, a entreter o Alferes, Sargento, & Ioão de Loureiro com os mais soldados

co

com comprimentos de paz; & hum Capitão Olandez, de ſi-
ma do baluarte, pedio ao Alferes detiueſſe os ſoldados, &
ſe fez, & entrando no baluarte o Alferes, Sargento, & Ioão
de Loureiro, forão à Framenga recebidos dos Olandezes.
E no meſmo tẽpo chegou o coronel Olandez, cõ até cẽ ho-
mens de armas, & o Almirante da armada, com dous ca-
pitaẽs de infantaria, & perguntarão aos tres Portuguezes,
ſe trazião ordẽ de ſe fallar em concertos? reſponderaõlhe, q̃
não; & q̃ ſe tratauão de os fazer, mandaſſem ao quartel do
Carmo, hũ tambor a renderſe ao General, Dõ Fadrique de
Toledo. E neſte particular, fundarão os Olandezes, o dize-
rem, q̃ do noſſo exercito ſe lhe dera recado q̃ foſſe o tãbor,
que apareceo enſima do muro, veſtido de branco, com hũ
papel no chapeo, & muytos Olandezes polla muralha, fa-
zendo meneos de quem ſe rendia. Caminhou o tambor pol-
a muralha, tocando a caxa direito ao quartel do Carmo,
onde eſtaua o General, & naõ ſendo os Olandezes entendi-
dos dos noſſos, lhe deraõ hũa carga de moſquetaria, com
que matarão a muytos. Repetiraõ os Olandezes os ſinais
do rendimento, & inſiſtio o tambor em fazer ſua embaxa-
da, a que acodio Antonio Moniz Barreto, Meſtre de cãpo
de hũ terço Portuguez, q̃ eſtaua de guarda, & pera lingoa,
leuou o Sargento Mòr Murga, q̃ o era do terço de Dõ Ioaõ
de Orelhana. Sabido o q̃ queria, o leuaraõ ao General, aquẽ
cõ boa corteſia deu a carta, que dizia. Que porq̃ do noſſo
exercito ſe chamara hũ tãbor pera ſe fallar cõ elle, ſe mãda-
ua a ſaber o q̃ queriã, & eſperauã q̃ a bõ vſo de guerra, lho
tornaſſẽ ſẽ dãno. A 28. de Abril de 625. E ainda q̃ era a carta

 do Co-

do Coronel, & conſelho, ſò o nome do Coronel vinha aſſinado. Hans, Ernſt. R ffgnamelt, Colonel. A repoſta do General, foy. Que daquelle exercito, ſe não chamara tambor, que ſe como cercados tinham que parlamentar, não ſendo contra ſeruiço de Deos, & de ſua Mageſtade, cortezmente os ouuirião; 28. de Abril de 625. *P*aſſou palaura pellos noſſos quarteis, do acordo do inimigo; ſuſpendemſe armas; chega a confiançã dos noſſos a quererem entrar de paz na Cidade: não teue o inimigo tanta, que o ſofreſſe com olhos abertos. Nem Triſtão de Mendoça Furtado, que os ſofreſſe fechados: ainda que o ſofrerão, o Capitão Lançarote de Franca, & o Sargento Mòr dos Italianos, não ſem ſentimẽto do General. Voltou o tambor aos ſeus com alguns Oládezes, que o acompanhauam: & dos noſſos o fizeram tambem, o Sargento Mòr com alguns fidalgos Portuguezes; & Caſtelhanos: Aos que chegarão à porta, veyo fallar o Coronel Olandez, pedindo tres horas pera reſponder, que ſe lhe derão com ſegurança, & ſuſpenſão de armas. A entrada da noite deſte meſmo dia de 28. de Abril, veo outro recado do Coronel Olandez, ao General, pedindo peſſoas por refens de outras, que queriam mandar a tratar negocio. Chamou o General a conſelho, as peſſoas principais que aly ſe acharam mais perto, como foram Dom *A*ffonſo de Noronha, o Conde de ſam Ioão, Duarte de Albuquerque, Lourenço Pires Carualho, o *M*eſtre de Campo General, o ſeu Tenente, & o *S*argento Mòr Murga, que o era do terço de *D*om Ioão de Orelhana. Reſolueoſe no conſelho, que foſſem em refens, o Tenente do Meſtre de Campo General,

Diogo

Diogo Roiz, & o Gouernador Ioão Vicente de S. Feliz. *Da* parte dos Olandezes ficaram no quartel, o Capitam Mãsfelt, & o Capitão Quist.

CAPITVLO. XXXV.

Segunda instancia do inimigo, com capitolaçoẽs, & repesta do General.

NO seguinte dia, 29. de Abril de 625. Escreueram os Olandezes, a segunda carta ao General, que confiãdose da nobreza de sua pessoa, em conselho se resoluião a entregar a Cidade, com as condiçoens, que com a sua serião em papel particular, de que esperauam reposta. O Coronel, &c. Eram as condiçoens tam confiadas, como se nos não estiueram debaixo dos ferros dos piques, & nas bocas dos mosquetes, & bombardas.

Primeira, que entregando a Cidade, lhe darião tres somanas de espaço, pera concerto de naos, prouimento de bastimentos, & agoa pera a jornada, & as faltas destas cousas supriria o General.

Segunda, que lhe darião mais quatro nauios de trezentas toneladas, pera poderem accomodar a muyta gente q̃ tinham.

Terceira, que sairião da Cidade, no cabo das tres somanas, cõ toda sua fazẽda, artelharia, muniçoẽs; & os Capitaẽs & soldados, cõ suas armas, bandeiras soltas, murroens acezos; balas na boca; Capitaens, & marinheiros, em suas naos.

Quarta, que no cabo daquelle tempo se recolherião as armadas reais detras do forte de S. Felippe, pera que saissem suas naos sem perigo, & dãno.

Quinta, que os seus ministros ecclesiasticos, sairião com todos os seus liuros, & fato, sem molestia algũa.

Sexta, que a nenhũ delles, nẽ em cõmũ, nẽ em particular, se pederião bẽs conquistados, nem pilhados, na conquista da Cidade, ou depois della.

Septima, que os Portuguezes que por sua vontade ficarão com elles na Cidade, não fossem molestados.

Oitaua, que consentindo nas capitulaçoẽs, darião sem resgate a Dom Francisco Sarmento, Gouernador de Potossi, & a seus filhos, Dom Francisco, & Dom Agustinho, & a Dom Ioão seu genrro, & a molher, filhas, & mais familia de Dõ Francisco. E a Dõ Affonso Bãba, & a Frey Vicente Palha, da ordẽ de S. Agustinho, & seu companheiro, & que os prezos de ambas as partes, fossem liures sem resgate.

Nona, que pera se concluirẽ estas capitulaçoẽs, se dessẽ refens, de hũa parte, & outra: & o exercito se não chegasse mais à Cidade, nẽ se entrasse nella, se não depois delles partidos à vela, nem lhe impedirião sua viagem com seguimẽto de nauios das armadas.

A esta insolencia de capitulaçoẽs, respondeo o General Dõ Fadrique, q̃ elle guardara cõ elles toda a boa respõdencia militar; & q̃ não se contentando cõ o que concedia, tornarião às armas, & se destrocarião os refens. Que o que respondia era; q̃ se achaua cõ hũ exercito poderoso, & grossa armada, & cõ isto, senhor de mar, & terra, & cõ tãta gente,

que

que eſtaua por dezẽbarcar muita parte da q̃ tinha, & q̃ pera elles cercados, nã podia auer ſocorro que foſſe de effeito com tãto poder, que ſe via ſobre a praça, batẽdoa cõ 30. & tãtas peças de artelharia; & por quatro partes, com as trincheiras ſobre a caua; & conforme a iſto, & o vſo da guerra, nẽ elles cercados podiã pedir tãto, nẽ elle General cõceder-lho: Mas q̃ moſtrãdo a benignidade q̃ S. Mageſtade vſa com todos, lhes concederia as vidas, paſſajẽ à ſua terra; roupa de ſeu veſtido; mãtimẽto neceſſario, dãdo ſegurãça á paga delle, reſtituiçam de todos os prezos, & no primeiro lugar, o Gouernador *Diogo* de Mendoça Furtado.

A repoſta do Coronel, & Conſelho foy, que elles a mãdauam em papel diuerſo, & lhes parecia pidiam juſto, & eſperauam em Deos lhes daria ſocorro. O que o papel continha era: Que elles não podiam fazer outra couſa, mais que o que tinham nas capitulaçoẽs, repreſentado pera a commodidade da ſua viajẽ, & defeza, nẽ tinhã intẽto de deixar aquella praça tam fortificada, sẽ ſairẽ della armados: antes eſtauam reſolutos a defendela como ſoldados, em quanto tiueſſẽ ſangue, & vida. E que darẽ a peſſoa de *Diogo de Mẽ*doça Furtado, não eſtaua em ſua mão, por eſtar em Olanda. A eſta repoſta do Coronel, & Conſelho, a deu o General, Dom Fadrique, que ao Sargento Mòr ſam Felice, ſe remetia no que podia ſeruilhos em repoſta do ſeu papel, que como General de ſua Mageſtade, que tambem tinha tratado aos Olandezes que tiuerã em ſeu poder, eſtaua deſculpado ẽ tornar as armas depois de ter tãtas corteſias. O Coronel, & cõſelho, replicam: que tẽdo entẽdido pello Sargẽto Mór,

os desenhos do negocio; pera tomarem resolução nelle, mãdaram duas pessoas do seu conselho, pera declararem sua tenção, & intentos: & que sabião bem os cargos, que o General tiuera de sua Magestade, & o bem que sempre se ouuera com os Olandezes que tiuera em seu poder, de que estauam com satisfação, & esperauão, que sempre vsaria o mesmo termo, como pessoa taõ generosa.

E com esta reposta, de trinta de Abril, mandarão outra carta de crença, pera se fazerem os concertos. E diz assi.

Nòs o Coronel, & Conselho, damos poder, & hauemos por bem, que os senhores, Guilhelmo Stop, Hugo Antonio, Francisco Duchs. Pessoas de nosso Conselho, vão a tratar com o Marquez Dom Fadrique de Toledo, sobre a entrega da Cidade do Saluador, & concertar com o dito senhor as capitulaçoens presentadas por nossa parte, na melhor forma que poderem. E o que os ditos senhores tratarem, daremos por bem feito, & o compriremos pontualmente, com sinceridade. Feita na Cidade de sam Saluador, em 30. de Abril, de 625.

CAPITVLO. XXXVI.

Capitulaçoens da entrega da Cidade.

COm esta resolução, a tomou o General Dom Fadrique, de se fazerem capitulaçoens, com solénidade de escritura publica, & presença de pessoas do Conselho. Da parte dos Olandezes, assistiraõ Guilhelmo Stop, Hugo Antonio

Antonio, Francisco Duchs. *D*a parte de sua Magestade, o Marquez Dom Fadrique, O Marquez de Cropani, Dom Francisco de Almeida, Almirante da armada Real da Coroa de Portugal, & Mestre de Campo de hum terço Portuguez; *A*ntonio *M*oniz Barreto, Mestre de Campo de outro terço Portuguez, Dom Ioão de Orelhana, Mestre de *C*ãpo de hum terço *C*astelhano; Dom Ieronymo Quijada, Auditor General da armada Castelhana, *D*iogo Roiz, Tenente do Mestre de Campo General, Ioão Vicente de sam Feliz, todos do *C*onselho: conferirão, trataram, assentaram, concluirаõ as capitulaçoens seguintes. Da parte dos Olandezes, que elles entregariaõ a Cidade do Saluador, ao General Dom Fadrique de Toledo, em nome de sua Magestade, no estado em que se achaua, a 30. de Abril de 625.

A saber, com toda a artelharia, armas, bandeiras, muniçoens, petrechos, bastimentos, nauios, dinheiro, ouro, prata joyas, mercansias, negros, negras, escrauos, caualos, & tudo o mais que se achar na Cidade de sam Saluador, com todos os prezos que tiuerem. E que não tomaram armas contra sua Magestade, atè se verem em Olanda. Da parte do General. Que em nome de sua Magestade, lhe concede, que os coroneis, ministros, capitaens, officiaes, & seus criados, toda a gente do mar, & todos os Olandezes, Framengos, Ingrezes, Francezes, Alemaens, possaõ sair da *C*idade da Bahya liuremente, sem impedimento algum, com sua roupa de vestir, & dormir. *O*s coroneis, capitaens, & officiais, a poderaõ leuar em baûs, & caxas, & não outra cousa: os soldados em suas mochilhas. Que o dito General, lhe darà passa

porte

porte pera os nauios de ſua Mageſtade, nam os achando fo ra da derrota da ſua terra, & lhe dariam embarcaçoens, em que commodamente poſſam ir; & mantimentos neceſſarios pera tres mezes, & meyo. E ſairiam da Cidade todos juntos: & ſeram viſitados por peſſoas que o dito General aſſinalar, pera ſe ver ſe leuã couſas fora do capitulado. Que lhe daram os prezos que ſe acharem viuos, & os inſtrumẽtos nauticos, pera ſua nauegaçam: & os trataram ſem agrauo; & lhe daram armas pera ſua defeza na viagem: & ſairam ſem armas, atè os nauios; podendo os Capitaens ſair com ſuas eſpadas. E o Coronel daria aquella noite, hũa porta cõ ſeu corpo de guarda ao General, dentro dos muros, & o General daria refens a ſeu contentamento, pera ſegurança de ſe comprirem eſtas capitulaçoens. *A*ſſinadas no quartel do *C*armo, a 30. de Abril de 625. Dom Fadrique de Toledo Oſorio. Guilhelmo Stop. Hugo *A*ntonio. Franciſco Duchs.

CAPITVLO. XXXVII.

Entrada da Cidade.

RESolutas eſtas capitulaçoens; deram os Olandezes a entrada na Cidade, foram os primeiros que entraram, o Marquez de Cropani, & *D*om Ioão de Orelhana, a quem não tocaua a entrada, & tocaua a *A*ntonio Moniz Barreto, *M*eſtre de Campo de hum terço Portuguez. Entraram os officiaes de Dom Ioã de Orelhana, com cinco companhias

poſtas

postas nas casas que melhor lhe parecerão, ficando Dom Aluaro de Abranches, com a sua companhia em guarda da porta da Cidade, com bando lançado, que ninguem entrasse; & que os que tinhão entrado, não saissem das casas que lhe foraõ designadas, sopena da vida, & treiçaõ a sua Magestade. Entraraõ as companhias de Dõ Ioão de Orelhana sem bandeiras, por estilo de guerra, em praças entradas cõ concerto. Não fique por dizer neste lugar, pois he tanto seu q̃ no trabalho, & perigo do cerco da Bahya, & nos mais perigos tiuerão os Portuguezes a vanguarda, & a retaguarda, & guarda das portas na entrada da Cidade. E se esta confiança dos Capitaẽs da Coroa de Castella, foy fundada em desejo de proueito, rezão era que alcançasse este, a quẽ tanto alcançou o trabalho. Mas o certo foy, que a milicia Portugueza, se não deu por achada de outros interesses, mais q̃ do seruiço de sua Magestade, honra, & reputação da Coroa de Portugal. E digna cousa he de ter aqui sua lembrança, que naquella conjunçaõ de se aproueitarem do que auia na Cidade, por fruto do seu combate, os despojos que vieram a dous Portuguezes, foy a hum, hum quadro de Nossa Senhora: a outro hũa sela Olandeza. Mais ouue ainda pera não esquecer neste lugar: que quando o teue a lembrança, dos que tanto fizeram naquelle cerco, com as mais humildes mechanicas de Frandes, se deram por satisfeitos, os que mereciam thesouros. Do que na Cidade se achasse de proueito, não pode constar o certo; que as relaçoẽs Portuguezas, de pessoas mui calificadas, não tratarã de fazẽda,

podia

podia ser, que porque a nao viam, o mais certo, que porque a nam cobiçaram. Quatro relaçoens impressas ouue de pessoas Castelhanas. Hũa de pessoa calificada, que na jornada se achou, deu por nada o que a Cidade tinha. Hum fidalgo Castelhano que se nam achou na empreza, falla em ser o porte da fazenda, aualiado em quatrocentos mil cruzados. Dous que se acharam no saco, imprimiram em Seuilha, & Cadiz, que arribara a fazenda a tres milhoens: nam creyo o muyto destes, nem o pouco dos outros. A gente que se achou na defensam da praça, eram mil, & nouecentos homens de mar, & guerra, estes se renderam viuos às armas de sua Magestade. Os mortos nas batarias, arribaram de trezentos Olandezes. Gente era luzida, & deuia ser esforçada, que tal a pediram ao Conde Mauricio os authores da companhia de Olanda, no quarto, & quinto capitulo do seu discurso. Acharamse seiscentos negros; huns fugidos de seus senhores pera o inimigo, com amor de liberdade; & destes auia hũa companhia de guerra, bem formada. Outros eraõ de prezas que tomarão em nauios, que de Angola os leuauam ao Brazil, & Cartagena. Outros forçados sem culpa. Algũa gente pouca, & da fes da republica, auia de lingoa Portugueza: & que tratoumais de seguir a fortuna vencedora, & outros respeitos de nobreza, & honra, que a natureza lhe não communicou. As insignias militares de que os nossos ficarão senhores, foraõ dezaseis bandeiras de companhias: o estandarte do campo, que estaua na torre da Sé; & o da nao capitania. Peças de artelharia, duzentas, & dezanoue; nauios, vinte & hum, quintais de poluora, mil. Balas,

[...]as, bombas, granadas, & outros artificios de fogo mais q̃ muytos. Baſtimentos em abundancia: moſquetes, dous mil & cento: eſcopetas de varias ſortes, cento, & ſetenta: grande cantidade de cobre em paſta: quinhentos murrioens, duzentos peitos de proua: grande cantidade de outros, & de eſpaldares: cem quintais de murraõ: muytas preuençoens de aparelhos de caualo.

CAPITVLO. XXXVIII.

Graças que ſe deraõ a Deos polla vitoria.

RECuperada a Cidade da Bahya, em que ſua Mageſtade foy tambem ſeruido da Coroa de Portugal, como ella deuia a tantas demonſtraçoens de beneuolencia, quantas no real animo de ſua Mageſtade reconhece; & os vigilantes cuidados de ſe lhes reſtituir a praça, q̃ a força Olandeza lhe vſurpara: & agora perdeo com grande dãno da ſua republica, como na Bahya confeſſauam os rendidos; & Olanda ſentem mais os rebeldes. E não foy eſta perda sô, a que em breues dias deſte anno tiuerão, que a morte do Conde Mauricio, lhe foy de grande ſentimento, faltandolhe em ſua rebelião, hum dos melhores Capitaens que eſtes tempos derão: & pouco depois a perda de Bredá, que não deuia quebrantarlhe pouco ſua contumaz inſolencia, crecida por ventura da noſſa pouca vigilancia, & demaſiada indulgencia.

Derãſe na Bahya as graças à diuina Mageſtade, polla mer-

merce da vitoria. A cinco de Mayo, de 625. se celebrou na Sé, o santo sacrificio da Missa, de que aquella santa casa podia ter intimas saudades, achandose hum anno sem elle. Nella se ajuntaram os Generaes da empreza, com todos os senhores, & fidalgos, que na jornada se acharam, de Portugal, & Castella. Disse Missa com grande solemnidade, o Reuerendo Vigairo Gèral do Bispado do Brazil, que todos aquelles senhores ouuirão, com singular deuaçaõ. Prégou o Reuerendo Padre Frey Gaspar, da sagrada Ordem dos Prègadores, que Dom Affonso de Noronha leuaua por seu confessor, dando a todos singular satisfação de suas letras, religiaõ, & talento, obrigando a reconhecer a grande merce diuina, & que podiam esperar vitorias de outras emprezas, sojeição de inimigos, & gloria das Coroas de Portugal & Castella.

Chegada a noua da restauração da Bahya a sua Magestade, a estimou com muy auantajado prazer, como facilmente se pode crer, dos desejos em que ardia de se recuperar. E como pera bem da empreza, se empenhou sua Magestade tanto, porque do fauor do Ceo viesse o bom successo della: depois da vitoria, quiz que se conhecesse, que do Ceo viera, com ordenar que se dessem a Deos nosso Senhor, em Madrid, publicas graças por tão grande merce. O mesmo fizerão em Lisboa os senhores Gouernadores, mandando se ordenasse hũa procissaõ solẽne na Cidade, em que assistirão cõ apparato real, indo da Sè, à Misericordia, com toda a Cleresia, Religiões, Cabido, & Capella de sua Magestade, onde ouuio Missa cõ solẽnidade, & prègou o P. Fr. Pedro Caluo, Prior do Cõuẽto de S. Domingos.

CAP.

CAPITVLO. XXXIX.

Do mais que paſſou na Bahya, recuperada dos noſſos.

PAſſados sôs quinze dias depois da vitoria, chegou à Bahya hũa carauela de auiſo, mandada por Franciſco de Vaſconcellos, Gouernador do Cabo Verde, ao General da armada da Coroa de Portugal, Dom Manoel de Meneſes: dizia ſer paſſado por aquella parajem o ſocorro dos Olandezes: que auultauão trinta, & tres velas, quinze parecião de força, & naos do eſtado, as mais de mercadores, & fretes, & o meſmo auiſo veo ao General Dom Fadrique, por via das Canarias. Conformouſe em certo o auiſo, por hum pataxo ligeiro Olandez, que no morro de ſam Paulo, tomou dous nauios noſſos, hum de mantimentos pera a armada da Coroa de Portugal, que hia de Lisboa: outro da Ilha da madeira, com vinhos, que ſe mandauam à armada, & ao Conde do Vimiozo, da ſua Capitania de Machico. Porque mandando o General Dom Manoel de Meneſes, a cobrar eſtas prezas, por Triſtaõ de Mendoça Furtado, que ſe não negou pera a jornada, como o não fez pera nenhũa occaſiam que ouueſſe neſta empreza de difficuldade, trabalho, perigo, & gaſto, por mar, & terra, foy tãbem o Capitaõ Gregorio Soares no ſeu nauio Noſſa Senhora da Ajuda, que a teue tanto em ſeu fauor, que abordou, & rendeo o nauio dos mantimentos, ficandolhe em ſeu poder com os Olandezes, que o ſenhoreauão,

 & com

& com tudo quanto de Lisboa trazia, com que tornarão à Real de Portugal. Dares, & tomares ouue em consequencia deste successo, & a publicidade delles nas conuersações, escuza darselhe aqui lugar; se forão, ou não acertados; fique ao juizo de quem os vio, & sabe pezar as circunstancias do successo. Não ficou o nauio dos vinhos nas mãos do inimigo, que tambem veo a nosso poder por hum pataxo, & Tartana que Dom Ioão Fajardo mandou a cobralos.

Dos Olandezes que se tomaram nestes dous nauios constou mais ao certo a vinda do socorro, & desta, & doutros q̃ se tomarã depois na Bahya da traiçã, se colheo ao justo o porte daquella armada, & do fim della. A verdade he, que entenderam os rebeldes de Olanda, importarlhe muyto socorrer com força, & pressa, a praça da Bahya, se a queriam segura do poder de Hespanha, que se apressaua, & reforçaua pera recuperala. Fizerão com o bom cuidado, seus aprestos; & no tempo em que a armada Real da Coroa de Portugal saio de Lisboa, sairão de Olanda as que forão neste socorro, & por fortuna dos tempos, não puderam sair tam cedo da costa de Inglaterra, nem desembocar o canal, se não em principio de Março. Era General de trinta, & quatro velas, hum Olandez, a quem a idade, & a experiencia de casos militares, na India, & Europa, deu aquelle lugar, que não tiuera por nacimento, sendo de solar tam sem nome, que nem os seus o souberão, pera delles o sabermos. Quinze destas naos, & que mais força tinham, erão dos estados, & Conde Mauricio. As mais se derão por contribuição das Cidades, & mercantis, & de fretes.

Fama

Fama auia entre os ſoldados deſta armada, que ſe eſperauão nella mais ſete naos, detidas com hũa deſgraça, de q̃ na barra de Teſel de Anſtardam, quebrara ao ſair o maſto a hũa, & tocara outra, abrindo muyta agoa. E as ordens q̃ o General deſta armada deu na viajem, moſtrauaõ ter fundamento, á fama que deſtas naos auia. Auiſtou a armada, as Ilhas do Cabo Verde, & por dous pataxos, ſe proueo de refreſco na Ilha do Mayo, ſem as mais lançarem ferro. Daqui deſpedio a Capitania hum pataxo ligeiro, pera a Ilha de S. Vicente, com ordem que eſperaſſe oito dias, a ſete naos que faltauaõ. E não vindo neſte tempo; lhe deixaſſe em parte onde a viſſem hũa carta que leuaua de auiſo, de ter a ſua armada paſſada aquella parajem. Deſpedido o pataxo, velejaraõ em direitura da Bahya, onde ja tinha feito as prezas de noſſos nauios, quando a ſua armada chegou. Ella conſtaua de duas Capitanias, hũa das naos do eſtado, outra das do frete, & mercancia. Tres mil infantes, gente eſcolhida. A mayor nao, trazia cincoenta peças, sòs quatro de bronze. As mais de guerra, a quarenta & cinco, quarẽta, & quarenta & ſeis peças, & a duas, & quatro de bronze: na coſta de Guiné, tiuerão muytas doenças, de que lhe morreo muyta gente.

CAPITVLO. XXXX.

Da chegada do ſocorro inimigo à Bahya.

OS auiſos que os Generaes tiuerão do Cabo Verde, & Canarias, & Olandezes tomados do pataxo ligeiro

ſe fizerã de todo mais q̃ certos, cõ aparecer o ſocorro do ini migo à viſta do forte de S. Antonio. Parecia aos praticos, q̃ ſe o ſocorro ficaſſe inteiro, ficaua o Brazil cõ o meſmo perigo em q̃ ſe achara na primeira deſgraça. Naõ deixaraõ os Capitaẽs, & ſoldados, de acudir a ſeus nauios, tendo o inimi go no porto, em riſco de nos buſcar, ſe o não buſcaſſemos. Naõ era a confuzão pequena; & grande a expedição de bateis, pera cada hũ acudir a ſeu lugar. No meio deſta bulha, ſe retirou o inimigo do porto, à barra, & tornou a entrar no porto, briozo, & embandeirado de guerra; duas Capitanias diante em par, hũa de outra, moſtrando q̃ o erão; enfiados os mais em feição de briga; ja entraua nos noſſos raiua em hũs, & pejo em outros, de verẽ a cõfiãça do inimigo. Gritauão em hũa parte, & outra, os fidalgos Portuguezes, por dezamarrarẽ, & chegarẽ ao inimigo de perto: reſpondiã os Capitaẽs, não terẽ ordẽ do General, pera deſamarrarẽ ſem elle. Entre os q̃ mais bramião, era Fräciſco de Mello de Caſtro, deſejozo de vingar o ſeruiço, q̃ lhe fizerã os Olandezes na Ilha de S. Elena, & cuidaua o poderia bẽ fazer naquelle dia, do caſtello de proa da Almirãta da armada real da Coroa de Portugal, de q̃ o Almirãte, Dõ Frãciſco de Almeida o fizera Capitão, dõde cõ muitos fidalgos, q̃ conſigo tinha, eſperaua ſentir o inimigo, quãto pode o valor nobre, na occaſião da hora. Cõ o meſmo deſejo eſtaua Dõ Frãciſco de Almeida, de ſe cortarẽ amarras, & não ſe perder marè; mas tudo impedia a ordẽ do General, q̃ mãdara, ſe não cometeſsẽ os inimigos, sẽ expreſſa ſua. Deſamarrarã os noſſos, inueſtirã o inimigo, ẽtẽdẽdo ir o jogo de ſizo, ſe foi na volta de Tapari

ca lar-

largando a capa ao touro, com tanto desacordo, q̃ alijarão bateis, arcas, & muitas outras cousas: desejando tanto de escapar, q̃ tocou nos baixos hũa Capitania sua. E cõ o fervor de os seguirẽ, tiuerão os nossos galeoẽs o mesmo perigo: nã sem dano do Galeão S. Tereza, da Coroa de Castella, que tocando, cortou mastro, & se lançou gente ao mar. E fazẽdo alguns galeoẽs volta ao forte de S. Antonio, pera da outra, com balrauento, trauarẽ com o inimigo, se lhe tirou da Capitania do General Dom Fadrique, hũa peça a recolher. Na obediencia dos nossos, fundarão os inimigos hũa grãde confiança, entendendo lhe fiziaõ ponte de prata, os que tendoos na mão, os naõ seguiraõ: lançaõ ferro, auendo que lhe seria de menos pejo a retirada de noite, q̃ de dia. Cõ tudo, ao despedir da barra, quizeraõ de noite queimar o galeão q̃ tocara. Foi o successo, naõ o terẽ a seu desejo, & perderẽ lanchas cõ instrumentos de fogo. Amanheceo o dia de 27. de Mayo, sẽ se ver q̃ derrota o inimigo aquella noite tomara. Naõ o seguiraõ os nossos, dizẽ, q̃ por não estarẽ as armadas prouidas de lastro, mantimentos, & agoa. Tenho esta rezaõ por mais certa, q̃ as q̃ filosofaõ, os q̃ se naõ embarcaram. Por auiso de Dõ Francisco de Moura, se entẽdeo ser perdida a Capitania do inimigo, q̃ tocou em Taparica. Os sinaes erão forol, pedaços dos castellos de popa, & proa barris de manteiga, peças de mechanica framenga: posto q̃ que tambem podia ser cortaremse estes castellos, pera escapar o nauio, de fazer a sepultura. Consideraçoens ouue, se se buscaria o inimigo, & deuiam vencer as rezoẽs, pera o deixarem ir; as que podia auer, pera o irem buscar.

CAPITVLO. XXXXI.

Derrota que leuou a armada do ſocorro do inimigo.

DEpois dos Olandezes verem o eſtado em q̃ os ſeus eſtauão na Bahya, & do poder que auia nas noſſas armadas, ſatisfeitos da viſta q̃ de ſi derão, moſtrando aos noſſos, que eraõ ſoldados, & aos ſeus, que deſejauam ſocorrelos, & que lhe naõ faltaram pera lhe ſerem de proueito, ſe as couſas eſtiueram em outro eſtado, ſe derrotaraõ ão Norte: com fundamento de tomarem algum porto, onde aliuiaſſem os muytos enfermos que traziam, & tomaſſẽ agoa, de que vinham muyto faltos. Com 28. naos, deram viſta de ſi a Pernambuco, & fazendo proa á Cidade, com a tormenta da noite, amanhecerão a ſotauento della, eſpalhados quatro legoas ao Norte. Não faltou o Gouernador Matthias de Albuquerque, à obrigação de ſeu officio, & valor de ſua peſſoa: nem os Capitaẽs, & ſoldados da Cidade, em acudirem com preſteza aos rebates; & às eſtancias aſſinaladas; prouerãoſe os paſſos dos caminhos, & ſe eſperou o inimigo com as armas na mão. Perdido o aſſalto de Pernambuco, que o inimigo não dera ſem perigo de perderſe; quiz dalo na Capitania da Paraiba, cuja barra o dia de antes ſondara. Quatro naos entraraõ nella, ficando ja trinta ao mar, pera o meſmo effeito, ſe com a tormenta ſe não ſotauentarão, pera não poderem tomar o porto, nem parar onde tinhão dado fundo. E aſſi ſe leuantaraõ velejando a bal-

balrauento da barra, & o mesmo fizerão os quatro que tinhão lançado ferro; & juntas todas em ala, forão surgir seis legoas mais ao Norte, em hũa Bahya deserta, que chamão da treição, larga, mas de pouco fundo. O General lançou bandeira de paz, a que hum Gentio acudio com seus comprimentos della. Significou o Olandez, que a necessidade o obrigaua a tomar porto, por prouerse de agoa, & refrescar os enfermos. O Gentio lhe offereceo boa amizade, & ajuda pera tudo, & se recolheo com os seus com alguns resgates. Dezembarcarão seiscentos homens em terra, huns se agazalharão na Aldea do Gentio, que os visitou, & fizerão corpo de guarda, & forte com seteiras, pera defenderem a Igreja do lugar. Outro corpo mayor de gente, se alojou junto ao mar, roçando mato, & fazendo trincheiras em sitio de cem braças em quadra. No meyo da fortificação, sitiarão as barraças dos enfermos, de que hũs dias por outros, lhe morrião quinze, & vinte, & melhorando com os ares, vierão a cinco, & seis. Os Indios, que se lhe congraçarão, eram duzentos frécheiros, mais por fastio da vizinhança dos nossos, que por proueito da do inimigo: cujas armas eram mosquetes, terçados, & piques. E temendo poderem ser buscados das armadas, com trasordinarias diligencias, tratarão de alimpar os nauios, & fazer agoada, & lenha. Deste lugar despedirão hum pataxo a Olanda, com cincoẽta caxas de açucar, que aly acharão. Fez o inimigo, por persuazão dos Indios, duas entradas pello rio Mamangape, & das fazendas, & currais vizinhos, trouxe algũas vacas, pera os seus enfermos, que passauão de duzentos, os que estauã

em terra. Requerião os Indios trezentos Olandezes, & prometião com este socorro, entregarem a Capitania da Paraiba, ou a do Rio grande. Foy auizado o Gouernador Matthias de Albuquerque, do lugar em que o inimigo mostraua querer fortificarse, & ouue por de tanta importancia, o desalojalo da ly, que determinou fazelo por sua pessoa, & assi o fizera, se os Capitaens, & officiaes do Gouerno da Cidade, lho não impedirão com graues requerimentos, protestos, & rezoẽs, pera se não ausentar daquella praça, fazẽdo de seus protestos, autos publicos, que se mandarão a sua Magestade. Suprio o Gouernador o impedimento de sua ida, com cuidado de mandar outros socorros, que obrigassẽ ao inimigo, a deixar o posto em que se alojara. E porq̃ com a vnião de outras tres aldeas de Gentio, crecia o poder ao Olandez, cõ q̃ ja fazia saidas, & dãno nos engenhos vizinhos, se resolueo em mandar a Francisco Coelho de Carualho, Gouernador do Maranhão : q̃ cõ singular vontade, & desejo do seruiço de sua Magestade, aceitou a jornada, & se partio logo por mar, em hũ carauelão, cõ parte da gente q̃ leuou de Lisboa, & outra mais em tres carauelões, com 18 peças de artelharia, muniçoẽs, & mantimentos, & artilheiros bastantes, quantos em tanta pressa, & lugares faltos das cousas se podião aprestar. Tãbẽ se mandou, fossẽ dous Padres da Companhia, aos Indios Tabajares, pera os fazerẽ decer em socorro dos nossos. Sobre toda esta prouidencia, auisou o Gouernador Matthias de Albuquerque, aos Generaes das armadas, pera que na Bahya soubessem, onde tinha o inimigo, & quam arriscado ficaria aquelle estado,

se lhe

se lhe ficasse em casa, vindas as armadas a Hespanha. Pedia
o Gouernador assistencia das armadas na Bahya, em quã-
to o inimigo se não declaraua em deixar, ou firmarse na co
sta do Brazil. Pedia mais mil infantes de socorro, com pe-
ças de bater, artilheiros, & muniçoẽs necessarias, com que
o inimigo se pudesse desalojar do sitio; & bateremlhe as
naos de terra, pera que deixasse o porto. A reposta destas
instancias, leuarão, IoãoVicẽcio de S. Felis, & Francisco de
Valesilha, pessoas praticas, pera terem tomado noticia do
fundo, & sitio da Bahya da traição, pera onde dizia o Ge-
neral se partiria a demandar o inimigo, & pedia estarem
em Pernambuco, aprestados carros, pera se leuar artelha-
ria, à Bahya da traição.

CAPITVLO. XXXXII.

Do que succedeo aos socorros que o Gouernador mandou contra o inimigo.

DEu Deos melhor successo à costa da Paraiba, do que se lhe deu socorro das armadas, q̃ ainda que o General Dom Manoel de Meneses, desejou buscar o inimigo, & pelejar com elle; como esta determinação, não pareceo ao General Dõ Fadrique, tudo parou na demonstraçã de aparelhos, q̃ os Capitaẽs, Vicencio, & Valesilha, fizerão em Pernãbuco. Chegou Frãcisco Coelho de Carualho à Bahia da traiçã, onde o inimigo tinha as naos no mar, è ẽ terra
tres

tres alojamentos.Formou Francifco Coelho o feu Arrayal junto ao rio Mamanguape,duas legoas do inimigo, tinha nelle fete companhias de infantaria,que vieraõ de Pernambuco,& a gente que auia na Capitania da Paraiba,& os Indios que trouxeraõ configo os Padres da Companhia, que eraõ trezentos frecheiros.Auia no Arrayal muytas muniçoẽs;& muyta abundancia de mantimentos,que o Gouernador mandou de Pernambuco,em onze carauelões.E ainda que o inimigo tinha tres alojamentos, não fabia delles com temor dos noffos,que lhe andauão mui perto das fuas trincheiras, & porque de hũa faida que fizeraõ, guiados pellos Indios a Cunhau Capitania do rio grande, & deram em hum engenho de Antonio de Albuquerque, & cõ algũ dãno,matarão duas peffoas,sẽdo feguidos,lhe fugirã atè fe recolherem nos feus quarteis. Em outra coniunção os cometeraõ os noffos em efquadram formado de feifcentos homens,& fe reportarão tão valerofamente, que ficando com alguns feridos fem mortos, lhe mataram quarenta Olandezes,& trinta Indios. E por defejar o Gouernador lingoa do inimigo,pera fe faberem feus defenhos, fe tomarão quatro,de cuja confiffaõ fe colheo o mais do que aqui temos dito; & que fe praticaua entre elles, mandarem as naos de frete pera Olanda,& repartirem as mais, hũas pera Angola,outras pera Indias de Caftella.

Ao primeiro de Agofto de 625. Leuou o inimigo ferro, & fe fez na volta do Lefte, forçando quanto podia, pera o Sul, & não podendo,lançou ferro tres legoas do mar à vifta da terra,onde fe deteue atè quatro do mefmo, em que

tornou

tornou a fazer a mesma derrota do Leste, mostrando que-
rer voltar ao Sul, & ficar no estado. Leuaua muyta agoa,
& lenha feita, & melhoria dos seus enfermos; & com a vin-
da das nossas armadas, não fica aquelle estado seguro de
sobresaltos: porque ainda que o inimigo leua pouca gente,
& naõ ouze tomar terra, pollo mao tratamento que della
sempre recebe; basta sua instancia no mar, pera destruir hũ
estado, que sò viue do comercio. Ficaraõ os Indios muy es-
candalizados do inimigo, vendo que lhe não ficara mais de
sua amizade, que inimizade, & guerra com os nossos. E tra-
tando de fugir ao nosso castigo, o naõ puderaõ escusar, mã-
dando Francisco Coelho de Carualho, tres cõpanhias das
que trouxe de Pernambuco, & quatro centos Indios Ta-
bujares, em seu alcance; & depois de não escuzarem a briga,
onde morreram cento & cincoenta Indios aleuantados; ca-
tiuaram duzentos & cincoenta. Dos nossos, morreram
dous brancos, & alguns Indios, & ficaram muytos feridos.
Os que escaparam deste desbarete, foram todos mortos, &
catiuos, por outras tres companhias de soldados, que Fran
cisco Gomez de Mello, Capitam do Rio grande, mandou
contra elles, & ouueram esta vitoria, em dia de nossa Senho
ra das Neues, a cinco de Agosto de 625. E no mesmo dia,
deu Antonio de Albuquerque, Capitam de Paraiba, em ou
tro terço de Indios leuantados, & lhe matou, & catiuou,
quatrocentas pessoas. Foram todos estes successos singu-
lares, pera a quietação daquelle Gentio, que dera grande
cuidado ao estado do Brazil, se começara a ter corajem pe-
ra leuantarse contra elle: como ja tinham feito hũas aldeas
da

da serra de Copaoba, matando quinze, ou vinte brancos: a que o Gouernador tinha acudido com pessoas praticas, & gente de guerra. E este he o successo do socorro Olandez, & os effeitos delle naquella, até quatro de Agosto de 625. que partiram as nossas armadas.

CAPITVLO. XXXXIII.

Da partida das armadas reais das Coroas de Portugal, & Castella da Bahya.

PArtiram da Bahya as armadas das Coroas de Portugal, & Castella, a quatro de Agosto, de 625. Fizeram sua derrota ao Norte, pera tomarem o Porto de Pernambuco, onde esperaua grande numero de nauios de carga, que com açucar vinhão a Portugal. Não foy o tempo tam fauorauel, que sofresse companhia nas armadas, pois foy a tormenta tal, que nem as armadas se acompanharaõ hũa a outra; nem as que vinham sojeitas às Capitanias reais puderão acompanhalas; & alguns galeoens da Coroa de Castella, vierão seguindo a Real de Portugal: outros galeoés de Portugal seguirão a Real de Castella. Particular rezam auia, pera hũa, & outra tomarem Pernambuco. A de Portugal, polla frota que aly esperaua, pera acompanharse cõ ella: & pella particular rezão, de vir nella Duarte de Albuquerque, Capitão Mòr, & Gouernador de Pernambuco, aquem os vassalos esperauam, naquella Capitania com grã de aluoroço, & o Gouernador Matthias de Albuquerque, seu

ſeu irmão o não eſperaua com menos. A particular rezão q̃ tinha a real de Caſtella, de tomar aquella praça, era o em penho q̃ de ſi tinha feito o General Dõ Fadrique, pera ſaber do eſtado da armada do inimigo. Tambẽ obrigaua algũa neceſſidade, de acudir áquelle porto, onde eſperauão quatro vrcas de mantimentos, q̃ de Cadiz, aly forão demãdar, pera prouimento da armada. E a falta, em que por vẽtura ella ſe achaua de mantimentos, fez com que o General da Coroa de Portugal, acudiſſe com elles a muytos nauios da Coroa de Caſtella, na jornada pera Heſpanha; & ao General Dom Fadrique, com mil quintais de biſcouto, & cincoenta pipas de vinho, quando partio da Bahya; onde os mãtimẽtos nũca faltarão em grãde abũdancia, polas ſingulares diligẽcias cõ q̃ ſe procurarã; & pellos muitos, q̃ de Pernãbuco mãdou, o Gouernador Matthias de Albuquerque; que em nada faltou as obrigaçoẽs de ſeu officio, como ſe erdara o valor, a experiẽcia, o gouerno, o cuidado incanſauel do ſeruiço de ſeu Rey, do grãde Affonſo de Albuquerque, ſeu tio, conquiſtador do Oriẽte. Mãdou o Gouernador Matthias de Albuquerque, à Bahya 270. barris de biſcouto: 4200. alqueires de farinha da terra. Seſenta & tres terços, & cento, & vinte quartos de farinha de trigo: quatrocentas & trinta & cinco ſacas de farinha das Ilhas. Quinhentas & dezanoue pipas de vinho. Seſenta & ſete barris, & mil & ſeiſcentas, & oitenta, & oito botijas de azeite. Vinte & noue pipas de ſal. Quinhentas & cincoenta chacinas. Doze mil & quinhentos & cincoenta peixes ſecos.

Fora

Fora muytos outros mantimentos, com que ſempre ſocorreo aos que faziam guerra ao inimigo, antes de chegarem as noſſas armadas, & o meſmo ſocorro fizera a armada da Coroa de Caſtella, ſe o não tiueraõ preſente nas quatro vrcas de Dinamarca, que pretendião voltar com carga, que o Gouernador não conſentio, por ſer contra expreſſas ordens de ſua Mageſtade.

CAPITVLO. XXXXIIII.

Da jornada que a Real da Coroa de Portugal fez, de Pernambuco a Lisboa.

COmo a tormenta impedio ao General Dom Manoel de Meneſes, o poder tomar Pernambuco, fez ſua derrota a Lisboa, como fizerão outros nauios, de hũa, & outra armada, & nauegando á paraje da Ilha de S. Miguel, fronteira à dos Açores, em 24. de Setembro de 625. Se deixaraõ ver tres velas, a que o General mandou arribar, & achou ſerem de guerra, com bandeiras de Capitania, & Almiranta, & por ſe fazer noite, mandou acender forol. Na manhãa, ſe acharão todos mais vizinhos; mal ſofreraõ a vizinhança do inimigo, o General, & fidalgos, & ſenhores, q̃ na Capitania vinhão; arribaõ ao inimigo, & elle aos noſſos em ſó de guerra, poſtos pola quadra da Real a tiro de canhã & tomaraõ ſeus velachos, aſtingaram a vela mayor, ferraram a ceuadeira, eſperando com toda a boa ordem a determinação dos noſſos. Eſta foy chegarſe a elles, & ſeruilos

-os poderosamente com a artelharia.Responderaõ com de-
senuoltura. A prestandose mais com elles,se foy a sua Capi-
tania saindo; & alongando da briga, entendendo, não po-
der ter della,mais que perigo, & balas. Não se esqueceo a
nossa artelharia das outras companheiras, parando tal a
Almiranta,que virada,& aberta,com pressa,acudio às bõ-
bas,ja quasi rendida.E deixandoa oGeneral por segura,vol
tou a seguir,& tomar a Capitania, como peça de mayor
porte.*V*inha na esteira do General, o galeão santa Anna,
das quatro Villas,em que vinha o Mestre de Campo,Dom
Ioão de Orelhana,que vendo a briga, se chegou mais aos
nossos,que occupados em seguir a Capitania,lhe deram lu
gar pera emparar a Almiranta,rendida ja, & rota da nossa
artelharia:a Capitania Olandeza,saindose com mayor ve-
lejar de velachos,& monetas,tirou a esperança à Capitania
Real de a poder abordar como queria:& voltando à Almi-
ranta que deixaua rendida,por escacear o vẽto,chegou pri-
meiro a ella,Dom Ioão de Orelhana, & a abordou sobre
bandeira branca leuantada, & mãos ao Ceo. Entrou Dom
Ioão de Orelhana o nauio Olandez, & o Capitão Dom
Francisco de Andueça,sentindo ja fumo: entrarão de tro-
pel os mais do Galeão S.Anna,de sorte,que os Olandezes,
deixarão o seu nauio,& se mudarão ao nosso, confessando
que a carga era ouro,marfim,malageta,algalea, & alguns
escrauos, & que a sua viagẽ era da Mina, a Olan-
da, & se entregarão todos em boa guerra;menos dous,que
se não quizerão saluar,nem sair do seu nauio. Cinco quin-
tais de ouro,confessou hum negro ladino, que trazia o na-
uio

uio, & trezentos de marfim. Chegandose hum pouco mais a nossa Capitania Real, aos dous nauios que estauam abordados, & atracados, vio que o galeaõ S. Anna, se afastaua da Olandeza, & que o Olandez ardia, & S. Anna fumegaua; & logo começaraõ a sair flammas da popa, com taõ grãde desemparo de se acudir ao perigo, que naõ auia no galeã mais que dez homens, aquem a fome, & sede do ouro, naõ leuasse a morrer, em fogo, & agoa. Em muyto grande cuidado se achaua a Real Portugueza, com a vizinhança em que se via, do incendio dos nauios: & ainda era mayor, do perigo da artelharia, quando lhe chegasse o fogo. E assi se fez na volta de Lesnordeste, atè esbrauejar a tormenta, sem perigo de a meter no fundo.

CAPITVLO. XXXXV.

Do mais que passou a Capitania Real da Coroa de Portugal, até entrar em Lisboa.

DIsparada a artelharia, largou o General a fragata, & se chegou aos nauios, pera se saluar a gente que o pudesse fazer. Lançou ao mar muytos cabos, jangadas, taboas, bancos, mezas, & tudo o mais que podia seruir, pera se valerem contra a morte, os que fugindo no fogo, andauaõ na agoa perigozos. E saluando a Real muyta gente, por estes meyos, saluou a fragata mais: que com hora, & meia de noite, chegou na vltima batelada, com vinte pessoas. Os afogados de nome, foram Dom Ioão de Orelhana, & Dom

& Dom Antonio de Luna de Menefes, & outros a quem afogou a preffa de fe lançarẽ ao mar. Não fe precipitou affi o Capitão Domingos Diogo, que o era do mar, fendo o vlti mo, q̃ fe lançou do nauio, & fe veyo na fragata á real. Elle, & outros, derão fé de não auer mais gente a que fe pudeffe acudir. Polla volta do Nordefte, fugiraõ os dous nauios Olandezes; & ao pôr do Sol, ja não fe vião. Gaftou o General aquella tarde em varias occupaçoẽs, a principal foy, em acudir, & recolher os perdidos; fentir, & ver hum fpectaculo tam laftimofo, de arderem dous nauios, iguais na desgraça: defiguais no porte, & forças. Trazia em fi fanta Anna, muyta, & muy boa gente, & fidalgos de muytas partes: Duas andanas de artelharia de bronze, com vinte quatro peças groffas. Trazendo a Olandeza cincoenta Framengos baxos, & huns poucos de negros, com catorze peças miudas de ferro.

Cafo foy de cobiçoza fortuna, pera laftimofa perdição de tam boa gente. Cento, & quarenta & oito peffoas, foraõ às que fe pode valer. Os officiais de guerra, eram. O Capitaõ Domingos Diogo. O Capitaõ Dõ Francifco de Andueça. O Capitão Ioão de Orofco. O Capellão Mòr Dom Diogo de Medrano. O Auditor Iofeph de Pucha. O ajudante, Dom Luis. O ajudante Sandoual. O Alferes Francifco de Arça. O Alferes Dõ Luis de Caftro. O Alferes Diogo Tamayo. O Alferes Domingos Munhòs. O mòrdomo da artelharia da armada. Ioã SaẽsDelpõtõ. O efcriuã do auditor, Rafael de la Grãda. O efcriuão da nao, Ioão Lopes. O efcri uaõ da cãpanha, Ioão Tornes. O furgião mòr Vicẽte Sãcho.

 O bar-

O barbeiro Syluestre de Soberana, os officiaes do mar. O cõtra mestre Santiago. O Guardião Bernabè de Pamenes. O mestre da exarcia, Ioão Delhanos; o piloto Manoel Pinto. O contra mestre Tonbro. O tanoeiro, Diogo de Maresilha. Os soldados, forão da Companhia de Domingos Diogo. O cabo, Ioão Luis. E o embandeirado, Ioão de Maracayo. Cõ mais dezasete soldados. Da Companhia do Mestre de Campo. O cabo, Ioão Perez; Dom Affonso de Castilha. Dom Thomas Munhôs. Diogo de Pineda. Diogo de Sepulueda. Com mais quinze. Da companhia de Dom Antonio de Luna. Gaspar dos Reys, & o embandeirado, Ioão de Mẽdoça. Com mais sete soldados. Artilheiros, se saluarão oito. Marinheiros, vinte. Gurumetes, sete. Pagẽs, tres. Moços sem praça, quatro. Olandezes, dezanoue. Escrauos, dezasete. Muito foy pera ver a grande humanidade, com que o General, senhores, & fidalgos que na Real vinhão, recebeçaõ tam lastimosos hospedes, como estes chegaraõ do mar, & fogo. Naõ ficou quẽ naõ mandasse logo abrir baûs, & caxas, pera se vestir tãta nueza, estimando todos ficarẽ sẽ mais vestidos, q̃ os q̃ tinhão em si; repartindo todos os mais polos necessitados. Nem faltou charitatiuo remedio aos escrauos & gente baixa, polla singular industria, & humanidade do Ouuidor gèral, Antonio Rodriguez de Figueiredo, que cõ ordem do General, a todos mandou prouer, & dar reçam de todo o necessario. E a mesma humanidade, experimentaraõ os do galeaõ S. Anna, antes da sua perdição, & a Capitania de Olanda, em que vinha Dom Ioão de Gauiria, capitã de infãtaria, a quẽ se acudio cõ socorro de mãtimẽtos

CAP.

CAPITVLO. XXXXVI.

Diligencia juridica, que o Ouuidor gèral fez, com os do incendio.

POrque era rezão constasse a verdade do infortunio passado, & se soubessem as circunstancias, & fundamento do successo. Fez o Ouuidor gèral, dous autos judiciais, pera por elles em forma de direito, se saber o que passaua. E como não podia milhor constar, que por summario, fosse, de testemunhas que o podiaõ saber, como foram, o Capitão Domingos Diogo, Almirante das quatro Villas. Ioão Saens de Ponton, mòrdomo da artelharia da armada, Dom Francisco de Andueca, Capitam entretenido do General Dom Fadrique. O Capitam Ioão de Orosco, tambem entretenido. Todos estes Capitaens juraraõ tudo quanto se tem dito nos dous capitulos precedentes.

A segunda diligencia se fez com os Olandezes, & com hum negro ladino da Serra Leoa; & com Henrrique Iaime. E Diogo Simon, naturais de Anstardã, sendo lingoa Iaques de la Marque; & com Nicolao Ioão, mestre da Almiranta Olandeza. Depuseram todos, ser sua viagem da Mina; serem as mercadorias, ouro, marfim, malageta, algalea. Que cuidarem ser de Olanda a Capitania Real, foy rezaõ de a buscarem. A briga, porque o quisera assi o General Olandez. O fugir, porque foy elle o primeiro que o fez. E por ver ser a nao de grande força, & que o primeiro tiro ; lhe matara

tres homens; hum o segundo na camara do Capitaõ. O terceiro, lhe abrira a sua almiranta, de sorte, que nam podia escapar de perderse. Que de fogo nam sabiam se fora caso, se industria. Nem tambẽ como se pegara ao galeam S. Anna: aquem os seus naõ acudiram, por andarem occupados com as caxas da fazenda. Que a almiranta queimada, trazia mais de quatrocentas libras de ouro: oito lastros de malageta: oito de marfim: que as outras naos leuauam outra tanta carga destas fazendas. Que a Mina tinha cada seis mezes, tres nauios de Olanda: & Olanda outros tres da Mina. Que os lugares do resgate, erão varios: polla costa; onde em parajens estauam surtas, duas, tres naos grandes, & correndo a costa pera Norte, & Sul, tres, ou quatro pataxos resgatando; & trazião às naos o resgate. Sobre esta industria de resgatar, tinhão mais hũa fortaleza; o sitio se chama, More; o forte Abure. Com dezoito peças de ferro, quarenta, ou cincoenta soldados: que à sua partida; ficaua o Gouernador Portuguez viuo na sua fortaleza.

E com esta diligencia feita, aportou a Capitania Real da armada da Coroa de Portugal, ao porto de Lisboa, a catorze de Outubro, auendo dez mezes, & vinte dous dias que tinha saido delle, em seruiço de sua Magestade.

CAP.

CAPITVLO. XXXXVII.

Do que paßarão outros fidalgos da volta da Bahya, a Portugal.

NAõ teue tam boa fortuna o galeam ſanta Anna, Almiranta da armada da Coroa de Portugal, por mais cuidados que delle teue, pera bem o apreſtar, o Almirante Dom Franciſco de Almeida; que pera que nada faltaſſe no Galeam pera a volta da viagem, ſe recolheo a elle, no dia que ſe entrou a Cidade da Bahya, dando por feito o officio de Meſtre de Campo em terra; & tornando ao de Almirante no mar: partio com as armadas, trazẽdo cõ ſigo muytos fidalgos; & não deixando as tormentas continuar em conſerua, foram tais por tantos dias, as que na viagem tiueram, que andaram muytos em manifeſto perigo, com o trasordinario rigor dos mares, & ventos: que obrigaram a lançarem ao mar, atè algũas peças de artelharia. Nem as ondas ſofreram ficar couſa no galeam, que não ſentiſſe ſua violencia; pois nem os mantimentos, nem a poluora, eſcaparam de corrupçam, ficando todos em tanta eſtreiteza, & neceſſidade, que à força della morreo Dom Antonio de Caſtelbranco, ſenhor de Pombeiro, peſſoa digniſſima de muyto ſe ſentir ſua morte; & o Padre Antonio de Souſa da Companhia de Ieſu, que em todo o diſcurſo da viagem, fez eſtremos nas obrigaçoẽs de ſua profiſſaõ. Animados os mais pollo Padre Damião Botelho da Companhia, que no galeão foy, & veyo, chegarão com elle aberto,

& destroçado do tempo, à Ilha de sam Iorge, onde o deixarão, & se vierão à Ilha terceira, & dahi a Lisboa, em varias embarcaçoes. Os fidalgos que passarão esta rigorosa ventura, forão o Almirante Dom Francisco de Almeida. Dom Ioão de Sousa, Alcaide Mòr de Tomar. Dom Francisco de Portugal, Comendador de fronteira, Dom Aluaro Coutinho, senhor de Almourol. Pero da Sylua, Gouernador que foy da Mina. Ruy de Moura Teles, senhor da Pouoa. Dom Antonio de Meneses. Nuno da Cunha. Antonio de Abreu de Sousa, & Fernãdo Aluarez de Toledo, filhos de Pedraluarez de Abreu. Francisco Moniz da Sylua. Simão Mascarenhas, Dom Lourenço de Almada. Antonio Pinto Coelho, senhor de filgueiras.

E porque não faltasse occasiaõ algũa, em que os fidalgos Portuguezes mostrassem seu valor no seruiço de sua Magestade, vindo alguns embarcados do Brazil, na armada da da Coroa de Castella, derrotou com o rigor do tempo, a mòr parte della, auante mais do estreito, à Cidade de Malaga, situada ja na ribeira do mar Mediterraneo. E fazendo alguns destes fidalgos sua jornada, de Malaga, a Portugal, souberaõ de hum correo de sua Magestade, ser aportada a Cadiz a armada Ingreza. Não ouue mais detença pera estes fidalgos voltarem a Cadiz, que virarem as redeas das mulas, & dezandarem o caminho, auendo ser aquelle mais proprio de quem elles eraõ, que o que depois de tão larga jornada leuauão a suas casas. Foraõ os que fizerão esta volta, Ioão da Sylua Telo, Dom Duarte de Meneses, Conde de Tarouca [illegible] Francisco de Mello de Castro. Dom Lopo da

Cunha, ſenhor de Santar. Dom Franciſco Luis de Faro, filho do Conde Dom Eſteuão de Faro. Antonio Taueira. Dom Nuno Maſcarenhas, filho de Dõ Ioão Maſcarenhas. Leuarão eſtes fidalgos ſeu caminho, de Seuilha, a Xeres, onde o Duque de Medina Sidonia, fronteiro de Andaluzia, pollo que tem de Caualeiro, & de Portuguez, neto de Ruy Gomez da Sylua Portuguez, & Principe de Eboli, lhes fez ſingulares demonſtrações de gazalhado, & eſtimação, que merecia tam primoroſo valor. Tratarão logo do fim de ſua vinda, que era meteremſe em Cadiz, pera a defenderem; pretenderão do Duque, hũa galé pera nella paſſarem, por meyo da armada do inimigo, & entrarem na Cidade. E pollas difficuldades q̃ o Duque repreſentou, não poderão leuar auante eſta ſua deliberação. E aſſi ſe forão à defenſão da pōte de Suaſſo, onde aſſiſtião quatro mil homens. Na ponte, ſe moſtrarão os que erão, em hũa ſaida que ſe fez a hũa parte, onde ſe dizia lançaua o inimigo gente, porque na prouidencia que ouue de gente, pera ſe acudir a eſte perigo, forão os fidalgos Portuguezes, os primeiros que ſe acharão na vanguarda. E logo, que entenderão não terem aqui tam perto o que deſejauão, pretenderam em outra galé, paſſar a Cadiz, & eſtando ja embarcados, & confeſſados pollo Padre Ioão Nunes da Companhia de Ieſu, que do Brazil os acompanhaua; chegou de Cadiz recado de Dom Fernando Girão, pera que naquella noite, lhe meteſſem na Cidade, trezentos homens eſcolhidos. Foram os fidalgos Portuguezes, os primeiros que na vanguarda, com ſeus piques partirão a eſte ſocorro, caminhando tres legoas a pè, com

chuuas, & ventos, & a agoa em muytas partes, pollos giolhos, atè entrarem na Cidade às onze horas da noite. Onde Dom Fernando Girão os foy buscar a suas pouzadas, significando com palauras, & abraços, que sentiria muyto fazer o inimigo leua da sua armada; pois com fauor de tais caualeiros, podia esperar desbaratalo. Em Cadiz assistirão como valerosos, a todo o trabalho, & perigo militar, atè o inimigo deixar de todo sua pretenção. Naõ mereceraõ menos estimaçaõ, Dom Affonso de Noronha, do Conselho de Estado de sua Magestade; Antonio Moniz Barreto; Henrrique Henrriques; que ainda que quando chegarão a Cadiz, estauam ja os inimigos retirados, menos lhe custara lidaré com elles às lançadas, pera ou deixarem a terra; ou as vidas; do que lhe custou a afflicçaõ dos espiritos caualeiros, entre os desejos animozos de chegar; & a impossibilidade de par tir, pella discommodidade que tinhão, pera vencerem a distancia do caminho, antes que o inimigo se retirasse; & com mayor trabalho de suas pessoas, que se os tiueraõ em briga, chegarão ainda a tẽpo, que o inimigo não era de todo partido. Por fim, liure a Cidade do sobresalto em que se vira, & parecendo a estes fidalgos, não ser mais necessaria sua detença naquella praça, se voltaram ao caminho de Lisboa, onde outros tinhaõ chegado: a quem, como a estes, não encontrou a noua: porque com mayor facilidade voltaraõ do caminho a Cadiz, do que o fizeram de Malaga, a Portugal. E atè de Lisboa, estiueram a pique pera se partirem a esta empreza, Diogo Luis de Oliueira, Mestre do Campo de Frandes, & Gouernador nomeado do Estado do Brazil, &

do Conſelho de guerra de ſua Mageſtade. Dom VaſcoMaſcarenhas,ſeu ſoldado tambem de Frandes: & Martim Afonſo de Tauora,ſeu ſobrinho, que da empreza do Brazil viera no galão S. Ioſeph. Mas como Lisboa tinha tambem ſeu perigo de poder o inimigo viſitala, entendeoſe ſer contra toda a boa conueniencia, darſe licença a eſtes fidalgos, pera ſe partirem a Cadiz, pollos muytos que ja tratauão de os acompanharem, ou ſeguirem na jornada.

CAPITVLO. XXXXVIII.

Epilogo de toda a relação.

COm o que eſtá dito, ſe vê fazerſe a jornada dos Olandezes à Bahya, com conſideração, & diſcurſos, dos q̃ gouernão aquella rebelião; & a armada da empreza, cõ gaſtos de particulares, & dos eſtados, ſendo 26. as velas, cõ 8. chalupas de gauea. Ser a chegada dos rebeldes à Bahya cõ felicidade ſua, & pouca dita noſſa: ficarlhe a Cidade nas mãos, & os naturais fora della; com cuidado de darẽ cabeça ao Eſtado, vendo catiuo Diogo de Mendoça Furtado, Gouernador; abrirão as vias, em que acharão por Gouernador a Matthias de Albuquerque, que o era de Pernambuco. Auizarão a ſua Mageſtade da deſgraça, & trataram de fazer crua guerra ao inimigo, pera que prezo na Cidade, não ſe eſtendeſſe por fora. Sentio ſua Mageſtade a perda de tamanha praça; ſentio a Coroa de Portugal, por dãno de patrimonio, & reputação. Tratou

ſua Mageſtade em primeiro lugar, da reformaçam das vidas de ſeus vaſſalos, & de aplacar o *Ceo*, pera encaminhar ſeus intentos. Ordenou ſocorros pera o Brazil, & Angola, acudindo a tudo os ſenhores Gouernadores. Ajudaraõ com ſubſidio de dinheiro, ſenhores, fidalgos, prelados, & outros muytos vaſſalos: com ſocorro de ſuas proprias peſſoas, ſenhores titulares, & de ſolares muy conhecidos, & muytos em numero, cazados, & ſolteiros. Fez ſua Mageſtade ſingular eſtimaçã, de tam deliberado ſeruiço de vaſſalos, agardecendoo a todos, com cartas particulares. Deu preſſa ás armadas das *Coroas* de Portugal, & *Caſtella*, ordenando lugares, & tempo, onde podiáo ajuntarſe, pollo que conuinha à ſegurança, irem os poderes juntos. Partio pirmeiro a armada da Coroa de Portugal, eſperar a de Caſtella, no Cabo Verde; onde em naufragios, ſe viráo nos ſenhores, & fidalgos Portuguezes, muyto valor em hũs; & muyta humanidade em outros. Neſte meyo tempo, ouue no Brazil, diuerſos ſucceſſos em mar, & terra, & fortunas varias cos Olãdezes, & noſſos, atè a chegada das armadas; que ſe eſperauão na Bahya muy fortificada com artificios, & petrechos de guerra. Ordenaráoſe varios ſitios, pera ſe bater a Cidade em todos ſe emxergou grande valor nos Capitaẽs, & ſoldados. Sentioſe a morte do Morgado de Oliueira, que foy a peſſoa de mayor conſideração, que na jornada faltou: & moſtrou ſua Mageſtade quanto a ſentia; & em conſequencia della, vzou mil grandezas em fauor da Coroa de Portugal. Por fim, rendeoſe o inimigo às armas de ſua Mageſtade com capitulaçoẽs, & concertos de ſe entregar a Cidade, & tu-

tudo o que nella auia. Derãose publicas graças a Deos, pol-
la vitoria, ouue occasião de outra mais gloriosa, cõ o socor-
ro do inimigo; que não podendo ser de proueito aos seus, de
mandou as Capitanias do Norte, Pernãbuco, & Paraiba,
socorrendo a tudo o Gouernador Matthias de Albuquer-
que, com grande valor, & cuidado. Obrigando os nossos a
deixar o inimigo a Bahya da traição; & a conhecer o Gen-
tio que lhe deu fauor, que tinha quẽ o castigasse de seu atre
uimento. Por fim, Partirãose as armadas, a que os tempos
não derã lugar de virem na cõserua em q̃ forão, apartando
muytos nauios de hũa, & outra, sem a derrota de seus Ge-
nerais, tendo varios casos da fortuna, ou por guerra, ou por
tormenta, chegando finalmente a varios portos de Hespa-
nha, a quem Deos darà occasião, & poder, pera outras em-
prezas de mayor gloria sua, & sojeição de rebeldes, à fè di-
uina, & humana, & se nesta relação se acharẽ menos algũas
cousas, que pedia o bom fio da historia, saibase q̃ não ouue
esquecimento dellas: mas como o fim da relação, foi tratar
das rezoẽs que sua Magestade tẽ, de estima, & cõfiança da
lealdade, & valor dos vassalos Portuguezes: & do q̃ elles en
tendẽ, sua Magestade sẽpre farà cõ sua grãdeza, por lhes fa-
zer, fauores, & merces, como fez nesta occasião; não ouue lu
gar pera se tratar de outras cousas q̃ nesta relaçã o puderaõ
ter, pera ella cũprir cõ todas as obrigaçoẽs, de certa, & ver-
dadeira. Como foi o estado em q̃ se achou aquella Cidade,
nas materias da fazẽda, & nas da justiça, cõ a assistencia do
nosso exercito, & qual ficou nas da fortificação, com a des-
pedida das nossas armadas.

LAVS DEO.

ERRATAS.

FOl.6.onde diz rezão,diga vzão, fol.9. onde diz. XV. diga,Gregorio XV.fol.11. onde diz,o auia bem,diga, auia por bem.Em muytas partes,onde diz,de Sa,diga de Eça.fol.15.onde diz,de poluora,diga depelouros.fol.15. onde diz,Dom Sebaſtião, diga, elRey Dom Sebaſtiaõ. fol. 18.onde diz,Dom Franciſco de Toledo,diga,Fernando Al uarez de Toledo.fol.18.onde diz,figueiras,diga,Filgueiras fol.25.onde diz,40.mil,diga 4.mil.fol.28.onde diz,S.Paulo diga,S.Pedro.fol.31.onde diz,Imperio,diga,Emporio.fol. 32.onde diz,de peſſoa,diga,de peſſoa a peſſoa.fol.33.onde diz,Indios,diga Indias.fol.34.onde diz, comarca da Cidade,diga,camara da cidade.fol.35.onde diz,14.homẽs,diga 14.mil homẽs.fol.43.onde diz,ingratidão, diga, em gratidaõ.fol.43.onde diz,que o he,diga,ſobre.fol.47. onde diz, com rezaõ,diga,bem rezaõ.fol.47.onde diz,ella,diga, elle fol.48.onde diz, Gaſpar de Guſmaõ, diga, Dom Gaſpar de Guſmam.fol.49.onde diz,acorto,diga,acerto.fol.50. onde diz,dados,diga dalos.Item,onde diz, effeito, diga affeito. fol.52.onde diz,continuaçam,diga,conjunçam.fol.53.onde diz,engrado,diga,engraçado.fol.54.onde diz, aſſinado, diga,aſſinalado.fol.59.onde diz,a dous Portuguezes,diga, a dous ſenhores Portuguezes.fol.59.onde diz,& outros reſpeitos,diga,q̃ outros reſpeitos.fol.61.onde diz, deſta,diga, deſtes.fol.62.onde diz,abundo,diga,abrindo. fol.64.onde diz, defenderá,diga,ſe defenderà.fol.65.onde diz,ſabia,diga,ſahia. fol.66.onde diz,naquella,diga,naquella coſta.fol 69.onde diz,barris,diga,bauis.